



Oliveira do Bairro assembleia municipal

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM
TRINTA DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE
E QUATRO**

----- Aos trinta dias do mês de setembro, do ano de dois mil e vinte e quatro, no Quartel das Artes Dr. Alípio Sol, realizou-se a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- **1 – INÍCIO DOS TRABALHOS** -----

----- **2 – EXPEDIENTE**-----

----- **3 – INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO** -----

----- **4 – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **5 – ORDEM DO DIA** -----

----- **5.1 – APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ATIVIDADE DESTA E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO;** -----

----- **5.2 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO DA DESPESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO BAIRRO PARA O ANO DE 2025;**

----- **5.3 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA, PRESTADA PELA VEREADORA DO PELOURO – CEDÊNCIA DE ESPAÇOS ESCOLARES (PAVILHÃO E SALA DE AULA DA EB 2,3 DR. ACÁCIO DE AZEVEDO) AO OLIVEIRA DO BAIRRO SPORT CLUBE – PROPOSTA DE ISENÇÃO PARCIAL DO PAGAMENTO DOS CUSTOS DE UTILIZAÇÃO; --**

----- **5.4 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA, PRESTADA PELA VEREADORA DO PELOURO – CEDÊNCIA DE ESPAÇOS ESCOLARES (PAVILHÃO DO POLO ESCOLAR DA PALHAÇA) À ADREP-ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA, RECREATIVA E EDUCATIVA DA PALHAÇA – PROPOSTA DE ISENÇÃO PARCIAL DO PAGAMENTO DOS**



CUSTOS DE UTILIZAÇÃO; -----

**----- 5.5 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA NFORMAÇÃO/PROPOSTA, PRESTADA PELA
VEREADORA DO PELOURO – CEDÊNCIA DE ESPAÇOS ESCOLARES DA ESCOLA FREI
GIL (TRÊS SALAS DE AULA) AO CLUBE DE ENERGIAS RENOVÁVEIS PROFESSOR
FERNANDO FERREIRA – PROPOSTA DE ISENÇÃO PARCIAL DO PAGAMENTO DOS
CUSTOS DE UTILIZAÇÃO; -----**

**----- 5.6 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 09.2024 | USIG –
PRESTADA PELA UNIDADE DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E
SEGURANÇA RODOVIÁRIA – COLOCAÇÃO DE SINALIZAÇÃO NA FREGUESIA DE
OLIVEIRA DO BAIRRO; -----**

**----- 5.7 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 10.2024 | USIG –
PRESTADA PELA UNIDADE DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E
SEGURANÇA RODOVIÁRIA – COLOCAÇÃO DE SINALIZAÇÃO NA FREGUESIA DE OIÃ; --**

**----- 5.8 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 11.2024 | USIG –
PRESTADA PELA UNIDADE DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E
SEGURANÇA RODOVIÁRIA – COLOCAÇÃO DE SINALIZAÇÃO NA TRAVESSA DO
CRUZEIRO, NA PÓVOA DO FORNO, TROVISCAL; -----**

**----- 5.9 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO TÉCNICA N.º 23_2024|DFGP –
APRESENTADA PELA DIVISÃO FINANCEIRA, DE GESTÃO E PATRIMÓNIO - PROPOSTA
PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS
(LCPA) – ABERTURA DE PROCEDIMENTO DE CONSULTA PRÉVIA PARA FORNECIMENTO
DE SEGUROS AO ABRIGO DO ACORDO-QUADRO DE FORNECIMENTO DE SEGUROS DA
CENTRAL DE COMPRAS DA REGIÃO DE AVEIRO (AQ 14/2023); -----**

**----- 5.10 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO TÉCNICA N.º 24_2024|DFGP
– APRESENTADA PELA DIVISÃO FINANCEIRA, DE GESTÃO E PATRIMÓNIO - PROPOSTA**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS (LCPA) – ABERTURA DE PROCEDIMENTO DE CONCURSO PÚBLICO PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA DOS EDIFÍCIOS MUNICIPAIS; -----

----- 5.11 – APRECIÇÃO DA TEMÁTICA “ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE EM OLIVEIRA DO BAIRRO”, PROPOSTA PELO GRUPO MUNICIPAL DO PS; -----

----- 5.12 – APRECIÇÃO DA TEMÁTICA “SAÚDE”, PROPOSTA PELO GRUPO MUNICIPAL DO PSD. -----

----- Os trabalhos foram presididos por **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** e secretariados por **ALMERINDA NOGUEIRA BELCHIOR** e **ELISABETE RESTE REI**.

----- Para além do Presidente da Câmara Duarte dos Santos Almeida Novo e do Vice-Presidente da Câmara Jorge Ferreira Pato, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, os Vereadores do Executivo Municipal Lília Ana da Cruz Oliveira Martins Águas, Susana Maria da Silva Martins, José Carlos Pereira de Almeida Soares, Clara Maria de Jesus Oliveira e Paulo Sérgio Rei Pardal Figueiredo. -----

----- Eram dezanove horas e vinte e dois minutos, quando foi declarada aberta a Sessão. -

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – de imediato passou a palavra à Segunda-Secretária, Almerinda Belchior, para proceder à conferência das presenças das Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal. -----

----- **ALMERINDA NOGUEIRA BELCHIOR** – cumprimentou todos os presentes e efetuada a chamada, verificou que não estavam presentes os Membros Carlos Manuel Ferreira Ferreira substituído pelo Membro Marcos Martins, Acácio Almeida de Oliveira substituído pela Membro Lília Filipe, Valdir António Coimbra substituído pelo Membro António Pato, Joana Miranda Mota substituída pelo Membro António Bernardo, Carolina Martins Ribeiro substituída pelo Membro Miguel Tomás e o Senhor Presidente da Junta da União das Freguesias de Bustos, Troviscal e



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Mamarrosa Acílio dos Santos Ferreira representado por João Bastos. -----

----- Deu nota que chegariam mais tarde aos trabalhos da presente reunião, os Membros da Assembleia Municipal Francisco José Oliveira Martins, Luís Sérgio da Silva Pelicano, José Henrique Cotrim Laranjeira, João Diogo Vitória e o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, Simão Moreira Vela. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – convidou a Senhora Membro da Assembleia Elisabete Reste Rei para se juntar à Mesa da Assembleia Municipal, de forma a completar a mesma. -----

----- Após ter dirigido os seus cumprimentos a todos os presentes, conforme convocatória e, verificada a existência do quórum, tendo todas as bancadas asseguradas a sua representatividade, informou que ia dar início ao primeiro período da ordem de trabalhos da Sessão Ordinária convocada para o local onde se encontravam nos termos do Regimento em vigor. -----

----- Relativamente ao ponto **1 – INÍCIO DOS TRABALHOS**, foram colocadas a votação duas atas da Assembleia Municipal: -----

----- Anunciada a **Ata da Sessão Ordinária de 25 de setembro de 2023** e não havendo pedidos de uso da palavra para a sua apreciação, a mesma foi aprovada por Unanimidade. ----

----- Por não terem estado presentes na Sessão Ordinária da Assembleia Municipal realizada no dia 25 de setembro de 2023 e ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, não participaram na votação os Membros da Assembleia Municipal: Ana Rita de Jesus, Luís Pelicano, João Diogo Vitória, Lília Filipe e Miguel Tomás. ---

----- Anunciada a **Ata da Sessão Extraordinária de 19 de outubro de 2023** e não havendo pedidos de uso da palavra para a sua apreciação, a mesma foi aprovada por Unanimidade. ----

----- Por não terem estado presentes na Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal realizada no dia 19 de outubro de 2023 e ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 34.º do Decreto-



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, não participaram na votação os Membros da Assembleia Municipal: Almerinda Belchior, António Pato, João Bastos, Miguel Tomás, Marcos Martins e António Bernardo. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – concluído o ponto 1 da ordem de trabalhos, prosseguiu para o ponto **2 – EXPEDIENTE**. Informou: “Existiu troca de correspondência entre a Assembleia Municipal e os Senhores Membros da Assembleia. Também receção de um conjunto de convites e de solicitações por parte das nossas associações. Também recebemos duas propostas por parte das nossas bancadas, uma para um voto de louvor e outra para um voto pesar, que resultou de entendimento entre as diversas bancadas e que será apreciado no ponto específico da nossa ordem de trabalhos para o efeito. Informar também os Senhores Membros da Assembleia que recebemos também por parte do executivo municipal um pedido de introdução de um novo ponto à ordem de trabalhos, que também será decidida a sua introdução no ponto regimentalmente definido para o efeito, que será o período antes da ordem do dia. Também, informar que recebemos e foi distribuído pelos Senhores Membros da Assembleia o relatório da auditoria semestral do auditor externo. Como também é do conhecimento de todos, o dossier com toda esta documentação está disponível na Mesa ou na Câmara Municipal, quando os Senhores Membros disso pretendam fazer alguma espécie de consulta.” -----

----- Aproveitou ainda para informar acerca da presença dos Senhores Membros da Assembleia José Cotrim e Simão Vela em Assembleia Municipal. -----

----- Prosseguindo, deu início ao terceiro período da Ordem de Trabalhos, ponto **3 – INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO**, verificando-se a existência de uma inscrição por parte do público. -----

----- De imediato, passou a palavra à Senhora Vera Silva. -----

----- **VERA SILVA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes, estendendo os seus



Oliveira do Bairro assembleia municipal

cumprimentos aos pais e encarregados de educação presentes. Iniciou a sua intervenção, esclarecendo que se deslocava ali "...na qualidade de Presidente da Direção da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica e Jardim de Infância de Oliveira do Bairro, com o propósito claro de vos sensibilizar para as nossas preocupações que, de resto, não são desconhecidas deste executivo camarário e para apelar a uma mais consciente tomada de decisão e, sobretudo, com vista à obtenção de um compromisso público de que se tentará fazer mais e melhor pela nossa escola e pela educação do nosso município. O nosso foco principal é demonstrar o nosso descontentamento pelo que vem a acontecer na Escola Básica de Oliveira do Bairro. No ano em que boa parte do corpo docente se alterou e em que recebemos uma nova coordenadora com força, muita força de vontade de mudança, trazendo consigo inúmeras alterações ao funcionamento e dinâmica escolar, o Executivo, em conjunto com a direção do Agrupamento, entendeu alterar também a equipa não docente, retirando da nossa escola o principal adulto de referência para crianças e adultos. Nós, encarregados de educação, todos e cada um de nós aqui, pais, poderíamos apontar inúmeras, mas mesmo muitas situações que foram vividas, em particular pelos nossos filhos, e a quem o Senhor António Figueiredo, assistente operacional da escola, demonstrou não só a sua competência, mas também a sua diligência e profissionalismo elevados e acreditamos que a existir a necessidade imperativa desta mudança, ela deveria ter sido ponderada, planeada e gradual, possibilitando que tanto crianças quanto pais pudessem conhecer uma nova figura de referência. O Senhor António, assim é conhecido pelas crianças da nossa escola ao longo dos anos, é um assistente operacional exímio, zeloso, competente e respeitador de todos, incluindo sobretudo as hierarquias a que responde, sendo dotado de uma empatia e responsabilidade sem precedentes. O Senhor António conhece as nossas crianças e vem conhecendo ao longo dos anos pelo seu nome e assim se dirige a elas. Trata-as com respeito e por elas é respeitado. O Senhor António conhece os recantos da escola até ao seu infinito e sabe onde se encontra cada parafuso. Por seu turno e no pré-escolar, temos aquela que foi o colo já de muitos de nós pais, a Senhora Rosália. Chegou



Oliveira do Bairro assembleia municipal

à nossa escola no ano passado e com o seu jeitinho lá foi conquistando o espaço e o coração dos mais pequenos e dos mais crescidos, sempre que prestou e presta apoio no recreio do primeiro ciclo. A menos de um ano da reforma, é-lhe determinada mais uma mudança para a Escola Secundária. Deu tanto de si, tem tanto para receber. Falamos de 13 turmas, 3 de pré-escolar, 10 de primeiro ciclo, um universo superior a mais de 270 alunos e, apenas, aproximadamente do que se tem conhecimento, 9 assistentes operacionais, em que 5 ou 6, talvez 7, estejam destacados para as 10 turmas do primeiro ciclo e a extensão do recreio é enorme. As necessidades educativas especiais são, de facto, muito significativas. Na nossa escola, existem alunos que carecem de uma assistente operacional só para si, uma para cada um deles. Neste contexto, compreendemos e é difícil construir a imagem de um adulto de referência e para isto é preciso tempo, disponibilidade, atenção e dedicação e com um quadro de pessoal escasso, pouco espaço sobra para a construção deste tipo de relações, que são, de resto, essenciais ao desenvolvimento social das nossas crianças. A nossa principal preocupação, reitero, está no rácio necessário, que é claramente distinto do rácio legal. Temos manifestado esta nossa preocupação desde sempre. Contamos com 9 dias úteis de funcionamento letivo integral, sendo certo que já temos recebido inúmeras e várias reclamações, reportes de situações relacionadas com agressividade no recreio e conflitos que facilmente se resolveriam se houvessem adultos a mediar e a ajudar as crianças a construírem relações de qualidade com os seus pares, a supervisionar e cuidar dos nossos filhos, o que não se verifica. Falamos de relações de confiança e securizantes que deixam de existir e que são essenciais a pais e, sobretudo, aos alunos num ano em que a população escolar aumentou com características muito próprias, mais uma turma de primeiro ciclo, mais migrantes nacionais e estrangeiros. Ao aumento da comunidade escolar acresce um problema maior relacionado com as questões estruturais da nossa escola e que também não são desconhecidas. Estas agudizam-se de dia para dia. A 28 de junho de 2024, o pré-escolar inundou e o recreio do primeiro ciclo ficou com parte do seu piso, se a isto lhe podemos chamar, parcialmente inundado. São caleiras e coberturas sem manutenção. Desde



Oliveira do Bairro assembleia municipal

então até setembro, nada foi feito a não ser o anúncio de procedimentos disto e daquilo, mas a verdade é que nenhuma solução temporária foi arranjada para que nas chuvas da semana passada se evitasse que todas as crianças de primeiro ciclo não tivessem que brincar num piso degradado e encharcado. Sabemos que outras escolas foram intervencionadas. Porque não foi conferida a prioridade devida à Escola Básica de Oliveira do Bairro? Repito, não há alternativas. A Escola Básica de Oliveira do Bairro é a única que já deve ter perto de 270 crianças, somos a maior do polo escolar e que não tem um auditório, um pavilhão, um ginásio, uma valência fechada. Mais grave, este ano vemos o espaço e a capacidade da biblioteca reduzidos. Apelamos, por isso, em defesa do interesse superior dos nossos filhos, do normal funcionamento da escola, que sejam mantidos os dois adultos de referência de pequenos e de pequenos graúdos, pois que algo vai muito mal quando voltamos as costas e não sentimos confiança. Há coisas que demoram tanto ou mais tempo a construir, tal como demoram os procedimentos e as manutenções necessárias a executar e a confiança é uma delas. A APEJOB não está contra. Quero estar ao lado para construir mais e melhor futuro pela educação do município. Não somos inimigos, queremos ser equipa, outra coisa nunca ninguém ouviu da minha boca. Apelamos, por isso, a que nos oiçam, que procurem encontrar as soluções estruturais e que contem connosco para as executar da melhor forma, mas concedam tempo ao tempo para se preparar transições saudáveis e seguras para as nossas crianças, permitindo assim, e de outro modo não vemos como, que o assistente operacional António Figueiredo e a Senhora Rosália possam permanecer na nossa escola. É neste sentido e pela permanência do António, que foi auscultada a população educativa, tendo sido recolhidas no dia da abertura do ano escolar, dia 13 de setembro, 211 assinaturas, sendo que se procede à entrega do abaixo-assinado, apelando à distribuição de cópia pelos diferentes grupos e pelo executivo camarário. Do mesmo modo, será dado igual conhecimento deste abaixo-assinado ao Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro. Eu agradeço imenso a atenção dispensada e apelo, sobretudo, à sensibilidade de todos e de cada um para sermos melhores pela educação e pelo bem-estar e salutar desenvolvimento das nossas



Oliveira do Bairro assembleia municipal

crianças. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**

DAS NEVES COSTA BARATA – agradeceu à Senhora Vera Silva pela sua intervenção e deu nota que a Mesa iria proceder conforme solicitado quanto à distribuição da documentação. De seguida, questionou o Senhor Vice-Presidente se pretendia prestar algum esclarecimento. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e esclareceu que pretendia passar a palavra à Senhora Vereadora com pelouro da Educação, Lília Ana Águas. -----

----- **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Mesa em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e deu nota do seguinte: “Começo por agradecer naturalmente à Associação de Pais de Oliveira do Bairro ter vindo aqui e é sempre com muito gosto, porque acho que também é aqui um dos locais em que todos nós podemos manifestar aquilo que são o nosso agrado e o nosso desagrado com aquilo que são as decisões tomadas em todas as áreas de intervenção do nosso município por parte da Câmara Municipal. Relativamente a esta situação, a Senhora Presidente da Assembleia da Associação de Pais teve oportunidade e ocasião de a manifestar numa reunião de associações de pais que nós tivemos com a direção do Agrupamento de Escolas, também já lhe foi explicado o que é que estava em causa. Naturalmente, aquilo que eu vou fazer será reunir com a direção do Agrupamento. Como sabem também, esta é uma decisão da direção do Agrupamento em concertação com o município nos termos daquilo que são as competências das duas entidades. Naturalmente, nós sabemos, e eu tenho trocado alguns e-mails com a própria associação de pais relativamente àquilo que são as obras também que estão em execução no Polo de Oliveira do Bairro e, portanto, efetivamente a escola está a ser objeto de intervenção. Dizer-lhes que todas as escolas carecem de intervenções. A questão da prioridade da escola de Oliveira do Bairro não descarta aquilo que é a prioridade de intervenção de todas as escolas do concelho de Oliveira do



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Bairro. Esta prioridade em termos de razão de urgência de intervenção é definida pelos técnicos, naturalmente não é por nós, políticos. Todos os polos estão a ser intervencionados, como a Senhora Presidente bem sabe, assim como também sabe que a questão das caleiras é uma questão de intervenção profunda e que, de acordo com aquilo que é a complexidade que tem que ser feita por uma entidade externa e é esse procedimento que nós efetivamente estamos a levar a efeito. Dizer-vos também que relativamente aos pisos, que também vos foi reportado, nós vamos substituir os pisos dos polos todos do concelho, é um concurso público, é um valor superior a 100.000 euros e está para ser lançado e, portanto, até ao final do ano vai ser executado. E, portanto, dizer-vos aquilo que não é novidade, nós estamos a trabalhar todos os dias nas escolas. As coisas, efetivamente, na função pública não se fazem de um dia para o outro. Nós cumprimos aquilo que são as regras da contratação pública. Eu sei que às vezes é muito difícil, que é diferente daquilo que é feito no privado, mas nós estamos a trabalhar para isso e as intervenções têm vindo a ser feitas.” -----

----- “Relativamente aos assistentes operacionais. Nós temos um rácio de 120 assistentes operacionais para o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro. Nós, neste momento, temos 164, mais os SEI. Este é um número que está calculado pela DGEstE, não somos nós Câmara Municipal e, portanto, nós só vamos ter autorização para contratação de mais assistentes operacionais depois de sair a portaria com a atualização do rácio. Esta atualização do rácio, aquela que nós temos neste momento, estamos efetivamente a trabalhar com os números do ano passado, é a verdade, mas a verdade é que a tutela ainda não veio definir os novos números e, portanto, o que me preocupa mais do que isto e independentemente de eu concordar com vocês, porque concordo, é aquilo que é a distribuição dos assistentes operacionais pelo Agrupamento de Escolas. Como vocês também sabem, a distribuição para o pré-escolar e o primeiro ciclo são 47 assistentes operacionais. Neste momento estão 64 e, portanto, se nós fôssemos efetivamente cumprir aquilo que nos é determinado, então nós estávamos todos mesmo muito mal no pré-escolar e no primeiro ciclo. Aquilo que nós temos feito, nós Câmara



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Municipal e o Agrupamento, porque a gestão e a colocação dos assistentes operacionais é do Agrupamento de Escolas, é, no fundo, esvaziar...eu não digo esvaziar, mas é na distribuição compensar o primeiro ciclo e o pré-escolar relativamente àquilo que é o segundo, terceiro ciclo e secundário. E é isso que nós temos feito, pronto, e é isso que efetivamente nós vamos continuar a fazer. Da nossa parte, o compromisso é este, é trabalhar de forma célere e conseguir colmatar estas lacunas. Não posso fazer mais do que aquilo que a lei me permite fazer, mesmo querendo efetivamente e tenho que fazê-lo sempre cumprindo a lei. O meu compromisso com vocês é esse. Se quiserem e eu gostaria muito que o fizessem, era que fizéssemos uma reunião com a direção do Agrupamento e que discutíssemos se calhar essa questão do Senhor António e da Dona Rosália, porque e aproveito para dizer, a proposta de intenção de colocação do pessoal não docente foi-nos entregue ao município em junho. É entregue pelo Agrupamento de Escolas que nos define os locais dos assistentes operacionais, bem como os horários de trabalho. Foi com base nessa proposta que nós notificámos os nossos trabalhadores e também vos dizer que, em sede de reclamação, nem o Senhor António nem a Dona Rosália fizeram reclamação e, portanto, também nos limita um bocadinho aquilo que são as decisões porque estão tomadas e, naturalmente, quando foi precisa e tomada a decisão final de homologação, nós não temos efetivamente nenhuma reclamação por parte do trabalhador e, portanto, também vos aproveito para dizer isto. E para finalizar, e não me querendo alongar mais, dizer-vos o seguinte: eu tenho plena confiança nos 124 assistentes operacionais que estão ao serviço do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro. O Senhor António é um excelente profissional, a Dona Rosália também, mas também todos os outros que lá estão e todos os outros que estão nas outras escolas todas do concelho e, portanto, dizer-vos que as pessoas que foram colocadas na Escola de Oliveira do Bairro são tão boas como o Senhor António, que eu estou certa que fará um bom trabalho, se assim o fizer na escola onde for colocado. Muito obrigada, Senhor Presidente.” ----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu à Senhora Vereadora Lília Ana Águas e deu nota



Oliveira do Bairro assembleia municipal

das presenças dos Senhores Membros Luís Pelicano e João Vitória em Assembleia Municipal.

----- Terminado o ponto **3 – INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO**, deu início ao ponto **4 – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**. Informou que estava previsto naquele ponto a apresentação de um voto de pesar, um voto de louvor e a tomada de decisão da introdução de um novo ponto na ordem de trabalhos. Face ao exposto, propôs o seguinte procedimento de gestão dos trabalhos: “Darei 3 minutos para a apresentação de cada um dos votos apresentados pelas bancadas, ao que se seguirá 5 minutos por bancada para quem pretender, se for o caso, usar da palavra sobre cada um dos votos e farei a votação imediatamente a seguir à apreciação de cada voto. Depois dos dois votos, avançaremos para a eventual introdução do novo ponto e depois de todos estes três assuntos resolvidos, faremos o rateio do tempo previsto.” Verificada a inexistência de oposição dos Senhores Membros da Assembleia ao procedimento proposto, passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Municipal Luís Pelicano da bancada do PSD, para apresentação do voto de pesar. -----

----- **LUÍS SÉRGIO DA SILVA PELICANO** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e apresentou o voto de pesar: “A tragédia que assolou recentemente os municípios de Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga, Arouca e Águeda, provocada pelos incêndios rurais e florestais, ficará gravada na memória de todos os habitantes do distrito de Aveiro. Infelizmente, bombeiros e civis dramaticamente perderam a vida nas frentes de combate dos incêndios e essa deve ser a maior mágoa de todos os familiares, colegas, amigos e entes queridos. As vítimas mortais desta tragédia permanecerão sempre nos nossos corações. Este momento de balanço deve-nos fazer refletir o nosso papel de autarcas e de tudo fazermos para minimizar situações análogas futuras, promovendo, entre várias responsabilidades, o aumento da vigilância, da prevenção e da segurança em todo o território, sem exceções. Uma responsabilidade, tanto das autoridades como de todos os cidadãos. Assim, a Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro, reunida a 30 de setembro de 2024, expressa um voto de profundo pesar aos familiares e amigos de todas as vítimas mortais. Solidariedade para com os autarcas



Oliveira do Bairro assembleia municipal

dos municípios atingidos, incentivando-os a continuar a sua missão de apoio, próximo das populações. Lamentar toda a destruição do património natural e a perda das vidas animais, que certamente deixam uma marca cinzenta na natureza destes territórios e reiterar, em nome da Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro, a total disponibilidade para que este órgão se possa associar prontamente a qualquer ato solidário, em que a nossa presença e generosidade possam ser valiosas. Que o presente voto de pesar seja, após a sua aprovação, remetido pela Mesa da Assembleia Municipal aos municípios anteriormente citados, solicitando que o façam chegar às famílias enlutadas e que seja também enviado às corporações de bombeiros e serviços de proteção civil dos seus territórios. A Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro, 30 de setembro 2024 e é subscrito por todas as bancadas desta Assembleia." -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Luís Pelicano pela apresentação do voto de pesar e questionou os Senhores Membros da Assembleia Municipal acerca de inscrições para intervenção no ponto. -----

----- Verificada a inexistência de inscrições, passou a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – deu nota do seguinte: “Só para dizer que o município já o fez formalmente e obviamente que está solidário e concorda plenamente com a proposta apresentada hoje. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Vice-Presidente do executivo municipal e passou ao período de votação do **VOTO DE PESAR – INCÊNDIOS OCORRIDOS NO MÊS DE SETEMBRO DE 2024 - MUNICÍPIOS DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS, ALBERGARIA-A-VELHA, SEVER DO VOUGA E ÁGUEDA.** -----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar o Voto



Oliveira do Bairro assembleia municipal

de Pesar apresentado por todos os Grupos Municipais, que aqui se dá por integralmente reproduzido para todos os efeitos legais. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**

DAS NEVES COSTA BARATA – de seguida, passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia André Chambel da bancada do CDS-PP para apresentação do voto de louvor. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – cumprimentou todos os presentes e iniciou a apresentação do voto de louvor: “Considerando: a tragédia provocada pelos incêndios que afetaram recentemente os municípios de Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga e Águeda; a dedicação, o altruísmo e o espírito de sacrifício demonstrados pelas diferentes corporações de bombeiros, autoridades de proteção civil e populares que estiveram nas frentes de combate aos incêndios, com o objetivo de proteger vidas humanas, bens e património; a proteção, profissionalismo e competência com que estes elementos enfrentaram as situações de perigo; que entre os combatentes dos vários incêndios estavam membros do corpo de bombeiros voluntários de Oliveira do Bairro e que de forma incansável e corajosa, enfrentaram as várias frentes de fogo, resgataram vítimas e prestaram assistência às populações; ainda ser importante reconhecer a dedicação dos cidadãos anónimos, que na retaguarda deram apoio logístico à onda de solidariedade que percorreu o distrito, incluindo Oliveira do Bairro, propomos que seja aprovado um voto de louvor a todos os operacionais que lutaram incansavelmente no combate aos incêndios do distrito a partir das diferentes corporações de bombeiros, autoridades de proteção civil municipais e municípios; que seja aprovado um voto de louvor ao corpo de Bombeiros Voluntários de Oliveira do Bairro e aos membros da Proteção Civil Municipal, em reconhecimento pelo valoroso trabalho prestado à comunidade. Para além de terem participado em operações fora do concelho, foram duas entidades fulcrais nas ações desencadeadas de vigilância e de prevenção, de coordenação entre as diversas entidades e de resposta imediata às ocorrências também vividas no nosso concelho, protegendo assim as nossas populações de danos maiores. Solidariedade para com os autarcas dos municípios



Oliveira do Bairro assembleia municipal

atingidos, incentivando-os a continuar a sua missão de apoio próximo às populações. Manifestar um sincero e profundo agradecimento a todos aqueles que, de forma simples e despretensiosa, contribuíram para aliviar o peso desta tragédia, tornando-a um pouco menos dolorosa. Que o presente voto de louvor seja, após a sua aprovação, remetido pela Mesa da Assembleia Municipal aos municípios anteriormente citados, solicitando que o façam chegar às respetivas corporações de bombeiros e serviços de proteção civil dos seus territórios, que se dê conhecimento deste voto de louvor à Comandante da Corporação de Bombeiros Voluntários, à direção da Associação Humanitária e aos responsáveis pela Proteção Civil Municipal, como forma de gratidão e incentivo à continuação do serviço prestado. Este louvor visa enaltecer publicamente a bravura e o empenho destes homens e mulheres que diariamente colocaram a segurança de outros acima da sua própria, sendo verdadeiros exemplos de cidadania e abnegação. Que este reconhecimento inspire futuras gerações a seguir este nobre caminho de serviço ao próximo. A Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro, 30 de setembro de 2024.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia André Chambel pela apresentação do voto de louvor e questionou os Senhores Membros da Assembleia Municipal acerca de inscrições para intervenção no ponto. -----

----- Verificada a inexistência de inscrições, passou a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – afirmou: “Obviamente que subscrevemos inteiramente o que foi dito aqui. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Vice-Presidente do executivo municipal e passou ao período de votação do **VOTO DE LOUVOR – INCÊNDIOS OCORRIDOS NO MÊS DE SETEMBRO DE 2024 - MUNICÍPIOS DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS, ALBERGARIA-A-**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

**VELHA, SEVER DO VOUGA E ÁGUEDA, RESPETIVAS CORPORAÇÕES DE BOMBEIROS E
AUTORIDADES DE PROTEÇÃO CIVIL. -----**

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar o Voto de Louvor apresentado por todos os Grupos Municipais, que aqui se dá por integralmente reproduzido para todos os efeitos legais. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – seguidamente deu nota do pedido do executivo municipal para introdução de um novo ponto na ordem de trabalhos sobre desafetação de caminho público para alienação, no âmbito do Processo de Obras n.º 1150G/98. Esclareceu ainda que a autorização de introdução de pontos na ordem de trabalhos carece de uma maioria qualificada e, de imediato, passou a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara para justificar a urgência e pertinência da introdução do ponto. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício e deu nota do seguinte: “A questão da urgência, todos penso que receberam a proposta, a informação, onde está basicamente descrito a razão da mesma e também a urgência. Há aqui um processo de legalização de edificações feitas há muito anos. A empresa tem um processo delicado neste momento de legalização com a CCDDR a exigir procedimento rápido e o que nos pede é, de facto, a urgência em aprovarmos este processo, porque, se atrasar muito, há um risco sério que, no fundo, não é causado pelo município, mas por um conjunto de vicissitudes e normalmente de atraso ao longo destes anos da empresa ter tratado este processo devidamente, mas a nossa perspetiva nestes assuntos é sempre positiva, é andar para a frente, recuperar o possível e, portanto, esta urgência é pedida pela empresa e é mesmo necessária para ir a tempo de concluir o processo com sucesso. E basicamente penso que é isto. Obviamente que esclarecerei e responderei àquilo que for necessário e for questionado. Muito obrigado.” -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Vice-Presidente da Câmara e apelando à capacidade de síntese dos Senhores Membros da Assembleia Municipal, questionou se alguém pretendia usar da palavra sobre aquele assunto. -----

----- Havendo uma inscrição para intervir, passou a palavra ao Senhor Líder de bancada do Partido Social Democrata, Álvaro Ferreira. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício e solicitou o seguinte: “O que eu iria pedir era a possibilidade de interrupção dos trabalhos para analisar com a bancada a votação para a inscrição do ponto na ordem de trabalhos.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – considerando razoável o pedido formulado, contudo dando a nota que aquela informação já era relativamente conhecida ou absolutamente conhecida por parte dos Senhores Membros da Assembleia, iria permitir a interrupção dos trabalhos durante três minutos. -----

----- Retomados os trabalhos e não existindo mais nenhum pedido de uso da palavra, passou à votação da introdução do ponto **APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA – MANDATO 2021/2025, APRESENTADA PELO VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA – PEDIDO DE DESAFETAÇÃO DE CAMINHO PÚBLICO PARA ALIENAÇÃO, EFETUADO NO ÂMBITO DO PROCESSO DE OBRAS N.º 1150G/98** na ordem de trabalhos, a qual foi aprovada por Unanimidade. -----

----- Por sugestão da Mesa e não surgindo nenhuma oposição por parte dos Senhores Membros da Assembleia Municipal, o ponto introduzido assumiu o lugar do **PONTO 11**, prosseguido dos pontos de apreciação das temáticas propostas pelos grupos municipais. -----

----- Terminado aquele assunto, questionou quem pretendia usar da palavra no período antes



Oliveira do Bairro assembleia municipal

da ordem do dia, de modo a efetuar o rateio dos tempos de intervenção. Contabilizadas 6 inscrições para intervir, informou os Senhores Membros que dispunham de 10 minutos para o efeito, passando a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Ricardo Regalado, do Partido Social Democrata. -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e iniciou a sua intervenção: “Eu venho aqui, em primeiro lugar, naturalmente, dar um cumprimento pela intervenção que aqui foi feita pelo público, nomeadamente por representantes, pela Senhora Presidente da APEJOB. É gratificante, depois de alguns anos já de intervenção na Assembleia, esta referência de que efetivamente as pessoas são importantes, não é? Sobretudo na escola, as pessoas são muito importantes e que efetivamente podemos fazer todos os esforços em construir escolas e em adquirir escolas e em fazer obras nas escolas e muitas vezes até adquirir equipamentos...se não tivermos atenção àquilo que é essencial que são as pessoas, é tudo um investimento perdido, absolutamente perdido e, portanto, sinto-me, apesar de tudo, esperançoso pela intervenção que ouvi hoje de que as pessoas são importantes e do mesmo modo ou do modo contrário, a resposta da Senhora Vereadora deixou-me, enfim, não desiludido, mas efetivamente parece-me a pior resposta que se podia dar quando as pessoas vêm aqui dizer que o Senhor António era importante. Eu não conheço o Senhor António. Já dei aulas na escola de Oliveira do Bairro, mas não tenho essa referência, ia lá muito esporadicamente. Dizer que todos os funcionários são iguais, de que há efetivamente confiança nos funcionários todos e de que as pessoas são todas iguais para trabalhar nos sítios, não o são! E efetivamente por não o serem é que hoje estão aqui presentes alguns pais. Por não serem é que as pessoas reclamam e acham importante que determinadas pessoas ocupem determinados lugares, porque não somos robôs. Não somos todos iguais e na educação, sobretudo na educação, quer dizer, a construção do futuro está nas nossas escolas. Dizer que somos todos iguais é um erro crasso. Eu ia convidar... nós temos na Assembleia Municipal, neste mandato, algumas assembleias temáticas. Esta



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Assembleia terá 2 assuntos, mas uma proposta precisamente pelo CDS será sobre educação. A data ainda não está marcada, mas assim que estiver, sei que não podem intervir, mas convidava-vos a estar presentes, naturalmente porque entendo que é uma discussão que lhes interessa que e que será profícua necessariamente.” -----

----- “Aquilo que me trazia aqui, relativamente, naturalmente, ao tema em concreto, tem por coincidência que ver com a educação. Estamos no início do novo ano letivo. Naturalmente, soubemos que todas as mudanças que aconteceram a nível naturalmente da alimentação, das regras. Estivemos presentes no Conselho Municipal de Educação, onde a Senhora Vereadora explanou algumas mudanças consideráveis, sobretudo relativamente às políticas de transporte e que representam, sobretudo com a delegação de competências e com cada vez mais responsabilidade do município nesta área, um trabalho difícil e, portanto, eu gostava de ouvir a Senhora Vereadora relativamente ao início do ano letivo, se as coisas estão a correr bem, se se prevê efetivamente mais ou menos dificuldades, como é que as coisas estão a acontecer e, em última instância, como é que nós podemos ajudar a que as coisas aconteçam melhor. Depois, parabenizar também neste ponto muito em concreto, parabenizar o executivo pela aquisição de uma carrinha para pessoas com deficiência. A Senhora Vereadora teve a oportunidade também de apresentar essa aquisição no Conselho Municipal de Educação, que é naturalmente muito importante. Sabemos que à imagem do que eu estava a referir, vai ser um equipamento, para o bem e para o mal, muito requisitado. O município tem responsabilidade de transportar, não só dentro do município, mas os munícipes para as escolas que frequentem e, portanto, uma carrinha efetivamente foi um investimento muito importante e que terá com certeza o melhor uso, mas sabemos que este serviço era prestado pela Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro e, portanto, eu queria questionar o Senhor Vice-Presidente ou a Senhora Vereadora porque é que este serviço deixou de ser prestado pela Santa Casa da Misericórdia. Nós acreditamos que esse tipo de sinergias entre a Câmara Municipal e as associações é fundamental, sobretudo para a sustentabilidade financeira das associações. O mesmo achávamos relativamente às refeições, o



Oliveira do Bairro assembleia municipal

mesmo consideramos relativamente aos transportes e, portanto, ficava aqui esta questão. E para já é só. Obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Ricardo Regalado e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia António Campos, do CDS-PP.

----- **ANTÓNIO PEDRO MENDES DA SILVA CAMPOS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e iniciou a sua intervenção: “Vários pontos. Um deles já focado pelo colega Ricardo Regalado, abstenho-me de comentar, guardo para mim a intervenção dele, mas reitero a questão à Senhora Vereadora, de questionar como está a correr o arranque do ano letivo, aparentemente normal das indicações que me vão chegando, mas gostava que o executivo respondesse, por favor.” -

----- “Ao executivo, a questão do ponto de situação do novo quartel da GNR, se está tudo a correr dentro dos tramites previstos. Qual o ponto de situação da ligação entre a Junta de Freguesia de Oiã e o cruzeiro, o que falta para inaugurar um espaço que vai embelezar e vai ajudar a melhorar a qualidade de vida do centro de Oiã?” -----

----- Parabenizar a Junta Freguesia de Oiã em conjunto com o executivo, certamente também apoiou a iniciativa do Oiã Sunset, no qual estive presente. Dar-lhes um pedido, para continuarem com a limpeza das valetas porque está a chegar o Inverno. Não esquecendo isso, há festas e há trabalho.” -----

----- “Reiterando as questões já bastante feitas aqui, bastantes vezes feitas por mim, ponto de situação do campo da União Desportiva de Bustos; ponto de situação do campo da Associação Desportiva de Oiã. Já resolvemos nestes dois mandatos o Oliveira do Bairro, vamos tentar resolver estes dois.” -----

----- “E agora um ponto muito particular e muito peculiar que foi aqui focado e ainda bem que foram aprovados por unanimidade, os votos de pesar e de louvor a um flagelo que, ano após ano, afeta o país. Felizmente, este ano não afetou o nosso concelho, como afetou aqui há uns



Oliveira do Bairro assembleia municipal

anos se bem que todos se recordam, não afetou a nível material, afetou a nível físico, a nível moral, porque o país é de todos e, de facto, agradecer pessoalmente a quem despretensiosamente luta por bens e por vidas alheias, dando ou colocando em risco a sua. Eu preferia não ter que fazer este agradecimento, eu preferia não ter que aprovar e subscrever votos de louvor e de pesar, mas isso era viver num mundo ideal por vários motivos, porque é sinal que nós não prevenimos, é sinal que nós não cuidamos do que é nosso, e então lanço esta questão: porque terminamos a nível nacional, não estou a falar a nível concelhio, porque repito o flagelo dos fogos é um flagelo nacional, não é um flagelo concelhio, porque terminamos com a figura do guarda-florestal? Se bem se vê, passamos pelos concelhos, vemos as casinhas deterioradas. Se calhar, era bom regressar. Porque é que não aplicamos às pessoas que não trabalham, aos desempregados, a tarefa de limpeza dos terrenos, de vigilância dos terrenos? Poderá a nossa Câmara Municipal, eu falo da nossa porque estamos na Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro, mas é extensível a todas as câmaras municipais do país, ao abrigo das delegações de competências do Estado e sempre em parceria com os corpos de bombeiros, proteção civil, GNR e/ou PSP, criar nos quadros do pessoal essa figura? Deixo esta questão ao Senhor Vereador. Sem mais, tenho dito. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia António Campos e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Miguel Tomás, do PS. -----

----- **MIGUEL TOMÁS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício pelo uso da palavra, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “Antes de mais, a bancada do Partido Socialista gostaria de enaltecer e valorizar a manifestação a que assistimos aqui anteriormente no período destinado às intervenções do público. Ficou demonstrado que quando a sociedade civil se interessa e se dedica a causas pertinentes, justas e de superior interesse, consegue reunir-se e evidenciar as suas preocupações, manifestando-se junto de quem tem o dever de gerir e cuidar de uma área tão sensível como é a da educação.



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Um bem-haja a todas e a todos os que se envolveram nesta manifestação de vontades em prol do bom funcionamento de um dos polos escolares do nosso concelho. Aliás, aproveitando o tema e estando já na nossa agenda, a bancada do Partido Socialista gostaria de iniciar a sua intervenção, fazendo referência precisamente à educação, questionando o executivo, na pessoa da Senhora Vereadora responsável por esta área e decorrida que está uma semana do início do corrente ano letivo: para quando a estabilização do pessoal não docente afeto a cada estabelecimento de ensino? Insistimos em adotar uma dinâmica de mudança irresponsável de cariz ideológico, na sua maioria seletiva e objetivamente inquinada, por força de critérios pouco claros. A bancada do Partido Socialista mostra-se inequivocamente contra esta tipologia de gestão que desvaloriza e descredibiliza o desempenho das pessoas, as suas competências, que coloca em causa a identidade de cada estabelecimento, que desvincula as crianças de pessoas que são, não raras vezes, as referências de respeito, carinho e dedicação. Somos a favor da valorização da identidade de cada escola, da formação e da capacitação permanente dos seus funcionários, da estabilidade dos vínculos e da implementação de sistemas de avaliação de desempenho justos, coerentes e imparciais, em detrimento de mudanças injustificáveis sustentadas em opções políticas, sem qualquer efeito prático positivo e valorizador do contexto académico e formativo a que respeitam as funções do pessoal não docente.” -----

----- “Mudando de tema, gostaríamos também de saber qual o estado, e aproveitando para questionar o executivo, de desenvolvimento ou execução dos projetos que venceram o Orçamento Participativo em 2022 e 2023, nomeadamente o Barroco Dinâmico, a pista de tartã e a cobertura de um dos campos de ténis do parque desportivo. Com referência ao ponto anterior, gostaríamos dentro da área do desporto, questionar o executivo se está a considerar a execução de algum investimento em espaços públicos ligados à prática desportiva, nomeadamente na parte poente do nosso concelho. Constatamos, por exemplo, que a piscina municipal não consegue dar resposta à procura. Considera este executivo, por exemplo, a possibilidade de uma nova piscina municipal a construir na zona poente do concelho, podendo assim alargar a oferta



Oliveira do Bairro assembleia municipal

e potenciar a prática desportiva junto de um maior número de munícipes?” -----

----- “No plano do urbanismo, gostaríamos de questionar o executivo sobre qual o estado de execução do projeto relativo à passagem superior sobre a linha do Norte na entrada poente da cidade de Oliveira do Bairro. Têm prazos que possam ser dados a esta Assembleia? Têm datas-limite para concluir este tão desejado projeto? Também no campo do urbanismo, gostaríamos de saber em que estado se encontra o projeto relacionado com a requalificação da estrada municipal que liga o Centro de Oiã ao Porto Clérigo e que atravessa os lugares da Silveira e de Malhapão. Têm prazos que possam ser dados a esta Assembleia? Têm datas-limite para concluir este tão necessário projeto? E, já agora, a estrada da Caneira, que liga Vila Verde à Silveira, para quando uma intervenção nesta estrada que liga as freguesias de Oliveira do Bairro a Oiã.” - -----

----- “Finalmente, gostaríamos também de recordar um tema, que não deixando de ser recorrente, está cada vez mais visível a todos. A invasão de todos os nossos espaços verdes por parte da erva-das-pampas. Recordar que a bancada do Partido Socialista tem, ao longo de algumas das últimas sessões, vindo a lembrar de que este é um assunto que não tem sido suficientemente valorizado por parte das entidades que gerem o nosso concelho. Gostaríamos de saber o que tem feito o nosso executivo e que ações têm sido desenvolvidas. Aparentemente nenhuma. Que contactos têm vindo a fazer, nomeadamente junto a entidades nacionais com competências para definir ações sobre esta invasão, por exemplo, o ICNF? Têm estabelecido contactos com municípios vizinhos ou outros para abordar esta matéria? Estamos perante uma espécie que em breve tomará conta de espaços agrícolas, espaços florestais, jardins ou terrenos abandonados, com fortes implicações na biodiversidade natural do nosso país e ainda com implicações ambientais na saúde pública e paisagística. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Miguel Tomás e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira, do PSD. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos aos presentes e iniciou a sua intervenção: “Um cumprimento especial à APEJOB e aqui, na pessoa da Dra. Vera que aqui nos fez uma enorme intervenção acerca de um problema que sentem. Percebo completamente, desde logo, a intervenção do meu caro colega Ricardo Regalado, porque, efetivamente, quando o público se dirige à Assembleia Municipal, por si só, denota que existe uma fragilidade no meio onde vive e que tem que vir à Assembleia expor o seu problema. Sabemos que antigamente estes momentos viviam-se mais e nestes momentos, em momentos em que as pessoas andam mais stressadas com o seu dia-a-dia, é muito mais difícil as pessoas, por si só, se deslocarem a estes meios para dizerem os seus problemas. Se assim é com as pessoas em particular, quando se chega a associações, quando estas associações têm assento em reuniões formais, em reuniões entre associações, em reuniões com a comunidade escolar, obviamente que usando este espaço, denota uma maior sensibilidade por parte de nós, autarcas, de forma a conseguir dar a volta aos anseios, às situações que aqui expuseram de uma forma muito veemente e que penso que da nossa parte tem que existir sensibilidade para conseguir dar a volta à situação, percebendo as realidades locais de cada comunidade, percebendo a realidade também da legislação em vigor, mas temos que ter um meio-termo em que consigamos dar azo a uma zona de conforto que, hoje em dia, num mundo cada vez mais stressante, como aqui já tinha dito, as pessoas procuram o conforto de deixar os seus filhos bem acompanhados por parte dos nossos assistentes e auxiliares de ação educativa. Por isso, obviamente um cumprimento muito especial e agradecer-vos pela vossa presença na Assembleia.” -----

----- Há sensivelmente um ano, aprovávamos sinalética vertical do concelho. Nesse sentido, e a esta altura, quantos sinais deteriorados foram trocados? Qual a previsão do executivo municipal para termos toda a sinalética vertical do concelho em boas condições?” -----

----- “Neste Verão, a página do Facebook da Câmara Municipal, e bem, alertou para a colocação indevida de monos e de verdes próximos dos contentores normais de lixo. Este é um



Oliveira do Bairro assembleia municipal

cenário que continuamos a assistir de forma lamentável no nosso concelho. Infelizmente, existem pessoas que pura e simplesmente não têm noção nenhuma. A Câmara Municipal, já por vários meios, informou da possibilidade da recolha domiciliária deste tipo de lixo, entre aspas, de forma gratuita. No entanto, alerto que a operacionalidade da prestação deste serviço me parece ter alterado e que pode, embora não justifique ou desculpabilize, influenciar este tipo de ocorrências, ou seja, há uns tempos atrás, ligava-se para se proceder à recolha deste material e nessa chamada já ficava agendado o dia de recolha e os moldes em que o mesmo era recolhido. Pelo menos a uns meses a esta parte, quando agora se liga para se proceder à recolha, não fica desde logo agendado o dia de recolha. Quem pretende este serviço, tem agora de aguardar que o responsável pela volta em Oliveira do Bairro contacte para o recolher, podendo ter de esperar praticamente duas semanas para ter acesso a esse serviço e quando a chamada é feita, normalmente é feita em cima da hora, isto é, se por acaso o pretendente estiver por casa, a recolha é no momento ou então terá de aguardar mais alguns dias. Num mundo que cada vez mais prima pela falta de paciência, esta gestão dos tempos por parte de quem pretende este tipo de serviços, pode ser impraticável e aqui deixava ao cuidado do executivo municipal, para rever este tipo de operacionalidade do serviço por parte da empresa que o executa. Uma nota também para os contentores de roupa usada que existem um pouco por todo o concelho e também, de há uns tempos a esta parte, tem-se verificado que os mesmos têm estado a abarrotar de roupa usada e até em alguns locais se evidencia ou se tem evidenciado a existência de roupa espalhada pelo chão à volta dos contentores, dando uma clara aparência de degredo, permitam-me esta expressão, nas zonas onde esses contentores se localizam. Se, por um lado, é um bom sinal a mobilização da população para esta dádiva, por outro lado nota-se que é preciso haver uma melhor articulação com a entidade que recolhe este tipo de bens, sem esquecer que o haver roupa espalhada pelo chão evidencia a existência de incidências sociais e até criminais que é preciso acompanhar.” -----

----- “Uma questão também direcionada para a área da proteção civil acerca das bombas



Oliveira do Bairro assembleia municipal

contra incêndios no nosso concelho. Elas encontram-se todas operacionais? Quando é que foi feita a sua última revisão?” -----

----- “Recentemente, o Atlas Artístico e Cultural de Portugal foi apresentado nesta sexta-feira, no Dia Mundial do Turismo, e aí, evidencia-se que só existem cinco municípios em Portugal que não tinham património classificado. Todos esses cinco municípios que não tinham património classificado são da região centro e um deles é Oliveira do Bairro. O nosso concelho nunca foi terra de ninguém e nem sequer é um concelho sem história, existe é muito pouco trabalho desenvolvido ao longo dos tempos na área do património cultural. De repente e só aqui, lembro-me de três vertentes classificáveis: o Palacete Visconde de Bustos, as pontes da Palhaça e as construções em Adobe.” -----

----- “E agora sim, por último, Senhor Presidente da Assembleia Municipal, gostaria de deixar uma nota de repúdio ao ChatGPT por colocar Oliveira do Bairro como uma das cidades mais feias do país. Não sei se já aconteceu em algum fórum como o nosso, mas tem que ficar aqui patente o meu descontentamento para com o desenvolvimento tecnológico. O nosso Presidente da Câmara Municipal, se todos estão recordados, na intervenção das Comemorações do 25 de Abril do ano passado, bem avisou. Esta brincadeira da inteligência artificial já deu azo a artigos e vídeos de TikTok que embaraçam o nosso Concelho. Mas mediante este tom algo jocoso ou sarcástico da minha parte, tenho que aproveitar para dizer e como dizia há uns anos atrás, sensivelmente há 12 anos, a música de campanha do Partido Social Democrata nas autárquicas de 2013: «Oliveira de Bairro é o melhor local para se viver e por isso temos que viver Oliveira do Bairro». Obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira e passou a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Oliveira do Bairro, Simão Vela. -----

----- **SIMÃO MOREIRA VELA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e iniciou a sua intervenção: “A



Oliveira do Bairro assembleia municipal

minha primeira palavra vai naturalmente para a intervenção que há pouco aqui foi proferida por parte do público e por parte, em particular, da Senhora Presidente da APEJOB, pela forma elevada, pela forma altruísta, como aqui colocou um problema e como trouxe aqui um conjunto de situações que efetivamente são vividas pela comunidade escolar durante toda a sua atividade e durante toda a sua vivência, durante o período escolar, e merece nota particular da minha pessoa, porque manifestamente esta associação, e eu acredito que tenha alguma autoridade e algum conhecimento para o poder atestar, tanto está aqui para dar nota de algumas situações que entende que merecem ser corrigidas, analisadas, revistas, como também no terreno, promove atividades, promove ações que dinamizam a atividade escolar, naturalmente que dinamizam aquilo que é o processo de ensino e de aprendizagem dos nossos alunos. Ou seja, é uma associação que tem estas duas capacidades, de vir aqui de forma altruísta, como disse há pouco, apontar as lacunas, mas naquilo que são as suas competências, tentar colocar no terreno e em prática ações que levem também a que exista uma promoção ativa da aprendizagem por parte dos alunos que compõem, neste caso, em particular, o pré-escolar de Oliveira do Bairro. Portanto, quem o faz com outras medidas e no dia-a-dia e no seu plano de atividades com a capacidade e com o envolvimento e com a motivação que esta associação o faz e que eu posso corroborar, tem todo, no fundo, o enquadramento e tem toda também a legitimidade para poder vir aqui exigir ao executivo e exigir a esta Assembleia tudo aquilo que acabou de exigir e que concordando agora já com aquilo que foi a intervenção do meu colega Ricardo Regalado, insistir que efetivamente as pessoas são um fator muito importante em toda a equação que é a comunidade escolar e o processo de aprendizagem dos nossos alunos. E posto isto, gostaria de fazer também uma pergunta à Senhora Vereadora, muito breve, relativamente a este ponto, e aqui também sei e partilho das dificuldades que são gerir toda a comunidade escolar e todos os polos escolares e todos os recintos escolares, mas manifestamente sobre um assunto que acredito que já era do conhecimento, porque não é novo, particularmente em duas premissas que são o número crescente de alunos que nós temos na nossa comunidade escolar. Já não era



Oliveira do Bairro assembleia municipal

um dado novo, nós já falávamos disso aqui há algum tempo, que iria surgir, e por outro lado, a questão da degradação dos equipamentos. Falou-se aqui das caleiras, falou-se aqui do piso. A minha questão era se não poderíamos ter previsto isto mais cedo e iniciado os procedimentos atempadamente para, por exemplo, eles poderem, no fundo, ser substituídos ou reparados no período de férias escolares e não colocar em causa o início deste ano letivo e eventualmente alguns constrangimentos que possam surgir aquando dessas substituições e dessas reparações em período escolar.” -----

----- “Posto isto, queria agora, no fundo, transferir aqui a minha intervenção para outro ponto que se prende um pouco com aquilo que foi o voto de louvor aqui dado há pouco e que foi subscrito por toda esta Assembleia no que diz respeito ao flagelo que infelizmente atingiu concelhos limítrofes, em particular Águeda, Albergaria e Sever do Vouga e no fundo, ir um pouco, não concordando eu com o meu colega deputado municipal António Campos, não concordando eu com a grande maioria das suas intervenções, mas concordo com algumas, mas acho que você tocou aqui num ponto importante, que é o ponto de fazermos hoje um voto de louvor esperando não fazer aqui nenhum voto de temor. Porquê? Porque manifestamente é sempre mais fácil, infelizmente, dar nota e sublinhar as boas práticas, neste caso, dos agentes da proteção civil fruto deste flagelo, mas também penso que é importante virarmos a bitola para aquilo que nós deveremos fazer e para a realidade do nosso concelho, para que um dia esta situação que efetivamente é um flagelo nacional, não nos toque a nós ou então se tocar, toque numa percentagem, vamos dizer, pequena daquilo que é a nossa grande área florestal, e então eu começava precisamente por trazer um número, porque penso que é importante, até para todos termos um bocadinho dessa realidade, que acredito que particularmente o executivo e todos nós deputados de uma forma geral, toda a população possa ter, mas que manifestamente o nosso concelho é, no fundo, constituído por cerca de 46%, portanto, permitam-me o arredondamento, 50% do nosso concelho é constituído por floresta, matos e pastagens. Portanto, estamos a falar que temos uma composição concelhia que manifestamente pode ter aqui algum risco inerente à



Oliveira do Bairro assembleia municipal

percentagem que vos falei. E, portanto, colocando já este número em cima da mesa e na nossa linha de pensamento, eu gostava que vocês fizessem aqui uma pequena reflexão comigo e também somando a isto aquilo que já foi dito pelo Senhor Presidente e pelo Senhor Vice-Presidente, aquando de assuntos que se prendem, não só neste fórum, mas em outros, como o Conselho Municipal de Proteção Civil, que de facto se denota por parte dos proprietários um elevado incumprimento na gestão do seu combustível, na limpeza dos seus terrenos, e que, muitas vezes, até os próprios munícipes referem-me, e se eu estiver errado por favor corrijam-me, Senhor Presidente e Senhor Vice-Presidente, que de forma oficiosa, transmitem que às vezes até preferem receber a multa ou a conta para pagar do município do que propriamente serem eles a levar a cabo essas mesmas limpezas. Portanto, somando isto aos 46% que referi há pouco, gostava que vocês me acompanhassem então neste raciocínio, que naturalmente não preciso destas respostas à data de hoje, que acredito que algumas poderão ser difíceis de quantificar, mas gostava que vocês me acompanhassem de uma forma muito rápida. E então, questionava eu, quanto é que o município, por exemplo, paga? Quanto é que o município gasta em substituições de limpezas de terrenos privados? Quanto é que desse valor foi ressarcido aos cofres do município? Quanto é que o município gasta na requisição de serviços e apoios externos, como maquinarias operacionais, como ainda há dias se leu, num sistema de vigilância que estava disponível 24 horas, até na eventual cedência das máquinas e dos próprios operacionais da Junta de Freguesia que, como fazem parte do sistema de proteção civil, podem e devem ser chamados em qualquer altura? Quanto é que se consome de tempo dos técnicos municipais em identificações prediais, notificações, procedimentos administrativos, fiscalização? Em horas de vigilância, ou até eventualmente, piquetes? Qual é o custo médio diário de um combate a um pequeno incêndio, 5/6 operacionais e uma viatura da proteção civil, de quem o município, no caso concreto os Bombeiros Voluntários de Oliveira do Bairro, é uma das principais fontes de receita? Por outro lado, e aqui também é já é uma questão que me preocupa, particularmente enquanto Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, sabendo da elevada mancha



florestal, em particular entre os lugares da Lavandeira e da Serena, perguntar, porque se ouviu muito agora na comunicação social as pessoas em Águeda e Sever, como falámos há pouco, indignarem-se porque punham as mãos às suas torneiras e não viam água e então queixavam-se que a água tinha sido cortada, mas manifestamente ninguém cortou a água a ninguém. O que é que aconteceu? O sistema colapsou. A procura de água era tanta pelos agentes de proteção civil. Antigamente, os bombeiros socorriam-se dos rios, das valas, mas a verdade é que agora é muito mais prático irem aos hidrantes, mas manifestamente a água terminou. E então foi essa a razão pela qual parte dos munícipes, dos residentes, da população, sentiu o que sentiu quando pôs a mão à torneira e procurou utilizar água para fazer face àquilo que estava a chegar às portas das suas casas. Mas manifestamente, por exemplo, sobre a Lavandeira e a Serena, perceber se o depósito de água da Serena teria uma capacidade, por exemplo, para dar resposta a um incêndio de uma magnitude destas que, pela mancha florestal que o envolve pode perfeitamente acontecer, portanto, é uma preocupação que eu deixo aqui e, portanto, continuando a linha de raciocínio, tentar procurar aqui uma solução diferente, porque manifestamente já percebemos que o avisar para limpar, as contraordenações pesadas que existem, manifestamente poderão não estar a surtir o efeito desejado e, portanto, porque é que não mudamos um pouco a estratégia e não pensamos no raciocínio de incentivos para se limparem? E então, se manifestamente a informação, a contraordenação, como disse, a notificação, até não surtem o efeito desejado, porque não alterarmos aqui a estratégia? E, portanto, a minha linha de raciocínio é, será que uma estratégia destas não compensará? Se não sai mais barato incentivar quem limpa do que assumir os custos dessas limpezas sem ressarcimento no futuro? Será que não compensa pagar para ter uma mata limpa do que à posteriori criar linhas de apoio para vítimas, encontrar casas para quem fique sem elas, apoiar reconstruções, apoiar empresas pela sua inatividade ou encerramento, apoiar os inúmeros de problemas sociais, famílias e agregados inteiros e danos a pessoas e bens podem causar? Quanto é que custa fechar escolas, como aconteceu em Águeda? Creches? IPSS? A inatividade comercial? Fechar empresas? Quanto é que custa mandar as pessoas para



Oliveira do Bairro assembleia municipal

casa sem condições de trabalhar? Qual é o impacto real económico para tudo isto num município? Portanto, aquilo que eu queria deixar aqui como nota e como uma sugestão é que se pudesse pensar em estratégias. Estes incentivos, podem existir um conjunto de ideias para os mesmos, mas que manifestamente aquilo que me preocupa é que temos um concelho com características que manifestamente me deixam preocupado, porque estas situações não acontecem só aos outros e, portanto, acho que poderíamos pensar em até ser, de certa forma, algo inovadores e ponderar responder a um problema com estratégias diferentes para alcançar um resultado também ele diferente, para que amanhã Oliveira do Bairro não seja Águeda, Sever do Vouga, nem outras localidades. No fundo, que Oliveira do Bairro não substitua essas localidades e não estejamos aqui a ver eventualmente aprovados votos de louvor de outros concelhos para o nosso. Obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Junta de Oliveira do Bairro, Simão Vela e deu nota que passaria a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Municipal, José Cotrim, do CDS-PP, informando que já se encontravam presentes o Senhor Membro da Assembleia Francisco de Oliveira Martins e o Senhor Presidente do Executivo Municipal, Duarte Novo. -- -----

----- **JOSÉ HENRIQUE COTRIM LARANJEIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “O início da minha intervenção prende-se justamente com a intervenção da minha congénere na ordem do público, a Vera, a Presidente da APEJOB. Foi de extrema importância e estou a dizê-lo sinceramente, o seu contributo foi bastante importante e já foram aqui explanadas as várias opiniões ou digamos as várias visões sobre a sua intervenção, mas permita-me Senhor Presidente em Exercício, dar-lhe aqui um pequeno reparo. Foi tão boa que o Senhor até permitiu bater palmas, o que está rigorosamente estipulado em contrário no nosso Regimento. Mas é só um aparte. Mediante a posição da Associação de Pais, como sabe a Vera, também já partilhei



consigo pessoalmente algumas ideias sobre isso. Partilho consigo a sua intervenção, não na totalidade, porque também tenho algumas coisas a acrescentar, que posso, julgo, contribuir sobre isso. Uma delas é que, por vezes, as associações de pais também têm que perceber o lugar que ocupam neste enquadramento e também podem, por vezes, solucionar alguns dos problemas por outras vias, que é aquilo que eu por vezes tento fazer naquela a qual presido. Mas em forma de remate e não me querendo alongar mais sobre este tema, continuo a dizer, penso que já partilhei consigo, atualmente um dos maiores problemas das crianças são os adultos.” -----

----- “Senhor Álvaro Ferreira, falou no ChatGPT, mas certamente o ChatGPT ou esse Chat não sabe ou não esteve presente no 21.º Aniversário da Elevação de Oliveira do Bairro a cidade, onde eu estive com muito gosto. Lamentavelmente, nem todos assim o fizeram, provavelmente por outras razões que não interessam por aqui, mas eu estive e fiquei muito satisfeito. Fiquei honrado de ver o que o município fez por determinadas figuras ilustres, figuras que estiveram aqui, pese embora algumas pessoas poderão não ter vindo por razões ideológicas, mas eu destacava aqui a Comercial de Oiã, fiquei sensibilizado, não tinha noção da longevidade deste comércio. Deixava também aqui um reparo ao Senhor Presidente de Câmara, uma vez que já cá está, fiquei também extremamente sensibilizado com a medalha que foi atribuída à Professora Rosalina, Presidente da União Filarmónica do Troviscal e aproveitava para lhe perguntar: para quando uma sede condigna para aquela banda? Será que é possível, Senhor Presidente? Estava a ouvir? É que eles já mereciam.” -----

----- “Sobre a proteção civil, os votos de pesar, julgo que tudo já foi aqui dito e bem explanado. Eu deixava só um pequeno reparo, neste caso, à intervenção do nosso Presidente da Junta de Freguesia da Oliveira do Bairro. Eu acho que poderia fazer chegar essas intenções também à tutela, uma vez que é próximo. Aproveito para deixar um reporte sobre se não haverá melhor forma de homenagear os nossos bombeiros e deixo aqui um apelo que façam uma inscrição massiva na caminhada solidária, que será um belo contributo de os podermos homenagear pelo serviço que nos têm prestado e que nos continuam a prestar.” -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- “Por último, de encontro à intervenção do meu colega de bancada António Campos, Quartel da GNR, também tinha essa questão Senhor Presidente ou Senhor Vice-Presidente, porque ultimamente, face à quantidade de multas, dos autos que são levantados, provavelmente a GNR já deve ter arrecadado uma bela quantia. Aquilo já devia estar pronto, não acha Senhor Presidente? Muito obrigado. Muito obrigado pelo uso da palavra, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – antes de passar a palavra ao Senhor Presidente do executivo municipal, deu nota do seguinte: “A Mesa foi referida na sua intervenção. Senhor Membro da Assembleia, tem de facto toda a razão. Foi um erro meu, não premeditado ou intencional, que permitiu um excesso por parte do público que eu, aliás, tive o cuidado de durante a interrupção dos trabalhos, informar os membros do público aqui presentes. No entanto, deixe que lhe diga, Senhor Membro da Assembleia da bancada do CDS-PP, Senhor Cotrim que esta atitude por parte do público é bem mais desculpável, o excesso cometido pelo público é bem mais desculpável que alguns excessos cometidos por Membros desta Assembleia, que também contaram com a tolerância da Mesa. Não digo hoje, mas noutras alturas que o Senhor Membro da Assembleia certamente se recordará. Mas obviamente registo a chamada de atenção justa e peço as minhas desculpas aos Senhores Membros da Assembleia por não ter chamado a atenção ao público.”

----- De seguida dirigiu os seus cumprimentos ao Senhor Presidente da Câmara e passou a palavra ao executivo municipal para prestação dos esclarecimentos. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e deu nota do seguinte: “Senhor Presidente em Exercício, curiosamente eu estive numa Assembleia Intermunicipal em que o último ponto foi sobre a proteção civil, sobre o flagelo dos incêndios e naturalmente que terei todo o cuidado de responder a um conjunto de questões aqui levantadas e até, se calhar, deixar algumas reflexões também para cada um dos Membros da Assembleia. Mas vou passar a palavra à Senhora Vereadora que



Oliveira do Bairro assembleia municipal

acompanhou. Como todos compreenderão serão eles a responder, eu apenas vou responder às últimas questões, foi as únicas que ouvi com todo o respeito que tenho por todos, mas é uma questão de coerência, penso que será o mais relevante.” -----

----- **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Mesa em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e prestou os seguintes esclarecimentos: “Eu vou tentar ser sucinta e tentar efetivamente responder às questões que foram colocadas na área da educação. E começo por dizer e esclarecer ao Senhor Deputado Ricardo Regalado que eu não disse que os assistentes operacionais são todos iguais. Eu disse que eles todos merecem a minha confiança e que, do meu entendimento e da perceção que eu tenho, são todos competentes. E foi isso precisamente que eu disse. Naturalmente, cada pessoa é uma pessoa, assim como cada pessoa também é diferente em cada grupo de trabalho e nem sempre uma pessoa que se adapta a um determinado grupo, pode ou não se adaptar a outro grupo noutra escola e nós temos essa perceção e daí fazermos este trabalho em articulação com a direção do Agrupamento de Escolas, ano a ano, relativamente a cada uma das escolas. E para vos dizer e começo a dizer, porque para não fazer disto mais do que aquilo que efetivamente é, só para vocês terem uma ideia, foram propostas pela direção do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro 9 substituições, 9 em 124 assistentes operacionais. A proposta são de 9 alterações, portanto, nem 10% são e, portanto, isto para responder àquilo que o Senhor Deputado Miguel Tomás veio aqui tentar referir relativamente àquilo que é a estabilização do pessoal não docente em cada estabelecimento de ensino e, portanto, aquilo que acontece anualmente é que há alguns assistentes operacionais que cirurgicamente são mudados de local e alguns com alteração de horário. Aquilo que são os critérios para estas alterações, muitas vezes são do agrupamento, algumas são por iniciativa dos próprios assistentes operacionais, que também às vezes pedem para serem substituídos de determinada escola e, portanto, nós temos isso tudo em consideração. Relativamente àquilo que é o início do ano letivo, este início é como todos os outros e como no país inteiro, nós temos um desfasamento, e eu já disse aqui, nós temos um



Oliveira do Bairro assembleia municipal

desfasamento daquilo que são as nossas ferramentas com aquilo que são as necessidades e nós sabemos disso e é uma preocupação constante. Nós temos muito mais alunos do que efetivamente aquilo que o rácio nos permite cumprir nas escolas, mas eu não posso fazer mais do que aquilo que faço, que é insistir na DGEstE para que venha a atualização do rácio e lembro esta Assembleia que no ano letivo 23/24, a atualização do rácio veio em março, em março de 2024 e eu não posso fazer mais do que isto, porque eu não tenho permissão para a contratação de pessoal e os Senhores sabem disso e conhecem o mapa de pessoal. E aquilo que nós fazemos todos os anos é para tentar colmatar estas falhas que são da tutela, não são nossas, porque isto da descentralização de competências ou da transferência de competências, genericamente dizem isso, é que as competências vêm para os municípios, mas algumas competências para ser executadas dependem da autorização da tutela e nós não as podemos fazer antes delas virem. E aquilo que nós temos feito todos os anos é contratar 6 para que, de facto, nós consigamos colmatar estas necessidades e assim como as substituições que decorrem, que é o normal, no dia a dia de qualquer organização. Para vos dizer também que nós este ano contratámos 15 contratos de inserção, precisamente para fazer face a estas necessidades, sendo que a partir de amanhã já serão colocados nos nossos estabelecimentos de ensino. Depois, dizer-vos que relativamente às intervenções nas escolas, às requalificações e às intervenções das mais simples até às mais complexas, são feitas e são planeadas para serem realizadas, naturalmente, nos períodos de interrupção letiva, mas nós temos muitos estabelecimentos de ensino e as equipas não são assim tão grandes e elas começaram em julho, portanto, este trabalho foi planeado. A última que está a ser intervencionada é o polo de Oliveira do Bairro, mas também já está a ser intervencionada. Desde a semana passada que estão lá a trabalhar, hoje estiveram lá a trabalhar e, portanto, não é verdade que isto não seja planeado. Agora, há intervenções de grande envergadura, que é isso que acontece, e que não podem ser as nossas equipas de manutenção e que nós temos que fazer contratação fora de equipas externas e isso também o fizemos e eu dei nota disso. O Senhor Diretor sabe, sabem as



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Senhoras Coordenadoras do Estabelecimento e também sabe a Associação de Pais, no caso aqui, relativamente à escola de Oliveira do Bairro, porque eu tive a oportunidade de lhes comunicar isso mesmo. Depois, dizer-vos relativamente à carrinha, que foi aqui colocada a questão do porquê da contratação da carrinha e, portanto, felicitar-nos precisamente pela contratação, pela aquisição da carrinha para o transporte adaptado e depois questionar se nós tivemos em consideração, uma vez que era a Santa Casa que fazia e prestava este serviço ao município. Eu volto a dizer aquilo que digo sempre e acho que já o digo há 6 ou 7 anos que aqui estou, eu gosto de cumprir a lei e a lei diz-me que este valor de contratação tem que ser com concurso público, não é por protocolo nas IPSS, assim como também não é nas refeições. Era antes, mas não é agora, não é connosco. Nós fazemos contratação pública e aquilo que acontece é que na contratação pública pode ser a Santa Casa, como pode ser outra entidade qualquer. Pronto, tem sido a Santa Casa, mas podem ser outras entidades e já ficaram desertos estes concursos e nós ficámos a braços com efetivamente este serviço, que precisamos de o prestar às nossas crianças. O que é que nós ponderámos para além disto na aquisição da carrinha? Duas coisas. Primeiro, o valor. Depois, porque nós fazíamos a contratação pública e era para aquele serviço, mas depois, ao longo do ano, aquelas crianças também precisavam da carrinha para outras iniciativas e não estava contratualizado e, portanto, continuávamos a ter essa carência relativamente a este serviço. Depois, também tivemos, ao longo do ano, principalmente deste último ano letivo, alguns constrangimentos relativamente aos horários, aquilo que era proposto e que era possível fazer pela Santa Casa da Misericórdia e que não era muito adequado àquilo que eram as necessidades dos pais destas crianças e, portanto, aqui, uma vez que a carrinha agora é nossa, felizmente e avançámos para essa opção, nós conseguimos ajustar. Não está perfeito, mas estamos a ajustar as rotas, no fundo para ir ao encontro daquilo que são as necessidades dos pais destas crianças e depois, naturalmente, aquilo que é a gestão financeira. Não é a minha parte, é a parte do Senhor Presidente, mas é a gestão financeira. Nós estamos a falar de um investimento que anualmente rondava os 60.000 euros. Portanto, 60.000 euros, eu



Oliveira do Bairro assembleia municipal

num ano compro uma carrinha e a carrinha, para além do transporte adaptado, também nos serve para outros serviços necessários por parte do município e de quem nos solicita aquele equipamento.” -----

----- “Depois, dizer-lhe que, e isto em jeito de conclusão, eu realmente concordo com o Senhor Deputado Álvaro Ferreira relativamente àquilo que o ChatGPT disse relativamente à cidade de Oliveira do Bairro e relativamente a isso, nós temos que entender que o conceito de beleza é subjetivo e, portanto, eu respeito a opinião do ChatGPT, para mim Oliveira do Bairro continua a ser uma das cidades mais bonitas do país e eu não iria viver para uma outra qualquer, podendo viver em Oliveira do Bairro e, portanto, vale o que vale a opinião deles e nós respeitamos naturalmente. E pronto, vou passar a palavra.” -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – agradeceu pelo uso da palavra e prestou os seguintes esclarecimentos: “Então, eu vou responder às perguntas colocadas antes do Senhor Presidente chegar, depois o Senhor Presidente continuará a responder às restantes. O Ricardo Regalado, eram questões de educação, já foram respondidas. Do António Campos, o Quartel da GNR, o Senhor Presidente também responde. A ligação da Junta de Freguesia de Oiã ao Cruzeiro, está praticamente pronta, falta o SkatePark que está em processo de contratação, portanto, dentro de pouco tempo teremos a obra definitivamente pronta e inaugurada. Os campos de futebol de Bustos e de Oiã são dois problemas antigos. Bustos, todos sabemos que não é propriedade da União Desportiva de Bustos, é propriedade de um particular e, portanto, toda a obra que se faz lá é fazer, a expressão popular «filhos em mulheres alheias» e, portanto, temos sempre de ponderar o investimento a realizar. O campo de Oiã, há questões ainda de regularização de terrenos para processar e, portanto, entretanto, depois, veremos o que poderá ser feito.” -----

----- “Sobre a limpeza de terrenos também falará o Senhor Presidente. Miguel Tomás, projetos do Orçamento Participativo. O Barroco Dinâmico padece de regularização de terrenos, eu penso que a associação que está a tratar. A pista de tartan e a cobertura do campo de ténis



Oliveira do Bairro assembleia municipal

está em fase de projeto e, portanto, brevemente teremos notícias. Piscina a poente do concelho, a curto prazo não. Há questões orçamentais, nós temos de gerir recursos, não há orçamento. Uma piscina é uma obra muito cara, manutenção muito cara e, portanto, não será a curto prazo. Não significa que mais tarde não possa ser equacionada. Neste momento, não é prioridade.”---

----- “A passagem superior da CP, vai ser feita a obra neste arruamento, desde a ponte do Rio Levira até aqui à igreja, todo ele vai ser requalificado, com exceção precisamente da ponte sobre a linha de caminho de ferro. É uma obra muito cara, estamos em negociações com a I.P. A I.P. terá de suportar, obviamente a maior parte do custo, porque a passagem é sobre a linha da CP, portanto, é sobre a linha de comboio. Não é justo, nem lógico, que seja o município a suportar uma passagem que em bom rigor não é nossa e, portanto, as negociações vão decorrendo e tenho esperança de se levar a bom porto e de se convencer a I.P. de que aquela obra é deles e têm de ser eles a pagá-la. A requalificação das estradas do Porto Clérigo, Oiã, estamos em fase também de projetos. Não começou bem, porque um simples muro na curva da saída de Malhapão para a Silveira, já tivemos dois concursos que ficaram vazios, portanto, o pontapé de saída não correu bem. Vamos esperar que a realidade mude, vem aí o projeto para aquilo que se entende mudar e depois lançar-se-á concursos e esperemos que, tão breve quanto possível, seja uma realidade, porque eu também concordo, é de facto das estradas do concelho que mais precisa, sobretudo por ser uma das mais utilizadas. Caneira e Silveira também está em mau estado, reconheço, tem menos trânsito e, portanto, terá de ficar para um segundo tempo. Não se pode fazer tudo de uma vez. Roma e Pavia e, portanto, temos de gerir recursos.” -----

----- “Erva-das-pampas, já foi falado aqui noutros dias e eu volto a referir e é importante falarmos nisto: a erva-das-pampas, o município faz a parte que lhe compete que é limpar os terrenos públicos. A erva-das-pampas vê-se por aí em terrenos privados. Não há condições financeiras nem legais para o município intervir na erva-das-pampas. Foi dito aqui se o município fez pouco ou muito, se tinha mais interesse, eu quero lembrar, também já disse aqui, que há uns anos, quando houve uma candidatura para a eliminação e divulgação desta praga, eu fui à



Oliveira do Bairro assembleia municipal

assinatura do contrato em Lisboa e da CIRA estavam dois municípios, nós e Vagos, do distrito de Aveiro estavam três e, portanto, isto demonstra que nós interessámo-nos, fizemos a nossa parte. Não chega, chega, fizemos o possível.... Limpamos o que é público, os privados têm de limpar os seus. Nem temos legitimidade, nem há orçamento que suporte.” -----

----- “Álvaro Ferreira, inventariação da sinalética. Confesso que no dia de hoje não lhe sei dizer, posso perguntar e responder. Estão a ser substituídos e colocados. Entretanto, também nós vamos acrescentando mais alguns, como vai ser hoje ou amanhã. Vamos votar aqui alguns e, portanto, mas poderei fornecer a informação mais tarde, mas é um processo que está a decorrer dentro do que é o normal nesta situação, sendo que nos últimos meses, têm sido aprovados muitos.” -----

----- “Monos nos contentores de lixo. É de facto aquilo que disse, é uma vergonha. O comportamento das pessoas é de um civismo nulo. As pessoas deixam lixo e deixam monos onde se lembram. Pior, dão-se ao trabalho de o ir levar ao meio do pinhal quando bastaria um telefonema para o recolher. Eu sei, tem razão, eu sei que o sistema de recolha ultimamente tem tido algumas dificuldades porque a requisição do serviço tem sido muito elevada. Nota-se no concelho, há muita reabilitação de casas devolutas, casas que tinham lixo e tinham monos que é necessário retirar e nota-se um volume anormal de monos. Isso tem criado dificuldades à empresa na prestação do serviço. O diálogo está a ser mantido e, portanto, quero crer que voltará à normalidade rapidamente, o que não justifica a falta de civismo das pessoas, porque, quer monos ao pé dos caixotes de lixo, quer no meio dos pinhais, quer no meio da rua, de uma forma absolutamente inadmissível. Os contentores da roupa, a mesma coisa. O princípio é o mesmo.”

----- “As bocas de incêndio, sem prejuízo do que o Senhor Presidente vai dizer a seguir, as bocas de incêndio estão todas em ordem. Elas são anualmente verificadas pelos bombeiros e pela nossa proteção civil, mas as bocas de incêndio, nós temos de perceber uma coisa que é, se houver um incêndio ou dois, funcionam sem qualquer problema. Se nós, nas nossas casas, abirmos todas as torneiras ao mesmo tempo, sabemos o que acontece e, portanto, nestes dias



Oliveira do Bairro assembleia municipal

de tragédia, o efeito é o mesmo. É física, por muito que estejam bem, temos noção dessa realidade.” -----

----- “Das cidades mais feias já aqui faladas, eu também não concordo, mas deixo aqui uma reflexão. Nós temos há alguns anos uma defesa de património azulejar. De cada vez, e eu sinto na pele porque tenho o pelouro do urbanismo, de cada vez que notificamos um munícipe, um proprietário, de que é necessário manter o azulejo da casa é uma tragédia e faz-se tudo, o possível e o Impossível, o legal e o ilegal, para contrapor e para não obedecer e, portanto, se nós sociedade não queremos manter o que temos de bonito e de antigo, depois como é que podemos querer ter cidades bonitas? Fica a reflexão. Por último, dos cinco municípios sem património classificado, não deixa de ser irónico vir do líder da bancada do partido que acabou com o único imóvel classificado que havia no concelho. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – prestou os restantes esclarecimentos: “Algumas notas relativamente ao Quartel da GNR e sem qualquer tipo de ligação ao tipo de atuação no cumprimento das normas obrigatórias por todos nós, a obra está a decorrer normalmente. Como todos sabeis, começou depois já do prazo estipulado, não por qualquer tipo de circunstância, mas era preciso mudar os militares, criar condições em outro espaço e foram criadas condições e só depois dessa mudança é que se pôde fazer a consignação da obra e arrancar diretamente com a obra, como todos sabeis e está à vista de todos. Naturalmente, que é uma fase que não se vê muito, é a fase de modificação. Por vezes, e nós sentimos e foi essa a opinião, que mais valia fazer de raiz, implodia-se e fazia-se de raiz e era muito mais rápido. Decidiu o Ministério da Administração Interna que deveria de ser recuperado e é o que nós estamos a fazer, sendo certo que acho que todos têm consciência disso, que por força, muita força do município, é que nós lá estamos a fazer para, mais uma vez, substituir-nos aqui ao Governo naquilo que são as suas funções básicas e que eu entendo como básicas, que é a defesa e a segurança de todos nós. Dar aqui uma nota relativamente à questão da Assembleia Republicana e em particular da União Filarmónica Troviscal. Como sabeis, a Assembleia



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Republicana tem um elo de ligação, em particular à Assembleia Republicana, o edifício que lá existe e que tem que decidir também, porque o Município de Oliveira do Bairro já cedeu uma escola para que lá fosse lecionado um conjunto de aulas e ao lado, penso que também e está aqui o Representante da Junta da União de Freguesias, também está um terreno para fazer efetivamente uma sede. Penso que hoje já não é bem a vontade efetuar lá. A ideia será fazer uma modificação para uma ideia inicial que sempre existiu e que bem, acho que todos aplaudimos, aliás, foi feito aqui um reconhecimento público, em particular às duas instituições, à União Filarmónica, não à Professora Rosalina, mas sim à União Filarmónica e ao Conservatório de Artes da Bairrada, à Escola de Artes, como todos nós conhecemos, porque a União Filarmónica entendeu que aquilo que estava destinado para ela, havia de ser para um projeto novo, inovador, e acho que nos orgulha a todos nós, ao Município de Oliveira do Bairro, aquilo que lá existe. Isso é uma questão de conciliação também e sempre disse, quer ao Senhor Maestro quer à Senhora Presidente, estaria ao dispor para pegar no projeto antigo, foi isso que que nos foi solicitado, para retomar também esse mesmo trabalho. Cabe também aqui à associação fazer o seu trabalho, não pode ser o município a substituir-se às associações, não é para isso que elas cá estão. Está aqui uma certamente porque entende que deve ter o seu papel e o seu trabalho na comunidade, neste caso na comunidade escolar. Duas notas, uma em primeiro lugar relativamente aos procedimentos, de nós não pensarmos, eu não poderia deixar aqui de dar uma nota. Eu acho que todos aqui sabem perfeitamente qual é a morosidade de um procedimento, particularmente nos municípios. Se nós cumprimos a lei, então temos que fazer uma série de circunstâncias e uma série de caminhos. Ora, bom, se nós queremos pintar um muro ou se queremos pintar uma janela, ou fazer isto ou fazer aquilo, claro que fazemos fracionamento de despesa e nós não podemos fazer, ou os nossos serviços vão fazendo estas pequeninas coisas ou quando temos uma intervenção mais musculada, temos que juntar tudo. E pior, o Senhor Vice-Presidente disse agora há um bocadinho uma coisa muito importante, nós vamos no terceiro concurso para conseguir efetuar um conjunto de muros no nosso concelho,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

alguns deles já com barbas, que já caíram, outros que nem nunca foram feitos pelo anterior executivo. Mas não está em causa, aliás, o de Malhapão é um desses casos que estava acordado para ser efetuado há muitos anos. Mas infelizmente ou felizmente também, porque a economia é mesmo isso, os empreiteiros não querem estas coisas mais pequenas. Então, nós temos que juntar um conjunto de procedimentos, foi isso que se efetuou, para que seja possível cativar empreiteiros, prestadores de serviços, que o venham a efetuar. Minhas Senhoras, Caros Deputados, é isto que está a acontecer. Então a ginástica tem que ser feita desta forma, quer nós pensemos há muito tempo, há pouco tempo. O Senhor Presidente da Junta está a começar agora o cemitério. Há quanto tempo tinha tudo preparado para começar? Há muito tempo e eu também o sei. Sei disso, conversámos sobre isso, por isso o exemplo está aí, nem poderíamos vir cá comparar ou dizer porque é que não se começou ou se deixou de começar, porque isso então, o Senhor Presidente começou há muito tempo e só agora é que felizmente está a conseguir efetuar.” -----

----- “Permitam-me e tal como disse agora há um bocadinho, é uma matéria muito cara para mim, em particular os incêndios e tudo aquilo que se passa aqui ao redor. Eu faço uma pergunta a todos, Senhor Presidente em Exercício, eu disse que o fazia. Eu vou fazer uma pergunta a todos, não preciso que ninguém me responda, só preciso que vocês coloquem a mão na consciência e pensem. Qual de vós, de todos que estamos aqui, dos que estão a ouvir, são proprietários ou os vossos pais são proprietários, já não digo os avós, já não digo os primos, os tios ou o que é que seja, que sejam proprietários em Oliveira do Bairro e quais de vós têm os terrenos todos limpos. Este é o primeiro pensamento, quer se pague ou não se pague, isto é o primeiro pensamento que nós temos que ter. Pergunto a seguir, quais de vós não veem o vizinho ou alguém que está interessado em fazer uma casa ali mesmo junto aos pinhais ou eucaliptais, que até é zona de construção, mas que quer porque quer aquele terreno e quer lá efetuar? Quais de vós não conhecem este cenário? Eu estou-vos a dar dois exemplos, dois pensamentos que deixo há muitos anos. Há muitos anos que infelizmente passei por flagelos de casas quase a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

arder. Sabemos todos as consequências, quer o fogo seja posto, não seja posto, seja um descuido, o que quer que seja. Deixo-vos a pensar nisso e depois deixo-vos a pensar noutra coisa. Como é que nós podemos incentivar alguém a limpar um terreno, se depois ele não tira de lá nenhum rendimento? Mais que não seja até se chatear, ele não se quer chatear com aquilo. Volto a reformular a pergunta: quantos de vocês, que sabem que o vosso pai tem um terreno ali na Serena, como disse aqui o Senhor Presidente da Junta de Oliveira do Bairro, no meio de qualquer coisa ali que vocês ainda não descobriram muito bem e o Bupi também não vos ajudou porque foi ali um desenho ali em cima, quais de vocês vai perder o tempo, mesmo que recebesse isto ou aquilo para o limpar? Porquê? Porque não é rentável, porque aquilo que lá retiram não é rentável. Aí está a grande mudança. Caras Deputadas, Caros Deputados, é esta uma das mudanças que nós temos que efetuar. Há muito tempo que devia ser efetuada.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – solicitou que o Senhor Presidente do Executivo fosse o mais sintético possível nos seus esclarecimentos, uma vez que contava com uma tolerância significativa da Mesa na gestão dos tempos de intervenção. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício e continuou a prestação dos esclarecimentos: “Estas são circunstâncias que todos nós temos que pensar, alterar a estratégia, modificar seriamente aquilo que existe em nosso redor e, acima de tudo, pensarmos todos como é que queremos fazer com os terrenos que todos nós possuímos. É esta a modificação, é isto que nós tivemos a trabalhar enquanto Comunidade Intermunicipal e foi isto que nós aprovámos na passada, não nesta, na passada quarta-feira. A próxima vai ser daqui a uns dias, como estratégia, como forma de estar, como ponto de reclamação ao nosso Governo. São estas mudanças, principalmente no planeamento, na estratégia e, acima de tudo, na orientação para que os municípios possam intervir. Por muito pouco que possam gastar, se recuperam ou não recuperam, não está em causa. Nós não podemos intervir em espaço privado



se não notificarmos e substituímo-nos e passarmos a burocracia toda. Minhas Senhoras e Meus Senhores, passa o tempo de intervenção e voltamos outra vez à mesma. É isso que tem que mudar no nosso país, é isto Senhores Deputados. Relativamente aos hidrantes e à zona de combate e se existe ou não existe. Há uma coisa bastante importante. Felizmente, não tiveram a oportunidade de assistir a isso, mas o Senhor Presidente da Junta de Oitã assistiu. O fornecimento de água aos nossos bombeiros foi feito por uma cisterna do município preparada para isso e, curiosamente, ela abasteceu-se sempre em furos próprios do município. Estrategicamente é uma das coisas que nós temos que fazer. Porquê? Porque a rede nunca foi preparada para este tipo de circunstâncias. Está preparada para incêndios urbanos, não está preparada para incêndios florestais. A estratégia não pode passar por aí, por isso a estratégia de combate tem que passar sempre por algo que nós todos apostamos, que é a criação de espaços de abastecimento rápidos para bombeiros, essencialmente porque são eles que combatem e para as cisternas que os alimentam. É este trabalho que tem que ser feito. Hoje e com a sua permissão, Senhor Presidente, há uma discussão muito grande para as aquisições futuras das nossas populações de bombeiros e quais equipamentos que eles vão investir. Porquê? Porque se todos quiserem adquirir um carro de combate para incêndios, depois não conseguem abastecer ou ter formas de abastecer. Então, ficou definido ou pelo menos está acordado, está a ser estudado, só estará quando for efetivado no final, ficou decidido que as aquisições a efetuar para a Região de Aveiro terão também em atenção este mesmo conceito, aliás, que todos fiquem descansados, que já antes todos nós pensávamos desta forma, todos gostamos muito dos nossos bombeiros, das nossas corporações, são as melhores do mundo, assim como a nossa cidade, para mim é a mais bonita do mundo. Mas a verdade é uma, só conseguimos fazê-lo se tivermos uma estratégia conjunta, não adianta termos um depósito para combater um flagelo que possa acontecer na Serena, porque não vai haver água que supere qualquer tipo de flagelo e qualquer tipo de circunstâncias que se passaram num incêndio que se passou agora aqui na nossa região e que, infelizmente, afetou os nossos municípios aqui vizinhos e, em particular,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

ceifou vidas humanas. Obrigado, Senhor Presidente, pela sua condescendência.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – terminados os esclarecimentos, passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Ricardo Regalado, do Partido Social Democrata, na utilização da figura regimental de pedido de esclarecimento. -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício e deu nota do seguinte: “A questão vem no seguimento do assunto que o Senhor Presidente da Câmara e aproveito para o cumprimentar, muito boa noite. Estava a dizer: se efetivamente a questão tem que ver com a valorização ou rentabilização, digamos assim, dos terrenos, ou daquilo que se pode retirar dos terrenos, sendo que a maior parte dos terrenos efetivamente são eucaliptais, portanto, a razão de serem eucaliptais é precisamente por serem rentáveis, qual é a estratégia de mudança? Que outra possibilidade de outra rentabilização mais atrativa dos eucaliptais para os proprietários é que o Senhor Presidente poderia propor?” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Ricardo Regalado e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Miguel Tomás, do Partido Socialista, no uso da mesma figura regimental. -----

----- **MIGUEL TOMÁS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício e deu nota do seguinte. “Aproveito para cumprimentar o Senhor Presidente do Executivo que, entretanto, chegou. Pedir esclarecimentos relativamente à minha primeira intervenção, dirigindo-me novamente à Senhora Vereadora da Educação, para, na verdade, acrescentar e/ou procurar que ela me responda às seguintes observações. Afirmou que mudou, este ano, 9 assistentes operacionais em todo o Agrupamento. A minha pergunta é: e o que é que aconteceu no passado? Segunda nota. Admito que agora a tutela deixe de ser um problema,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

porque se a tutela aqui há uns anos atrás era um problema, porque o partido que estava no Governo não era da cor do partido que dirige os destinos do nosso concelho, admito que agora deixe de ser um problema.” -----

----- “Segundo, sobre as infraestruturas. Eu recordo que ao longo de várias assembleias, o executivo acusou várias vezes o anterior executivo que geria os destinos da Câmara, no caso um executivo do Partido Social Democrata, de que todos os problemas que existiam nas infraestruturas dos polos escolares era porque a construção tinha sido mal feita e porque havia erros no projeto e afins. Acredito que sim, acredito que sim! Mas há aqui uma nota, é que este executivo dirige os destinos do concelho há 7 anos. Há 7 anos que chove nas escolas. Há 7 anos que há problemas identificados. E vou-vos dar aqui um exemplo prático.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – interveio, dizendo o seguinte: “Senhor Membro da Assembleia, eu peço imensa desculpa, mas a figura é de esclarecimento. Eu estou a ter muita dificuldade em perceber se está a dar ou a pedir um esclarecimento. Eu agradecia que se focasse na figura regimental que está a usar e que terminasse o quanto antes.” -----

----- **MIGUEL TOMÁS** – avançou na sua intervenção: “Eu vou terminar. Pronto, então sendo assim, tinha aqui mais notas relativamente a este tema da educação, eu avanço para a frente. No que respeita à resposta, eu gostava de pedir um esclarecimento efetivamente ao Senhor Vice-Presidente. Respondeu-me no que respeita à execução da passagem superior da linha do caminho de ferro. Foi afirmado aqui em assembleias anteriores pelo Senhor Presidente do Executivo, que a Câmara ia suportar a totalidade da obra, sendo que agora houve um revés. Segundo, eu gostava também de deixar aqui uma nota. Relativamente à gestão florestal, é uma boa sugestão para uma Assembleia temática em que todos podemos dar os nossos contributos. Muito obrigado e agradeço a sua compreensão.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Miguel Tomás e



Oliveira do Bairro assembleia municipal

passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira, do Partido Social Democrata, no uso da figura regimental de pedido de esclarecimento. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício e deu nota do seguinte: “Caro Presidente da Assembleia Municipal em Exercício, o pedido de esclarecimento é muito simples. O Senhor Membro José Cotrim aqui disse ou sugeriu que a APEJOB poderia usar outras vias para dar solução aos problemas e anseios que a associação dá conta. E aqui, pergunto no espírito de entreajuda também que aqui deu ou que aqui sugeriu, que outras vias é que o Senhor Membro José Cotrim estava aqui a sugerir.” -

----- “O esclarecimento é acerca do único imóvel classificado, que foi demolido na gestão do PPD/PSD há 18 anos, se efetivamente eu estivesse naquela época aqui, de certeza que o executivo municipal iria ter um forte oponente, que seria eu próprio. Aliás, e prova disso está pelo facto de no anterior mandato, a exercer funções de vereador, ter conseguido ou ter ajudado, ter sugerido em reuniões de Câmara Municipal que fosse colocado um memorial nas ruínas da antiga casa da cadeia e casa de Câmara de Oliveira do Bairro. Obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira e passou a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Oiã Bruno Seabra, no uso da figura regimental de prestação de esclarecimento. -----

----- **BRUNO FILIPE TEIXEIRA SEABRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e deu nota do seguinte: “Só queria deixar aqui um esclarecimento e tenho pena que o Deputado António Campos não esteja presente, só queria deixar aqui duas notas que são importantes. Primeiro, agradecer naturalmente aquilo que ele eleva como uma atividade da Junta de Freguesia com o apoio da Câmara, que normalmente temos em todas as atividades que a junta e as juntas efetuam no concelho e naturalmente nas suas freguesias. E claro que era mais importante essa valorização e não estar a evidenciar que a Câmara estava presente ou que apoia essas



Oliveira do Bairro assembleia municipal

atividades. Era evidenciar aquilo que foi feito e aquilo que foi feito foi uma atividade, engloba vários produtores do concelho e valoriza uma atividade primária do concelho. A outra, foi uma atividade em que teve uma doação aos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Bairro e a seguinte foi que nós tentámos com essa atividade criar movimento na parte comercial da Freguesia de Oiã, onde tivemos várias casas comerciais, onde conseguimos dar vida depois desse evento. Acho que é mais isso que se deve valorizar do que propriamente dizer que a Câmara esteve presente ou está presente nas atividades da Junta de Freguesia. E depois outra, é que eu acho que o Senhor António está distraído e acho que muitas vezes deve ouvir as assembleias de freguesia para poder perceber que esse tipo de atuação que nós temos de limpar valetas, de ver e corrigir algumas valetas pluviais e que é para nós importante. Na semana passada, antes das chuvas, a Junta de Freguesia andou a ter esse cuidado. Logo, estar a chamar a atenção de algo que é uma obrigação de uma junta de freguesia nesse tipo de atuação, acho que é feio e acho que devem valorizar sim aquilo que fazemos e não aquilo que nós muitas vezes temos dificuldade de o fazer. Obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Junta de Oiã Bruno Seabra e questionou o Senhor Membro da Assembleia Municipal José Cotrim, do CDS-PP, sobre se pretendia prestar algum esclarecimento no âmbito da intervenção do Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira. -----

----- **JOSÉ HENRIQUE COTRIM LARANJEIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e prestou o seguinte esclarecimento: “Caro Membro da Assembleia Municipal e Líder de bancada do PSD, esse contributo que me está a pedir e a solicitar, eu prefiro dá-lo pessoalmente nas reuniões que mantemos e uma delas que foi a Vera, que está aqui, que já tivemos reuniões que não existiam antigamente, reuniões entre associações para juntos podermos contribuir melhor para esta situação abordada. Muito obrigado, Senhor Presidente.”

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

DAS NEVES COSTA BARATA – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia José Cotrim e passou a palavra ao Senhor Presidente do Executivo Municipal, no âmbito dos esclarecimentos solicitados. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal e prestou os seguintes esclarecimentos: “Bom, eu relativamente à Junta de Freguesia de Oiã, não me vou pronunciar. Aliás, como todos sabem, sabem em particular os Senhores Presidentes de Junta, respeito as opções, as opções culturais, a forma como desenvolvem ou não desenvolvem, aliás, como sabem, é discutido uma verba para atividades que Vossas Excelências entendem serem as mais adequadas e ponto final. Se depois não fazem limpeza, se fazem desta forma, são opções. As obrigatiedades que cada um tem, devem de as cumprir, assim como a limpeza dos caminhos florestais, são opções. Naturalmente, depois o povo julga e não será aqui que eu o efetivamente irei fazer ou comentar. Naturalmente tenho a minha opção, fiz as minhas opções quando desempenhava essas funções e ponto final.” -----

----- “Relativamente à questão levantada pelo Senhor Deputado Ricardo Regalado. Eu tenho uma ideia muito firme sobre as explorações silvícolas e a forma como elas têm que ser efetuadas. Se o Senhor olhar para a zona poente do concelho ou para a zona sul do concelho, nós vemos um conjunto de terrenos que estão exatamente, não estão exatamente, estão um bocadinho mais verdes porque têm infestantes por todo o lado, ainda têm os eucaliptos lá secos por cortar e têm um conjunto de circunstâncias que, por muito que nós pudéssemos dar incentivos, ninguém teria vontade de lhe pegar. Então, entendo eu, aliás, é uma ideia há muito transmitida e que entendo para o concelho e que a defendo e que tenho lutado nos sítios próprios para que venha a acontecer, que aquele que não tem interesse em fazer a sua exploração, que faça a cedência onerosa. Naturalmente, aliás, entendo que pode vir a ajudar exatamente nesse trabalho, para que as explorações fiquem maiores e assim sim é rentável ter equipamentos que limpem a mata, porque existem equipamentos que limpam 1 hectare numa hora, sem qualquer



Oliveira do Bairro assembleia municipal

tipo de problema, sem utilização de correntes, só a mexer com discos, uma grade de discos faz um trabalho extraordinário numa mata, num eucaliptal, num pinhal, deixando-o limpo para que não possa existir formas de atear. E depois outra coisa muito simples: aquilo que nós dizemos hoje que são as faixas de gestão, acho que está bem visto que não funcionam. Não é aquilo que se pretende. Porquê? Se os Senhores forem às explorações que existem das grandes empresas não viram nenhum a arder, pois não? Se nós formos ver as explorações de eucaliptais das nossas empresas de celulose, não têm tido incêndios. Alguma coisa está preparada, alguma coisa está a ser feita e é isto que nós também temos que fazer em Oliveira do Bairro, em Albergaria... Naturalmente que Oliveira do Bairro tem uma particularidade que não terá Albergaria, é muito mais plano... ou Águeda ou Sever do Vouga e então que é muito pior. Então, isto é um trabalho que tem que ser efetuado. Vai demorar anos? Vai, mas é preciso tomar essa decisão, quer seja o Governo do PS, do PSD, do CDS, do CHEGA, do Bloco de Esquerda, do Partido Comunista... tem que ser tomado no nosso país. Eu acho que andamos muito atrás do prejuízo, quando isto é algo que está à nossa frente e eu defendo-o intransigentemente. É natural, que eu agora há bocadinho quando vos fiz o desafio, sei...porquê? Porque por muito que eu ou o meu pai tenhamos os terrenos limpos, os eucaliptais, do lado é um matagal visto. É impossível manter o quer que seja. Acreditem, não vale nada! Eu digo ao meu pai, acreditem e perdoem-me por estar aqui a dizer esta confiança, digo ao meu pai: acredite, você limpa tudo, mas se vier um incêndio vai tudo na mesma, porque do lado está exatamente igual e nós não sabemos quem são os proprietários, nós não conseguimos identificar, não se consegue adquirir e quando se quer adquirir as despesas para fazer a regularização são enormes. Ora, aqui está o mote. Senhor Deputado, este é o desafio, que aceito aquilo que foi dito aqui sobre uma iniciativa, porque é um debate interessantíssimo, mesmo que seja só debate, que saia uma só palavra, que isso é muito importante, é o nosso futuro que está em causa, é o nosso ordenamento do território que está em causa, é a nossa sustentabilidade que está em causa e é muito importante que isso seja efetuado.” -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- “Sobre os polos escolares, Senhor Deputado, há um desafio. Os polos não existem só em Oliveira do Bairro. Conheça o município. É um gosto enorme, como sabe, levá-lo a conhecer todos os outros polos, todos têm os seus problemas. Efetivamente, o de Oliveira do Bairro foi o primeiro. Foi aquele que originou que, depois, penso eu, se viessem a corrigir um conjunto de patologias, mas estas ficaram cá todas. Nós fizemos uma intervenção, já connosco cá, para corrigir um conjunto de situações no Polo de Oliveira do Bairro, só que infelizmente nós resolvemos de um lado, começa do outro, começa daqui, começa de acolá. Apesar de todo o esforço e de às vezes serem reações de meras horas e nós reagimos imediatamente, o grande problema é que existem formas. Se existem formas de nós aplicarmos uma cobertura por cima de tudo aquilo, tiramos a luz solar que é o que se pretende dar às nossas crianças. Senhor Deputado, as soluções são muitas ou são uma ou duas, mas a verdade é que se nós as aplicarmos, destruimos tudo o que ele criou de bom. De facto, é bom, não estamos tão fechados, permite-nos outras coisas, mas é mau porque toda aquela zona envidraçada tem muitos problemas de manutenção e por muito que nós conseguimos fazer de um lado e de outro, as escassas inclinações que existem em alguns dos nossos polos, como no Troviscal, Senhor Presidente, como em Oiã Poente, como em outras situações que tivemos que andar a alterar e a fazer no Verão, a experimentar para verificar se era daqui, se era dacolá, se era do outro lado... e depois tem outra coisa: nós pensamos que corrigimos, vem uma chuvada, lá temos nós um problema outra vez e, depois, temos que andar a apalpar muitas vezes. Por muito que queiramos, temos que andar a apalpar muitas vezes, com todo o devido respeito pela expressão que eu aqui utilizei.” -----

----- “Deixo aqui mais uma nota relativamente à questão dos investimentos e dos partidos e não partidos. Aqui interessa-nos essencialmente uma coisa, a defesa dos nossos munícipes. Se a tutela não o fizer, não fez. O Senhor Vice-Presidente disse há pouco e eu já o disse aqui várias vezes: o município assumiu os projetos para a reconversão e alargamento da colocação de um tabuleiro novo na passagem sobre a linha de caminho de ferro na Estrada da Raposeira.



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Assumimos os projetos, pagámo-los, estão todos pagos. Agora, assumir perante o Governo anterior e o atual Governo, e eu disse-o aqui na última Assembleia Municipal, disse e volto a repetir e já repeti várias vezes nas reuniões do executivo, que o município vai ser atravessado, mais uma vez, mais uma linha que nós não desejámos. Acho que foi unânime que ninguém a queria. Todos nós considerámos que não é uma mais-valia para o nosso concelho. Então, e uma vez que é o projeto também que está em andamento, o anterior e o atual governo partilham da mesma opinião, então que nos deem o conforto de pelo menos pagar esta obra de arte, que é assim que ela se chama, uma obra de arte, esta ponte, porque nós vamos fazer até à obra de arte e da obra de arte para cima, e isso eu assumi-o aqui e continuarei a assumir e continuarei a exigir. Obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – deu por encerrado o ponto **4 – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** e, de imediato, avançou para a ordem do dia, dando início ao ponto **5.1. – APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ATIVIDADE DESTA E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO**. Assim, passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, para apresentação do ponto. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício e deu nota do seguinte: “É bastante descritiva a informação, por isso eu fico disponível para as questões que possam ser levantadas, para contribuir para o desenvolvimento rápido, também como deseja, dos nossos trabalhos.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Presidente do Executivo e questionou os Senhores Membros da Assembleia acerca de quem pretendia usar da palavra. -----

----- Apurado o número de inscrições para intervir no ponto, passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira, Líder da bancada do PSD. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício e efetuou a sua intervenção: “Um conjunto de notas referente ao teor do documento que nos é apresentado. Na página 9 é referente aos contratos de prestação de serviços e fornecimentos, vem uma informação em que nos relata que foi feita a elaboração de um contrato para criação de desenho e implementação do campus de idade maior. E aqui, queria compreender que tipo de projeto estamos a falar. Perguntar se a ideia da implementação do mesmo está a ser feita de forma articulada e colaborada com outras entidades do concelho, nomeadamente IPSS, associações e juntas de freguesia, e se a mesma colocará, a partir da oferta de cursos e atividades, possivelmente de forma gratuita ou atribuindo algum tipo de valor, em causa a viabilidade da continuidade do projeto maturado e reconhecido da Universidade Sénior de Oliveira do Bairro e de outras ofertas prestadas por IPSS locais e juntas de freguesia?”

----- “Damos boa conta em relação à informação da exploração do espaço da cafeteria do Quartel das Artes, de forma a dar mais dinâmica também a este edifício.” -----

----- “Ao nível dos levantamentos topográficos, vemos aqui explanado o levantamento topográfico do Largo do Carro Quebrado. Para quando a requalificação deste espaço?” -----

----- “Observamos também da execução de uma recolha de informação relativa a infraestruturas de transporte e serviços públicos de transporte de passageiros em táxi. Qual é que é o objetivo do executivo municipal nesta iniciativa?” -----

----- “Um conjunto de felicitações. As nossas felicitações em relação aos trabalhos de pavimentação na zona do Repolão e na Rua dos Netos e as mesmas considerações são tidas da nossa parte em relação aos avanços do projeto de requalificação da zona envolvente dos Paços do Concelho e ligação ao Rio Levira, valorizando também o projeto «Educar para Mudar» em Oliveira do Bairro e o campo de férias Oliveira Viva.” -----

----- “Uma última nota tem a ver com a iniciativa «Conhecer o Património», da qual considero ser mesmo uma iniciativa interessante que nos possibilita conhecer o espólio museológico do nosso concelho. Deixo aqui a sugestão, para que essa não seja meramente uma iniciativa para



Oliveira do Bairro assembleia municipal

esse fim, isto é, que seja algo que possibilite também dar a conhecer o património edificado e natural do concelho de Oliveira do Bairro e ser, assim, uma forma de divulgar o que temos no nosso concelho. Obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Miguel Tomás, do Partido Socialista. -----

----- **MIGUEL TOMÁS** – agradeceu pelo uso da palavra e efetuou a sua intervenção: “A nossa intervenção vai ser curta, com pequenos pontos para os quais solicitamos esclarecimentos por parte do executivo. Na página 6 do documento, é referido que foi feita uma doação por parte de uma empresa designada Armando Pires da Silva e Filhos Lda. O custo é de 16.470 e a nossa questão prende-se com o facto de este ser um, digamos que um procedimento que normalmente adotado por parte do executivo, se as doações de partes privadas a zonas públicas, se depois há aqui normalmente uma espécie de troca sem que haja custos adicionais para além da construção, porque aqui diz que foi construído um muro e portões e a bancada do Partido Socialista gostava de questionar se este não é um procedimento que pode ser generalizado no sentido de que em todo o concelho há muros e, eventualmente, em algumas habitações, mas aí não há volta a dar, pronto, mas muitos muros que condicionam e limitam as estradas, o alargamento das estradas, mesmo aquelas que não são intervencionadas de forma mais alargada, não é?... digamos assim. Pronto, e a ideia era perceber o que acha o executivo deste assunto, se podemos consolidar este procedimento no concelho, se há margem para abrir estas possibilidades a outros contextos.” -----

----- “Ainda na página 6, há indicação da compra de um terreno de 147 m² no centro urbano de Oiã pelo valor de mais de 35.000 euros. Pelo que nós conseguimos constatar, que foi pago por um terreno cuja área corresponde a 1/5 de uma grande área de um campo de futebol por mais de 240 euros o metro quadrado e nós gostaríamos de obter explicações relativamente a este custo ou o valor que foi praticado.” -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- “Na página 20, constata-se que haverá, pela informação que está no documento, custos a incorrer por parte da Câmara resultantes de processos judiciais. A questão é se os montantes envolvidos já estavam incorporados no orçamento de 2024 ou não e, se não, achamos que deverá haver aqui algum enquadramento em 2025 para este tipo de processos, para depois a Câmara não apanhar surpresas.” -----

----- “Por fim, na página 46, há uma referência à ExpoBairrada e, apesar da informação apenas refletir dados sobre a recolha de resíduos, gostaríamos de saber que balanço faz o executivo sobre a edição de 2024, se foi positivo, se foi avaliado o grau de satisfação dos expositores, se foram enumeradas as melhorias a implementar em novas edições, se foram identificadas as atividades que correram menos bem. De referir que, para aquele que é o maior evento organizado pela Câmara Municipal, a informação que consta deste documento é manifestamente curto, redutor e, sobretudo, pouco esclarecedor sobre um evento de relativa dimensão organizado pelo nosso executivo. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Miguel Tomás e passou a palavra ao Senhor Presidente de Junta da Freguesia de Oliveira do Bairro, Simão Vela.

----- **SIMÃO MOREIRA VELA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e iniciou a sua intervenção: “Dois assuntos que me trazem aqui neste ponto e começo naturalmente pelo primeiro, que penso que merece a minha ressalva enquanto representante aqui de uma das entidades que foi organizadora do evento. Estando na plateia o meu colega, Presidente de Junta de Freguesia de Oitã, que também o esteve nessa qualidade, trazer-vos aqui aquilo que, na minha ótica, é um merecido agradecimento e, no fundo, uma merecida nota que eu entendo que deve ser dada de forma pública, não obstante já o ter feito na minha Assembleia e em outros fóruns, que este município e, em particular, se me permite Senhor Presidente, na sua pessoa e a Senhora Vereadora do Desporto no apoio, no fundo, até todos aqueles que eu considero terem sido os limites do município para a execução do Bairrada Eco Challenge, do



Oliveira do Bairro assembleia municipal

evento que aconteceu no passado dia 7 de setembro e que manifestamente conseguiu, numa segunda edição, trazer cerca de 1400 participantes para uma prova desportiva de cerca de 11 distritos diferentes do país, numa segunda edição, como há pouco falei, que teve um crescimento exponencial e que manifestamente só teve, na minha ótica, os resultados positivos que conseguiu obter com a satisfação generalizada dos seus participantes porque o município, nesta edição, apoiou, de forma inequívoca e presente, até inclusivamente na prova, este evento. E, portanto, eu gostaria de aqui, em nome da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, mas naturalmente também estendendo aqui os agradecimentos por parte da Junta de Freguesia de Oia, porque efetivamente são repartidos, são sinceros e são devidos. Portanto, eu queria fazê-lo aqui publicamente para que conste que só assim desta forma, criando sinergias, é que conseguimos alavancar os nossos territórios e promover aquilo que podemos fazer de diferenciador e único, como eu acredito que é esta prova." -----

----- "Depois, num segundo ponto, gostava aqui, em jeito de mais uma sugestão como dei há pouco, que naturalmente se cingia à questão dos incêndios, à proteção civil e, eventualmente, a uma alteração de estratégia para combate a um flagelo que, quase que de forma periódica, assola o nosso território ou territórios contíguos, dar mais aqui uma sugestão num tema que também a mim me é caro e que eu já tenho trazido também a esta Assembleia, que é manifestamente a falta de estacionamento no centro da cidade de Oliveira do Bairro. Por vezes, apontam-nos que soluções é que teremos, que alternativas é que teremos, têm suprimido alguns lugares de estacionamento necessários para parqueamentos temporários, acessos a serviços, a comércio, para cargas e descargas e, portanto, gostaria de trazer aqui duas sugestões que me parecem poder ter alguma viabilidade. Uma delas é de um espaço do município, contíguo ao cemitério, portanto, ao cemitério antigo de Oliveira do Bairro, portanto, entre o cemitério e as instalações de um ginásio da cidade, que tem cerca de 900 m², que é usado no fundo um pouco como estaleiro municipal e, corrija-me Senhor Presidente, se eu estiver errado, mas que, pela sua dimensão e pela sua centralidade, penso eu que poderia o executivo eventualmente



Oliveira do Bairro assembleia municipal

encontrar outro espaço para poder ter aquela valência e poder libertar esses 900 m² para 30/40 estacionamentos, que eu acredito que essa dimensão, em termos da área, permite utilizar num espaço, volto eu a dizer, central e que poderia dar outra capacidade a todos aqueles que frequentam a cidade e que vêm à cidade, aos serviços e aos comércios para poder, com também essa facilidade, aceder aos mesmos. Outro local que é próximo e que manifestamente também, às vezes é só uma preocupação em termos de limpeza, apesar de ser privado, portanto, é um espaço que, salvo erro, é da propriedade das Águas do Carvoeiro. Portanto, o depósito que está no fundo, a sul do cemitério e que manifestamente tem na sua envolvência também um espaço, uma área que pode ser utilizada para outros fins e, porque não, também um estacionamento aqui numa situação um bocadinho mais rebuscada, mas que já é utilizada em muitos sítios, que são estruturas metálicas elevadas e que permitem o estacionamento em altura, que se montam, que se desmontam, que se aplicam agora aqui, que se aplicam agora acolá, mas que manifestamente também poderiam, se calhar com outro tipo de investimento do que a primeira solução, mas que poderiam trazer alguma solução a quem procura estacionamento no centro da cidade de Oliveira do Bairro. Portanto, eu gostaria de deixar estas duas soluções. Entendo que a primeira poderia ser, a breve trecho, mais fácil, mas que eu acredito, ouvindo aquilo que ouço das pessoas que circulam na freguesia de Oliveira do Bairro e dos seus fregueses e dos seus comerciantes, que seria uma bolsa de estacionamento central que daria, certamente, para poder oferecer mais qualidade a quem aqui habita e a quem aqui também procura fazer os seus negócios e a sua atividade comercial e, portanto, queria, no fundo, partilhar isto convosco para que pudesse ser alvo de análise por parte do município. Obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Presidente de Junta da Freguesia de Oliveira do Bairro, Simão Vela, e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Ricardo Regalado, do Partido Social Democrata. -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – agradeceu ao Senhor Presidente



Oliveira do Bairro assembleia municipal

da Assembleia em Exercício e iniciou a sua intervenção: “Eu vinha aqui fazer uma questão e uma reflexão. Tem que ver com a reabilitação, não sei se se assim se pode dizer, da Escola Secundária de Oliveira do Bairro. É sabido de toda a gente o início dessas obras há tanto adiadas e há tanto esperadas e, efetivamente, a Senhora Vereadora, no Conselho Municipal de Educação, indicou que as obras, muito provavelmente, começarão em janeiro, terão a morosidade de provavelmente 9 meses e, portanto, congratulo naturalmente o executivo, por ver finalmente esta obra em perspetiva de andamento. Também referiu a Senhora Vereadora que, relativamente à possibilidade da construção de um pavilhão desportivo adjacente unicamente à escola secundária, que a tutela não autorizou, não houve enquadramento e, portanto, não autorizou essa construção, pelo menos com aquele dinheiro que vai ser entregue ao município para a tal construção. Eu queria perguntar ao Senhor Presidente, tendo em conta duas coisas, que pelo menos nos têm chegado, aquilo que é o impacto do uso do pavilhão municipal para os alunos e para os professores, naturalmente, da escola secundária e não só, e o impacto que é para o próprio pavilhão o condicionamento que representa estar ao serviço da Escola Secundária de Oliveira do Bairro...se não há possibilidade de ser o próprio executivo, enfim, a chegar-se à frente e a custear a construção do pavilhão municipal de Oliveira do Bairro, é a questão que eu deixo. E, depois, queria propor uma, enfim, uma reflexão e fazer um pedido ao Senhor Presidente, eu já aqui vim várias vezes, e tem que ver com um esforço que eu acho que é importante ser ainda mais profundo e mais incisivo na participação pública das pessoas, naturalmente, na construção das obras públicas. Aquilo que é o período de auscultação, raramente tem contributos pelo que diz o Senhor Presidente e, portanto, nós vivemos um cada vez mais afastamento das pessoas daquilo que é a construção do sítio onde as pessoas vivem e, portanto, isso é um problema que tem duas razões. Parece-me que, por um lado, as pessoas desresponsabilizam-se de pensar e de refletir o lugar onde vivem, as obras que vão fazer parte desse lugar e, depois, também protege os executivos e este não é um problema do executivo ou necessariamente só do executivo de Oliveira do Bairro, mas é um problema efetivamente da nossa democracia. As



Oliveira do Bairro assembleia municipal

peessoas não pensam os lugares, não são chamadas a refletir e raramente vemos contribuições interessantes para a construção das obras públicas e, evidentemente, o Senhor Presidente saberá o que eu me estou a referir, houve o processo ou decorrerá o processo de reestruturação do centro urbano de Bustos e, por anexo do Cine Bustos, do antigo cinema de Bustos, vejo que têm provocado determinados celeumas que me parece contribuir muito pouco para aquilo que devia ser a discussão séria e profunda daquilo que pode vir a ser efetivamente aquele edifício. Eu sei que o Senhor Presidente fez as apresentações, que é um condicionamento à priori. Quando foi, já tinha um plano e apresentou às pessoas, eu sei que isso é uma forma de estar próximo sob o ponto de vista do entendimento autárquico, mas não é suficiente. Não chamou as pessoas à discussão, não se criaram fóruns que possibilitassem a discussão e criaram-se equívocos. Eu não sou partidário, não quero com isto dizer que as opções que o Senhor Presidente apresentou são as melhores ou são as piores, mas que efetivamente há pessoas que têm outras opiniões, há pessoas que querem propor outras opções que são mais ou menos importantes e gerou-se uma discussão muito pouco frutífera, quiçá infértil, à volta deste assunto e eu acho que, por um lado tem que ver com a desresponsabilização das pessoas e, por outro lado, da incapacidade dos executivos e do poder político de ouvir as pessoas e, portanto, eu queria só pedir ao Senhor Presidente um esforço maior. Por exemplo, o Senhor Presidente dá sempre o exemplo que os Senhores Deputados vêm aqui pôr em causa muitas coisas e fazem muitas críticas e depois não apresentam propostas e eu vi hoje aqui ser apresentada uma proposta relativamente até à questão dos incêndios e o Senhor Presidente não conseguiu discutir essa proposta. Disse: Não, não, eu tenho outra e esta, sim, é a que vai mudar. Esta é que diz coisas, esta é a que vai fazer acontecer. Quer dizer, não se queixe Senhor Presidente, de nós não virmos para aqui apresentar propostas, quando as propostas que nós fazemos, o Senhor não as consegue discutir. Apenas deu uma opção que é a sua e disse: Não, não, esta é que é a melhor. E, portanto, eu pedia-lhe... a escola secundária, o Palacete do Visconde são obras futuras, são obras muito importantes. Faça esse esforço, pergunte aos alunos o que é que a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

escola pode ser. Pergunte aos alunos que ideias é que eles têm da escola do futuro, peça-lhes um contributo, faça-os pensar. Diga às pessoas, ainda que o Senhor já tenha as suas próprias ideias, o que faz todo o sentido, mas pergunte às pessoas o que é que elas acham que o Palacete do Visconde pode vir a ser e o mesmo, eu acho que o projeto já está cheio de equívocos relativamente ao Cine Bustos, mas ainda vai a tempo de perguntar às pessoas o que é que se pode fazer das obras públicas. Faça as pessoas participarem, porque, cada vez mais, nós que estamos na Assembleia, estamos sozinhos a falar uns para os outros e as pessoas cada vez mais ou cada vez menos percebem e se interessam por aquilo que nós dizemos. Vão propor cada vez mais alternativas que não dizem nada a ninguém e que não resolvem problema nenhum. Era só isso, Senhor Presidente” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**

DAS NEVES COSTA BARATA – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Ricardo Regalado e passou a palavra ao executivo municipal para prestação de esclarecimentos. -----

----- **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício e prestou os seguintes esclarecimentos: “Eu vou tentar ser o mais esclarecedora possível relativamente àquilo que é o CIM - Campus da Idade Maior, no entanto aquilo que vem na atividade municipal é efetivamente a prestação de serviços com a Associação Nacional de Gerontologia, que é o parceiro que nos está a ajudar na construção deste CIM - Campus da Idade Maior que vai ser implementado em Oliveira do Bairro. É um projeto que decorre daquilo que é o pelouro da Idade Maior, como Vossas Excelências sabem. Tem uma dimensão concelhia e supra abrangente, muito para além daquilo que é hoje feito pela Universidade Sénior e feito pelas outras juntas de freguesia, quer do ponto de vista daqueles cursos de ensino não formal, têm efetivamente uma dimensão que já nos preocupa e eu acho que é necessária no país, tem vários eixos de intervenção, nomeadamente na parte da formação, na parte da investigação, na parte naturalmente da recreação lúdica, mas na área do desporto e todas as outras áreas. Para além daquilo que são os parceiros locais e o projeto que está a ser



Oliveira do Bairro assembleia municipal

trabalhado é um projeto de grande envergadura, nós estamos a trabalhar para além da ANG, estamos a trabalhar com a Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro, estamos a trabalhar com outros parceiros, nomeadamente com a ULS, também, da Região de Aveiro e, portanto, esta construção já tem algum tempo. Nós precisávamos de umas instalações, das instalações físicas e daí também já termos resolvido essa questão. O projeto vai ser apresentado atempadamente. Vamos fazer também e encetar outras reuniões com outros parceiros, quer internos, quer também externos, porque efetivamente nós percebemos e cada vez mais que é essencial trabalhar e direcionar políticas públicas na área do envelhecimento e nós vamos fazê-lo também através deste campus da idade maior. Quanto à questão que foi aqui colocada relativamente à sustentabilidade da Universidade Sénior, este nosso projeto não se sobrepõe àquilo que é a atividade da Universidade Sénior. A Universidade Sénior é um projeto da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro que tem apoio financeiro do Município de Oliveira do Bairro, substancial para a sua sustentabilidade, como Vossas Excelências também sabem, e isso nunca foi colocado aqui em causa, nem está de maneira nenhuma a questão da sobreposição de um ao outro, porque o CIM é efetivamente um projeto diferenciador da região. Muito obrigado.” ----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício e prestou os seguintes esclarecimentos: “Duas questões levantadas pelo Miguel Tomás e depois, uma referência ao Ricardo Regalado. A ExpoBairrada foi devidamente analisada, foi analisada a questão em termos sempre de quantidades de resíduos e sensibilização e, portanto, sabemos que, de ano para ano, temos melhorado nesta matéria. A consciência ambiental é um processo longo e que se faz com muita paciência. As nossas associações, que tiveram os restaurantes, voltaram a portar-se globalmente bem e, portanto, o evento foi um exemplo em matéria ambiental. Fizeram-se inquéritos a todos os participantes, inquéritos quer satisfação, quer de opiniões e, portanto, temos um conjunto de ideias para, no próximo ano, aplicarmos e alterarmos aquilo que entendemos nós não ter sido tão bom.” -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- “A questão do custo do terreno, o terreno é no Largo do Cruzeiro, a parcela que se comprou. Eu penso que todos sabemos que o estacionamento, em 2000, quando foi feito em 2001, foi mal implantado e penso que todos sabemos que em 2007 e, portanto, foi mal implantado e passou a faltar terreno e, em 2007 o município comprou, melhor, o município vendeu 77 metros por 55.000 euros. Eu vou repetir: o município comprou, eu estava a dizer bem, o município comprou 77 metros por 55.000 euros e, portanto, se faltava terreno, passou a faltar mais. Estes metros, esta parcela, são os metros que faltavam para, depois de refazermos o projeto e pensarmos num projeto diferente, um projeto de loteamento, eram os metros que faltavam para o podermos implantar e, portanto, apesar de poder achar que foi um valor alto, nós temos é de agradecer à família que vendeu a boa vontade de o ter feito a este preço, porque, sem ser propriamente barato, é um preço de equilíbrio entre aquilo que é minimamente aceitável no local, que dá a construção de 5 andares e aquilo que é o preço que o município pode pagar e, portanto, esta foi a solução possível, levou anos a negociar e chegámos, depois tivemos outro inferno administrativo que foi a questão, depois, da regularização da parcela, está definitivamente resolvido e, portanto, estamos a tratar dos processos de alteração de loteamento, para depois podermos finalmente tratar da resolução daquele problema. Este foi um dos pequenos grandes passos que tivemos que dar e, portanto, este custo, ao contrário do que se possa fazer querer, não foi significativo.” -----

----- “Ricardo Regalado, eu só posso ter ouvido mal acerca do não ser partidário, penso que ouvi mal mesmo. Sobre o interesse das pessoas e esta é uma reflexão para todos nós, hoje tivemos um conjunto significativo de pessoas aqui nesta sala, de pessoas da sociedade civil que vieram tratar de um problema, vieram ouvir uma intervenção de uma pessoa e a intervenção acabou e olhamos para a bancada e vemos quantas pessoas estão cá e, portanto, isto é uma reflexão para todos nós sobre o interesse das pessoas nos assuntos e quando dizemos: vamos chamar as pessoas e vamos etc... depois temos o exemplo entre nós para vermos como é. Muito obrigado.” -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu ao Senhor Vice-Presidente pelos esclarecimentos e prestou os restantes esclarecimentos: “Voltando agora a algumas questões e levando-as todas de uma forma seguida, relativamente ao Largo do Carro Quebrado, o projeto está pronto. Senhor Deputado, está pronto há muito tempo, é sobejamente conhecido que aguarda que a Junta de Freguesia consiga criar o artigo para depois o doar ou ceder ou, como nós entendermos, à Câmara Municipal para que possa executar a obra e isto intrusa exatamente numa resposta sobre estas questões de terrenos, porque se nós não tivéssemos feito o acordo com o Sr. Armando Pires da Silva ou com a família ou com a empresa, porque foi com a empresa que nós efetuámos, detentora do terreno, não poderíamos intervir, só podemos intervir se o terreno for do município ou o espaço for do município, daí todas estas circunstâncias. Naturalmente, o Largo do Carro Quebrado, quando for regularizado, lançaremos o concurso. Até lá, não lançaremos o concurso. Aguardamos, também, por exemplo, no Largo do Silveiro, uma situação semelhante, que o Senhor Presidente da Junta também está a tratar. Naturalmente, o período de tempo, todas essas circunstâncias, já me transcendem a mim, porque há muito tempo que a situação está da nossa parte bem esclarecida. Relativamente às questões das cedências dos muros ou de cedências de espaço, aquilo que existe ali, são todos terrenos que são avaliados neste momento, não falha um, não há cá a vontade do A do B ou do C, são avaliados e, se pudermos fazer benfeitorias até esse valor, tudo muito bem, senão adquirimos e ponto final. Naquele espaço, tivemos dois tratamentos diferentes. Temos uma situação em que o senhor cedeu sem qualquer tipo de contrapartida. Nós, o município, tinha um muro, tivemos que colocar novamente o muro, Isso não dá qualquer tipo de contrapartida financeira, porque o município já tinha que fazer pelo alargamento, o muro. Tivemos, no caso aqui do Armando Pires da Silva, neste caso foi o Senhor que aqui o referiu, senão não o referiria aqui essa situação, que solicitou que fossem efetuadas no valor do terreno melhorias, nomeadamente a vedação do terreno, e são essas que aí estão nesse valor, indo de encontro àquilo que é a cedência para domínio público ao valor, neste caso, primeiro, privado do



Oliveira do Bairro assembleia municipal

município, depois para público e, depois, temos dois terrenos a seguir que as pessoas queriam os dois mundos e nós não fazemos os dois mundos, ou cediam desta contrapartida e nós executávamos aquilo que podíamos fazer ou então pagámos e foi o que aconteceu. Esta negociação nem sempre é assim tão linear e as pessoas não estão tão habituadas a fazer este tipo de cedência, como é óbvio. O município não está cá para fazer muros a toda a gente e nós não podemos construir um muro só porque vamos fazer. As pessoas entendem que nós podemos alargar um bocadinho onde efetivamente até nem existe esse interesse urbanístico ou essa necessidade urbanística. As nossas necessidades urbanísticas estão onde existe maior pressão populacional, naturalmente nem podia ser de outra forma e onde é necessário haver a coexistência entre a viatura, o automóvel, ou outro tipo de equipamento rolante e o cidadão. É isso, por exemplo, no centro do Oiã que se está a efetuar e o que se está a fazer e o que se fez aqui em Oliveira do Bairro. Sei que as pessoas, depois, não estão para lá muito viradas efetivamente para essas circunstâncias e não têm muita vontade e, depois, também lhe dizer o seguinte: muitas vezes, quando nós mexemos no muro, temos que cumprir com o Plano Diretor Municipal. Ora, nós cumprimos com o Plano Diretor Municipal e cumprimos com os afastamentos que estão nas habitações, depois obriga-nos, entra tudo em inconformidade. Ora, é muito difícil, se nós exigimos ao privado que cumpra com o Plano Diretor Municipal, como é que nós depois podemos fazer uma obra e não cumprimos com as regras? É estas circunstâncias que muitas vezes medimos e que contrapomos e, em várias situações, isto tem acontecido. Claro que, também deixo aqui ao esclarecimento de todos, quando se trata de um muro de suporte de terras, cabe ao município fazer esse muro de suporte de terras, é a sua obrigação, está bem espelhado, tivemos algumas dúvidas, mas esclarecemo-nos e esclarecemos toda a gente sobre essa situação.” -----

----- “Sobre os processos judiciais, não sei a que se refere, mas normalmente o município tem vários que decorrem e como deve imaginar, tem um revisor de contas que emite uma opinião sobre isso, sobre a sua perspetiva, baseado nos nossos advogados que têm a sua perspetiva, é



Oliveira do Bairro assembleia municipal

em função disso que nós assumimos ou não. Existem algumas rubricas no Plano de Atividades Municipais onde está salvaguardado algum valor que possa porventura vir a ocorrer, quer da devolução de valores, até de incentivos por às vezes não cumprir na totalidade a despesa, porque não se realizou a despesa, porque efetivamente a obra ficou mais barata ou desta forma ou daquela, e isso tem que estar contemplado e nós contemplamos e não temos qualquer tipo de problema para o fazer.” -----

----- “Relativamente ao Eco Challenge, eu queria dizer o seguinte: quando nós temos vontade de trabalhar com o município, o município trabalha. Nunca fiz de outra forma, sempre o fiz. A Senhora Vereadora disse-o agora há bocadinho sobre a Universidade Sénior e eu digo, perante todos, nós suportamos cerca de 80% dos custos da Universidade Sénior, por vontade, por convicção e nem poderia ser de outra forma, por reconhecimento e até porque e sempre entendi que devia de ser assim. Desde que exista reciprocidade, desde que existe vontade. Ora, se não existir vontade, se nós não quisermos conversar, como dizia o Senhor Deputado Ricardo Regalado, então nada se faz, estaríamos uns virados para cada lado e não vamos ou entendemos que devemos fazer um pedido assim no ar e que alguém tem que o apanhar, não! A conversar é que as pessoas se entendem. Conversamos, exigimos aquilo que tínhamos de exigir e nem de outra forma poderia ser. Naturalmente, não foi tudo cumprido, o Presidente da Câmara disse aos Senhores Presidentes da Junta, o que é que devia ser melhorado, o que é que devia acontecer no futuro, como é óbvio, nem poderia ser de outra forma e tem que ser assim sempre, para todos que possam compreender como é que se trabalha. Ninguém pode pensar que tem esta vontade ou aquela e estala os dedos e tudo se realiza, nunca será assim. Espero que todos tenham essa noção clara do como é que as coisas são feitas.” -----

----- “Relativamente aos estacionamento e mantemo-nos na discussão, duas notas que eu queria deixar relativamente aos estacionamento e um desafio e eu faço o desafio em particular a todos os presidentes de junta, porque todos os presidentes de junta têm propriedade horizontal nos seus territórios, por isso, não interprete aqui ninguém como qualquer tipo de sugestão e a



primeira sugestão relativamente ao estacionamento parte da sensibilização dos proprietários da propriedade horizontal. Eu já o disse aqui, disse noutros fóruns, continuo a dizer, quando foi efetuada a obra da zona central aqui da Tavares de Castro, nós deparámo-nos com o seguinte: que existia um conjunto de viaturas que estava sempre cá fora. São dos proprietários que têm uma garagem lá dentro e que não ocupam porque é mais rápido e mais fácil, pronto, não colocar. Claro que, e como é óbvio Senhores Deputados, a sugestão do Presidente da Câmara vai para que utilizem, vai para a sensibilização, sensibilizarmos. Porque queríamos mudar, por exemplo, a entrada junto à farmácia, era nosso entendimento que devia de ser do outro lado, criávamos todas as condições, estava no projeto, não foi concretizado porque não tivemos autorização de uma pessoa proprietária que entendia que não devia, porque nós iríamos ocupar o lugar de garagem do outro lado e o criamos deste lado. É um desafio de educação à nossa população, em primeiro lugar, também, porquê? Porque se temos um lugar de garagem, então vamos utilizá-lo. É muito importante. É algo que nós desafiamos todos os dias os nossos condomínios e tem que ser um trabalho nosso também, também o fazemos, mas já é um trabalho de todos e isto é um desafio para todos, por isso eu estendia aos nossos presidentes de junta, porque têm um papel muito importante também nesta sensibilização e deixar perante todos. Depois, dizer o seguinte: apesar de existirem ali, não são 900 metros e não é bem um estaleiro, é o sítio onde nós efetivamente criamos as flores que depois são distribuídas para vós. Eu acho que está bem patente e latente aquilo que aconteceu num estacionamento em Lisboa, onde a organização de espaços não era de forma nenhuma cumprida. Ora, cumprir ali a organização de espaços, com todo o devido respeito, Senhor Presidente, e aceito a sugestão de forma alguma, até já me falou várias vezes sobre o assunto, só permite estacionar que não seja encostado, porquê? Porque tem que permitir a entrada e a saída de viaturas, só permitiria a utilização na ponta mais para poente, neste caso, ou seja, limitando muito a boa vontade que efetivamente eu sei que expressa, mas fica aqui também esta nota. Relativamente ao Carvoeiro do Vouga, eu não tenho problema nenhum em sugerir aquilo que lançou, porque pode ser um bom desafio para o Carvoeiro do



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Vouga, uma forma de rentabilizar também. Vou levar a sugestão porque achei interessante, muito embora não sei até que ponto tecnicamente possa ser colocado ali naquele local, mas até porque ele está preparado para levar outro depósito idêntico, caso se torne necessário para fazer o abastecimento ao Município de Oliveira do Bairro, que é para isso que ele está ali, mas também fica aqui uma nota de algo que nós sempre nos cansamos de dizer, que não temos transportes públicos, pois a verdade é que nós temos bolsas de estacionamento bem próximo, podem não estar 100% cuidadas por todos os problemas que possam ter ou não, mas estamos a escassos 100 metros ou 150 metros. Agora, naturalmente, é um bom pensamento e não quer dizer que nós não estejamos a pensar nas bolsas que nós temos aqui mesmo próximas, onde é o mercado e outros locais e criar um transporte que faça a rodagem na nossa cidade e que possa levar as pessoas mais perto onde precisam e ter um espaço onde efetivamente é possível estacionar. Um pensamento, lá está, a discussão pública, Senhor Deputado Ricardo Regalado.” -----

----- “Dar-lhe uma nota relativamente, de facto, à Secundária. Não há coincidência entre a utilização do pavilhão e, infelizmente, eu digo infelizmente porque era muito bom que nós tivéssemos um equilíbrio na população, que durante o dia pudesse fazer uma utilização desportiva, mas nós temos a nossa população que trabalha num horário normal. São poucas as pessoas que fazem um desfasamento de horário que lhe permitam fazer a prática desportiva que todos nós gostaríamos. Hoje, nós temos a nossa piscina cheia durante todo o dia, porquê? Porque nós também temos um conjunto de práticas desportivas que oferecemos aos nossos jovens, em particular aos mais novos e aos nossos seniores, porque depois o pavilhão não é utilizado pelos nossos seniores, assim são utilizadas as piscinas por até forma terapêutica, como penso que todos saberão, isto relativamente ao pavilhão desportivo. E, depois, de facto, existem muitas condicionantes à execução. Foi uma das condicionantes que, como sabem, tem parecer da tutela, pode não ser vinculativo, aí e a vontade municipal poderá ser fazer mais desta forma ou daquela, mas eu espero que todos compreendam que a seguir à sua adjudicação, que esperemos que seja na próxima quarta-feira, vai para o Tribunal de Contas e espero que todos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

saibam o que é não levar um parecer certinho de uma entidade como a DGEstE. Eu acho que todos nós temos, infelizmente, Senhor Deputado, poderá ter toda a razão sobre nós devermos discutir mais este assunto, mais aquele, não obstante não ter sido...Repare, o Agrupamento, o Senhor Diretor, os responsáveis da escola foram todos chamados, todos discutiram e, aliás, debateram, pediram muito mais, mas depois chegou-se à conclusão que não se podia fazer, não é porque não exista vontade dos nossos técnicos e de quem estava a coordenar o projeto da nossa parte, porque ela existe. A unidade de saúde é um desses casos, nós temos muito mais vontade, sempre tivemos muito mais vontade até de fazer diferente do que o nosso Serviço Nacional de Saúde e os seus engenheiros nos dizem que nós podemos fazer. Nós até poderíamos fazer diferente, mas eles dizem que não podem fazer daí ou não podemos fazer desta forma e, nós, por uma vírgula, parámos tudo e voltámos a fazer tudo novamente para não correr o risco de que a vírgula nos venha a travar no futuro. Senhor Deputado, com toda a razão que possa ter, e se calhar isto é uma das razões que afasta muitos da política, é de que muitas vezes estas entidades intermédias, quer seja o Governo A, o Governo B ou o Governo C e voltamos outra vez à mesma base.” -----

----- “Relativamente à última parte, ela foi apresentada lá em Bustos, foi aberto a todos que pudessem apresentar sugestões lá. Apresentaram, foram incorporadas, se houver mais sugestões serão incorporadas. Efetivamente, as ideias são todas diferentes, só relembro todos que o projeto foi alvo de um financiamento, foi aqui aprovado por todos. Naturalmente, penso que estamos todos em sintonia no que toca a esse respeito. Obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara Municipal e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia do Partido Social Democrata, Ricardo Regalado, no uso da figura regimental de prestação de esclarecimento. -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e deu nota do seguinte: “Eu só queria dar um esclarecimento ao



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Senhor Vice-Presidente acerca da intervenção sobre o meu partidarismo. Sempre que fui chamado a participar nos momentos em que achei que o devia, participei. Sempre que achei que podia criar a oportunidade de pessoas participarem, também as criei e sempre com a isenção que me compete. Tenho um partido, salvo seja, faço parte de um grupo de pessoas que se identificam com uma determinada ideologia, vale o que vale. Tenho as minhas ideias, expresso-as quando tenho que exprimir, não oprimo nem dificulto a possibilidade de pessoas que têm ideias diferentes das minhas, de as exporem, porque é essa a minha noção de não partidarismo e vim, evidentemente, para esclarecer o Senhor Vice-Presidente que sou partidário, sou do Partido Social Democrata. E, depois, dizer também um esclarecimento acerca de uma sensação, não sei se isto é possível, que tive hoje aqui nesta Assembleia. O problema são as pessoas que não limpam os terrenos. O problema são as pessoas que dificultam a aquisição dos terrenos. O problema são as pessoas que saem da Assembleia a meio do tempo. O problema são as pessoas que têm garagem e estacionam na via pública. A minha conclusão é de que o problema deste executivo são as pessoas, só isso Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Ricardo Regalado e passou a palavra ao executivo municipal, após solicitação do uso da palavra para prestação de esclarecimentos. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício e prestou os seguintes esclarecimentos: “Eu só queria dizer que no meu tempo, lógica bivalente aprendia-se em matemática, agora deve ser em filosofia.”-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – acrescentou o seguinte: “Eu queria só dar duas notas. Não tenho culpa que o Senhor Deputado Ricardo Regalado não consiga saber qual é a diferença de uma sugestão e de uma interpretação quanto a limpar terrenos. Tenho a certeza absoluta que não estará a perceber muito bem aquilo



Oliveira do Bairro assembleia municipal

que eu estou a dizer e não é culpa de não limparem os terrenos. Ficou provavelmente a nota de que é um problema de consciência também de cada um de nós. Não entende que estacionar, tem que se discutir, tem que sensibilizar, assim como a limpeza das nossas vias urbanas. Se todos nós fizéssemos o nosso trabalho, certamente estaríamos todos muito melhor, mas isso é algo que temos todos que sensibilizar. Fica esclarecido que deve ser o trabalho de todos. De forma alguma aqui disse que a culpa era dos outros. só disse que tem que ser feito, Senhor Deputado e também deixe-me dar nota: se nós alargamos ou não alargamos é a nossa função de trabalhar, mas também é nossa obrigação dizer o seguinte: porque é que anda mais depressa, anda mais devagar e porque é que é desta forma ou daquela. Foi isso que eu esclareci relativamente a um investimento que o município está a efetuar no centro de Oia, nada mais. Não disse que a culpa era de ninguém, disse apenas aquilo que se passou. Obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – encerrou a discussão do ponto **5.1. – APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ATIVIDADE DESTA E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO** e deu início ao ponto **5.2 – APRECIACÃO E VOTAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO DA DESPESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO BAIRRO PARA O ANO DE 2025.** -----

----- Efetuou, assim, uma breve apresentação do ponto: “Este documento nasce do trabalho desenvolvido em sede de Comissão Permanente e além das questões normais do funcionamento regular desta Assembleia Municipal, elenca as atividades que esta Assembleia promove e leva a cabo, naturalmente com o apoio da Câmara Municipal e onde penso que merece destaque porque envolve todos os Membros desta Assembleia com a sua contribuição e ajuda, a alguns eventos que foram introduzidos neste mandato por esta Assembleia Municipal no nosso município, nomeadamente a continuação da Gala de Mérito Municipal, a terceira edição da referência ou evocação ou digamos que a marcação da data relacionada com o 25 de Novembro,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

dois eventos que eu julgo que engradem esta Assembleia e enriquecem o nosso município. E depois, também a questão dos pontos temáticos das responsabilidades das bancadas, que, como sabem os Senhores Membros da Assembleia, terá o seu primeiro passo dado ainda nesta sessão da Assembleia Municipal e, depois, dois outros que ainda aguardam implementação, que esperamos que seja ainda durante este mandato. Estou a referir-me ao fórum temático e à questão da plataforma de informação física ou digital sobre a Assembleia Municipal.” -----

----- Efetuada a apresentação do ponto, questionou se alguém pretendia intervir no mesmo.

----- Havendo duas inscrições para o efeito, passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Miguel Tomás do Partido Socialista. -----

----- **MIGUEL TOMÁS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício pelo uso da palavra e efetuou a sua intervenção: “Duas notas só. A primeira nota prende-se com o facto de haver aqui um lapso. O rodapé diz 2024. Não, é 2025, o rodapé do documento na parte inferior das folhas. A segunda nota prende-se com o facto de, sendo um orçamento e isto é um princípio que quem está habituado a olhar a demonstrações financeiras, apesar de não ser um valor digamos que significativo e avultado, é importante que haja aqui um comparativo com anos anteriores, nomeadamente para se perceber a evolução da rubricas, dos aumentos incorridos por cada uma das rubricas eventualmente novas que possam surgir e, eventualmente, fica a sugestão, uma tabela com a percentagem da evolução comparando com o ano anterior. São estas as duas notas apenas. Obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Miguel Tomás e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia André Chambel, do CDS-PP. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – efetuou a sua intervenção: “Senhor Presidente, eu acho que relativamente a esta questão e, para além das questões pertinentes colocadas aqui pelo caro colega Miguel Tomás, se os Senhores bem se



Oliveira do Bairro assembleia municipal

recordam ou talvez não, porque acho que esse assunto não veio depois aqui à Assembleia, foi a parte em que se retificou o orçamento da Assembleia Municipal no ano passado. Se nós verificarmos, aliás não podemos verificar porque nós não fizemos esse orçamento retificativo no ano passado relativamente aos custos que a Assembleia Municipal tem com eventos que organiza, que saem do grupo de trabalho e que bem preparados, bem discutidos e que têm elevado o trabalho da Assembleia Municipal e do municipalismo aqui no concelho, mas nós temos todos de ter consciência que, depois, estes eventos têm todos custos e nós, este ano, por aquilo que eu aqui vejo, prevemos 10.000 euros para outros serviços, essencialmente para dois eventos, três, digamos assim, 25 de Abril, Gala do Municipalismo e o 25 de Novembro. E nós, no passado, se não estou em erro, foram 20.000 euros para o 25 de Abril e Gala do Municipalismo, se não estou em erro. Pronto, se calhar vamos ter que começar a detalhar mais o orçamento com vista a que não fique aqui num bolo de 10.000 euros, 5.000 euros de publicidade...as pessoas não sabem, mas qualquer assembleia municipal tem de ser publicitada num órgão de comunicação social, os próprios convites à população para a participação nos eventos que se organizam devem ser publicitados e isso tudo tem custos.” -----

----- “Mas eu vinha aqui também por uma outra questão que nós não falámos há pouco quando estávamos a falar das atas e eu não estive na Comissão Permanente nem no grupo de trabalho, mas conversei com várias pessoas e aquilo que eu tenho assistido hoje e eu próprio vou ter de fazer isso quando terminar esta Assembleia Municipal, é nós queixamo-nos muito das atas mas eu, até agora, ainda só vi um elemento e perdoem-me os outros se eu estiver errado, eu ainda só vi um elemento que tenha trazido uma intervenção escrita, que possa, no final da Assembleia, simplesmente enviar por e-mail para a Mesa. Um, ainda só vi um. Neste caso, até vi dois, foi o do Miguel Tomás e todos nós interviemos, uns com caderno, outros com notas num papel e coisas do género...e eu sei que me estou a afastar um pouco daquilo que é, mas estamos a falar de plano de atividades e orçamento e isto também é funcionamento e nós temos que ter em conta que nós fazemos parte do funcionamento da Assembleia Municipal, não é só a Mesa,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

nem são só os funcionários da Câmara que depois têm de tratar, aqueles dois técnicos que ali estão mais outros que ajudam depois a fazer as atas e nós temos de ajudar a que isto funcione bem e vamos ter a questão que também está aqui no orçamento, a questão das gravações das reuniões estarem disponíveis no site para as pessoas puderem aceder àquilo que se passou do ponto de vista do áudio, tudo isto faz parte do funcionamento e tudo isto faz com que as pessoas...nós estávamos todos muito contentes há pouco porque tínhamos 11/12 pessoas ali em cima a assistir à Assembleia Municipal. Eles não vinham cá pelos nossos lindos olhos, por muitos bonitos olhos que alguns de nós tenhamos, mas não vieram. Eles vieram aqui, na minha opinião, desvirtuando um bocadinho o sentido do período aberto ao público, tinham outras formas de o fazer, mas fizeram muito bem, fizeram muito bem, mas acabou o assunto que lhes dizia respeito, foram-se embora e acredito perfeitamente, e já vou terminar Senhor Presidente, quando chegaram a casa não ligaram outra vez o telemóvel para ver como é que isto continuou. Não. Foram à vida deles, certo? E os assuntos que realmente lhes interessam também são os que vêm a seguir, nomeadamente os dois temas e quero parabenizar aqui o desafio que fez, penso que foi o Ricardo Regalado, o desafio que lhes fez para que o tema do CDS, por acaso, que há de ser discutido aqui, seja ouvido por eles. E até lhes lanço um desafio melhor, de eles próprios começarem a comentar aquilo que eles achavam que nós devíamos pedir aqui. Por isso, aliás eu tinha aqui uma questão. Não sei se, acredito que sim, acredito que o Senhor Presidente da Mesa e o Senhor Presidente da Câmara tenham discutido este orçamento. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia André Chambel e deu nota do seguinte: “Sobre as reflexões que os dois Membros da Assembleia aqui deixaram, parecem-me pessoalmente todas bastante pertinentes e fará todo o sentido, dada a evolução que tem tido a despesa da Assembleia Municipal, por questões que têm que ver com o nosso trabalho e a responsabilidades acrescidas que, neste momento, temos, mas também é verdade, como aqui foi referido, fruto do trabalho que, na minha opinião pessoal, bem esta Assembleia tem



Oliveira do Bairro assembleia municipal

procurado desempenhar naquilo que são os pressupostos que também estão elencados neste documento e fazendo boa nota no sentido de nós, em planos de atividades e orçamentos futuros, passarmos a apresentar um trabalho bem mais detalhado, fazendo nota positiva de tudo isso, pergunto, portanto, considerando a Assembleia que a Mesa vai ter isso em consideração em documentos futuros, pergunto aos Senhores Membros da Assembleia se mais alguém pretende usar da palavra ou se podemos passar para a votação?” -----

----- Não existindo pedidos para uso da palavra, passou à votação do ponto **5.2 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO DA DESPESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO BAIRRO PARA O ANO DE 2025.** -----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar o Plano de Atividades e Orçamento da Despesa da Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro para o ano de 2025. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – avançando na ordem de trabalhos, propôs que o Senhor Presidente do Executivo Municipal efetuasse a apresentação dos três pontos seguintes em simultâneo, proposta que foi aceite pelo executivo municipal. -----

----- Assim, seguiu-se para a apresentação dos seguintes pontos: **5.3 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA, PRESTADA PELA VEREADORA DO PELOURO – CEDÊNCIA DE ESPAÇOS ESCOLARES (PAVILHÃO E SALA DE AULA DA EB 2,3 DR. ACÁCIO DE AZEVEDO) AO OLIVEIRA DO BAIRRO SPORT CLUBE – PROPOSTA DE ISENÇÃO PARCIAL DO PAGAMENTO DOS CUSTOS DE UTILIZAÇÃO; 5.4 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA, PRESTADA PELA VEREADORA DO PELOURO – CEDÊNCIA DE ESPAÇOS ESCOLARES (PAVILHÃO DO POLO ESCOLAR DA PALHAÇA) À ADREP-ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA, RECREATIVA E EDUCATIVA DA PALHAÇA – PROPOSTA DE ISENÇÃO PARCIAL DO PAGAMENTO DOS CUSTOS DE UTILIZAÇÃO e 5.5**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

- APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA, PRESTADA PELA VEREADORA DO PELOURO – CEDÊNCIA DE ESPAÇOS ESCOLARES DA ESCOLA FREI GIL (TRÊS SALAS DE AULA) AO CLUBE DE ENERGIAS RENOVÁVEIS PROFESSOR FERNANDO FERREIRA – PROPOSTA DE ISENÇÃO PARCIAL DO PAGAMENTO DOS CUSTOS DE UTILIZAÇÃO, tendo sido passada a palavra à Vereadora Susana Martins. -----

----- **SUSANA MARIA DA SILVA MARTINS** – agradeceu pelo uso da palavra, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a apresentação dos pontos: “Isto tem a ver com as necessidades que as nossas associações nos solicitam para fazer face à sua atividade que manifestamente tem evoluído, tem existido um acréscimo, tanto na atividade desportiva como muitas atividades culturais e, então, as associações têm solicitado o apoio do município e aqui em questão estão as instalações escolares. Como diz o Decreto-Lei 21, nós, município, poderemos ceder estas instalações, mas tem um custo à associação e como sabemos perfeitamente que este custo poderia dificultar a atividade da associação, nós trazemos aqui, então, a isenção de 80% do custo total de cada associação, sendo que do Oliveira do Bairro, o custo total, para fazer face à utilização do pavilhão para futsal e para uma sala de xadrez seria de 2.481 euros e 64 cêntimos e nós propomos aqui a isenção de 80%, perfaz 1.985 euros e 31 cêntimos. Para a ADREP, no polo escolar, para ajudar nos treinos das camadas mais jovens de futsal, num total de 736 euro e 40 cêntimos, vem aqui para isenção 80%, o que perfaz 589 euros e 12 cêntimos. Nas energias renováveis, também necessitam de três salas para fazer face à sua atividade, seja na formação, seja na construção de protótipos mesmo do carro fotovoltaico, inúmeras atividades e eventos que eles têm, necessitam de três salas essencialmente para trabalhar também com os seus alunos, num total de 511 euros e 36 cêntimos, 80% de isenção, dará 409 euros e 9 cêntimos. Senhor Presidente, estou disponível para qualquer dúvida. Muito obrigada.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

DAS NEVES COSTA BARATA – efetuada a apresentação dos pontos, explicou que a discussão e votação seria efetuada ponto a ponto, individualmente. -----

----- Não havendo inscrições para intervenção no ponto **5.3 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA, PRESTADA PELA VEREADORA DO PELOURO – CEDÊNCIA DE ESPAÇOS ESCOLARES (PAVILHÃO E SALA DE AULA DA EB 2,3 DR. ACÁCIO DE AZEVEDO) AO OLIVEIRA DO BAIRRO SPORT CLUBE – PROPOSTA DE ISENÇÃO PARCIAL DO PAGAMENTO DOS CUSTOS DE UTILIZAÇÃO**, passou-se à votação do mesmo. -----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, dos 24 Membros presentes, conceder a isenção de 80% dos custos de utilização apurados para a cedência de espaços escolares (Pavilhão e sala de aula da EB 2,3 Dr. Acácio de Azevedo) ao Oliveira do Bairro Sport Clube (conforme disposto no artigo 10-A.º - Outras Isenções, do Regulamento de Taxas e outras Receitas do Município de Oliveira do Bairro), até ao final da próxima época desportiva, nos exatos termos exarados na Informação da Vereadora do Pelouro, datada de 5 de agosto de 2024, que aqui se dá por integralmente reproduzida para todos os efeitos legais. -----

----- Não havendo inscrições para intervenção no ponto **5.4 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA, PRESTADA PELA VEREADORA DO PELOURO – CEDÊNCIA DE ESPAÇOS ESCOLARES (PAVILHÃO DO POLO ESCOLAR DA PALHAÇA) À ADREP- ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA, RECREATIVA E EDUCATIVA DA PALHAÇA – PROPOSTA DE ISENÇÃO PARCIAL DO PAGAMENTO DOS CUSTOS DE UTILIZAÇÃO**, passou-se à votação do mesmo. -----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, dos 23 Membros presentes, conceder a isenção de 80% dos custos de utilização apurados para a cedência de espaços escolares (Pavilhão do Polo Escolar da Palhaça) à ADREP – Associação Desportiva, Recreativa e Educativa da Palhaça (conforme disposto no artigo 10-A.º - Outras



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Isenções, do Regulamento de Taxas e outras Receitas do Município de Oliveira do Bairro), até ao final da próxima época desportiva, nos exatos termos exarados na Informação da Vereadora do Pelouro, datada de 5 de agosto de 2024, que aqui se dá por integralmente reproduzida para todos os efeitos legais. -----

----- Não havendo inscrições para intervenção no ponto **5.5 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA NFORMAÇÃO/PROPOSTA, PRESTADA PELA VEREADORA DO PELOURO – CEDÊNCIA DE ESPAÇOS ESCOLARES DA ESCOLA FREI GIL (TRÊS SALAS DE AULA) AO CLUBE DE ENERGIAS RENOVÁVEIS PROFESSOR FERNANDO FERREIRA – PROPOSTA DE ISENÇÃO PARCIAL DO PAGAMENTO DOS CUSTOS DE UTILIZAÇÃO**, passou-se à votação do mesmo.

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, conceder a isenção de 80% dos custos de utilização apurados para a cedência espaços escolares da Escola Frei Gil (três salas de aula) ao Clube de Energias Renováveis Professor Fernando Ferreira (conforme disposto no artigo 10-A.º - Outras Isenções, do Regulamento de Taxas e outras Receitas do Município de Oliveira do Bairro), até ao final da próxima época desportiva, nos exatos termos exarados na Informação da Vereadora do Pelouro, datada de 5 de agosto de 2024, que aqui se dá por integralmente reproduzida para todos os efeitos legais. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – questionou ao Senhor Presidente da Câmara se poderia ser adotado o mesmo procedimento com os três pontos seguintes da ordem de trabalhos. -----

----- Após resposta afirmativa, passou a enunciação dos pontos: **5.6 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 09.2024 | USIG – PRESTADA PELA UNIDADE DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA – COLOCAÇÃO DE SINALIZAÇÃO NA FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO; 5.7 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 10.2024 | USIG – PRESTADA PELA UNIDADE DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

**RODOVIÁRIA – COLOCAÇÃO DE SINALIZAÇÃO NA FREGUESIA DE OIÃ e 5.8 –
APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 11.2024 | USIG – PRESTADA PELA
UNIDADE DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA
RODOVIÁRIA – COLOCAÇÃO DE SINALIZAÇÃO NA TRAVESSA DO CRUZEIRO, NA PÓVOA
DO FORNO, TROVISCAL.** De imediato, passou a palavra ao Senhor Vice-Presidente da
Câmara, para apresentação dos pontos. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – agradeceu pelo uso
da palavra e passou a apresentação dos pontos: “Então, o ponto 5.6. é na freguesia de Oliveira
do Bairro. São a criação de 2 sentidos únicos, um na Rua António Joaquim Carvalho, passo a
expressão junto ali, na Rua da Maná. Tem havido ali grandes dificuldades de estacionamento
porque as pessoas estacionam em segunda fila. Aquela rua, basicamente, neste momento, é
usada naquele sentido e, portanto, faz todo o sentido que seja criado este sentido único. Outro
sentido único é na Zona Industrial de Vila Verde, naquele arruamento que sai quase em frente ao
estacionamento do Espaço Inovação, que já circulam lá muitos camiões e, portanto, em termos
de largura, propõe-se passar a sentido único de maneira a não criar mais dificuldades de
estacionamento naquele pequeno arruamento.” -----

----- “O ponto 5.7. são propostas na freguesia de Oiã, é a criação, a colocação de Stops na
Rua dos Netos e na Rua das Agradas, porque verificou-se agora com as obras que estamos a fazer,
que há uma série de pequenas ruas que não têm sinal de Stop e há também um final de estrada
em Malhapão, na Rua do Porto.” -----

----- “O ponto 5.8. é um sentido único na Travessa do Cruzeiro, na Póvoa do Forno, porque
é de facto uma artéria com uma saída muito perigosa para a Municipal 596 e por uma questão
de mitigação da perigosidade, entendemos propor o sentido único naquela artéria, de maneira a
evitar a entrada na 596, que é de facto de visibilidade muito reduzida e perigosa. Resta-me dizer
que, à semelhança do que tem sido a generalidade destes procedimentos que vêm aqui para a
deliberação na Assembleia Municipal, que eles já tiveram o crivo das juntas de freguesia, da



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Câmara Municipal e do Conselho Municipal de Segurança, qualquer um deles votado sem votos contra, sem grandes manifestações de discordância e, portanto, trazemos obviamente para discussão e deliberação, se assim for entendido. Estou obviamente disponível para os esclarecimentos necessários. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – efetuada a apresentação dos pontos, explicou que a discussão e votação seria efetuada ponto a ponto, individualmente. -----

----- Não havendo inscrições para intervenção no ponto **5.6 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 09.2024 | USIG – PRESTADA PELA UNIDADE DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA – COLOCAÇÃO DE SINALIZAÇÃO NA FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO**, passou-se à votação do mesmo.

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar a colocação de sinalização na Freguesia de Oliveira do Bairro, nos termos e com os fundamentos constantes da Informação 09.2024 | USIG, apresentada pela Unidade de Informação Geográfica – Serviço de Trânsito e Segurança Rodoviária, datada de 24 de junho de 2024, que aqui se dá por integralmente reproduzida para todos os efeitos legais. -----

----- Não havendo inscrições para intervenção no ponto **5.7 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 10.2024 | USIG – PRESTADA PELA UNIDADE DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA – COLOCAÇÃO DE SINALIZAÇÃO NA FREGUESIA DE OIÃ**, passou-se à votação do mesmo. -----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar a colocação de sinalização na Freguesia de Oiã, nos termos e com os fundamentos constantes da Informação 10.2024 | USIG, apresentada pela Unidade de Informação Geográfica – Serviço de Trânsito e Segurança Rodoviária, datada de 28 de junho de 2024, que aqui se dá por integralmente reproduzida para todos os efeitos legais, nos exatos termos exarados. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – apurada a existência de uma inscrição para intervir no ponto **5.8**, passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Marcos Martins, do Partido Social Democrata. -----

----- **MARCOS DANIEL DA SILVA MARTINS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “Eu não queria que esta análise fosse tida como...e falo aqui enquanto habitante da Póvoa do Forno, mas não queria que fosse vista a população da Póvoa do Forno como «*Les Enfants Terribles*», porque não é o facto. Só recordar que em 2019 foi feita uma proposta também de alteração de trânsito no centro do lugar. Quando a população tomou conhecimento dos propósitos desta Câmara Municipal, portanto, deste executivo, foi pedida uma reunião com os técnicos, inclusive houve um esclarecimento e saúdo, claro, a Câmara Municipal por se ter disponibilizado à altura para tal esclarecimento. Chegou-se ao entendimento que não havia necessidade, nem era urgente tais modificações que se pretendiam e, portanto, não foram implementadas. Neste ponto em concreto ou pelo menos nesta alteração agora proposta, os moradores não foram ouvidos e tanto quanto pude apurar, não falei, claro, como todos os moradores, mas desconhecem e não entendem esta posição, porquanto esta rua não tem muito trânsito, já o foi dito e, como tal, também não veem uma necessidade premente. A haver esta alteração e se tal se fundamenta em registos de sinistralidade, de facto, os acidentes ocorridos nos últimos anos são precisamente no sentido oposto, ou seja, na saída junto ao depósito da água, a qual não permite qualquer visibilidade. Com a implementação desta medida, os utilizadores desta via serão obrigados a circular por uma via alternativa, pela via alternativa mais a oeste, ou seja, a estrada que vem e que passa pela frente do cemitério, a qual tem ainda mais perigosidade do que esta via em causa. Sabendo também que o cerne desta questão, isto é, o problema maior que se centra nas velocidades elevadas a que se circula na Estrada Municipal 596, sugere-se que, de vez, se tomem medidas com vista a obrigar a abrandar a velocidade. Não



Oliveira do Bairro assembleia municipal

será decerto com a caça à multa, como tem ocorrido nos últimos tempos, que se encontrará a solução. Uma sugestão dada é a colocação de sinalização horizontal adequada, tal qual a usada na Estrada do Camarnal, Vila Verde e mais algumas informações, que julgo serem úteis para esta análise. Como não é conhecido o estudo que serviu de base para este assunto, solicitava, se tal fosse possível, que nos fosse facultado. É também, portanto, importante saber qual é esse suporte documental em que supostamente se baseou o técnico ou os técnicos, para levar esta proposta à reunião de Câmara Municipal. Também sei que foi analisada no Conselho Municipal de Segurança, é suposto. Já o mesmo não acontece relativamente à Junta de Freguesia, mas como temos um elemento aqui presente, em representação da mesma, eu gostaria de saber e admito o meu desconhecimento porque também não estive na última Assembleia, poderá ter sido debatido este tema. Daquilo que apurei, este tema não apareceu e, portanto, acho que era interessante também saber qual é a posição da Junta de Freguesia neste tema. Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Marcos Martins e passou a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara, para prestação de esclarecimentos.

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e deu nota do seguinte: “Começo pelo fim, pela questão da freguesia. As juntas de freguesia estão representadas no Conselho Municipal de Segurança. O Senhor Presidente da União de Freguesias esteve na reunião e, portanto, esteve de acordo, juntamente com todas as pessoas presentes, relembro, bombeiros, GNR, técnico municipal, presidente de junta e, portanto, de todos os elementos do Conselho Municipal de Segurança ninguém se manifestou e ninguém levantou dúvidas. Depois, queria dizer o seguinte: a questão do suporte documental, o suporte documental foi uma proposta de um técnico que entendeu, tal como eu penso e como pensa muita gente, que aquilo é, de facto, uma entrada perigosa. Não há registo, presumo eu, não temos registo de acidentes que possa ter havido ali recentemente, mas



Oliveira do Bairro assembleia municipal

não deixa de ser um local perigoso. O que propomos é uma medida de precaução, de prevenção e, depois, caberá às pessoas tomarem as decisões. Os moradores, obviamente que têm opinião que têm e que nós temos de respeitar. Relativamente a 2019 em que foi aqui mencionado, foi proposto um conjunto de medidas em termos de relação de trânsito para o centro da Póvoa do Forno, à data ainda não tinham sido feitas obras de reabilitação daquela estrada, foi colocado aquele piso vermelho, o piso foi melhorado. Durante algum tempo, não houve ali acidentes. Neste momento voltaram a haver e, portanto, provavelmente admito que possivelmente terão de ser equacionadas novas medidas. E, por último, a questão de lombas e o da caça à multa, eu penso de maneira exatamente oposta. Aquela via é talvez a principal ou das principais vias distribuidoras do concelho, onde passam camiões, onde passam ambulâncias, onde passam carros de bombeiros e, portanto, a última coisa que se defende para uma estrada daquelas são lombas e, por muito que custe a ouvir, a única forma que efetivamente faz as pessoas andarem mais devagar é mesmo doer-lhes no bolso e, portanto, eu defendo mesmo que haja controlo de velocidade rigoroso e quem prevarica que seja multado porque, infelizmente, as pessoas não andam devagar de outra forma. Posto isto, fica a proposta. As pessoas votam em consciência. Repito, é uma questão de mitigar um problema, uma possibilidade num local onde consideramos que há um risco de trânsito, a visibilidade é muito reduzida, outros haverá que provavelmente proporemos no futuro e, portanto, cabe às pessoas tomarem a decisão. O município faz sempre e traz sempre as propostas no pressuposto que faz o melhor possível na defesa da segurança dos cidadãos e, neste caso, dos condutores. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – acrescentou o seguinte: “Eu queria acrescentar duas notas, primeiro, porque, como vocês sabeis, conheço muito bem o local e efetivamente é muito mais perigoso entrar para a 596 do que efetivamente sair para o outro lado. A visibilidade é muito boa, está tudo limpo e é muito melhor do que com duas habitações ali, mas isto é um ponto de vista naturalmente, e gostaria de esclarecer todos, quem não conhece o local que se esclarecessem um pouco. Depois, dar nota



Oliveira do Bairro assembleia municipal

do seguinte: efetivamente, em 2019, nós tivemos uma discussão, entendemos como entendemos, mudámos muitas coisas, em particular no piso, criando uma zona de abrandamento muito substancial que carece de renovação, que é o que irá acontecer, é o concurso que está a decorrer ou já terminou relativamente a alguma reformulação. Como disse o Senhor Vice-Presidente, nós estamos perante uma distribuidora, é a principal distribuidora de nascente para poente, muito importante para o nosso concelho e das mais relevantes. Quando a via foi completamente reestruturada, um dos pedidos foi que efetivamente se fizesse vigilância e o Senhor teve na famosa reunião, ouviu o responsável pela GNR que subentende Mealhada, Oliveira do Bairro e Anadia, ouviu a proposta e ouviu as sugestões. Curiosamente, e eu recordei, exatamente onde nós propúnhamos que existisse a limitação de sentidos, existiu um acidente muito grave recentemente, não na curva, mas mais à frente, aconteceu um acidente muito grave. Não sei se foi de entrada, se foi de saída, nunca tive oportunidade, conheço uma das pessoas envolvidas, nunca perguntei porque acho que deve ser daquelas coisas que ninguém se quer recordar, mas é curioso que foi aí o mais grave. Do outro lado, todos nós sabemos da velocidade. Lamento que efetivamente, eu também lá passei quando estava o controlo de velocidade e lamento que o prevaricador, porque é muito fácil e acho que todos nós, eu já fiz essa questão aqui, poderia voltar a fazer, não quero que o Senhor Deputado Ricardo Regalado venha dizer que eu estou aqui a fazer e a culpar os outros pelos problemas, não é culpar nada, mas todos nós, todos vós quando saírem de vossas casas e se depararem no conta quilómetros, vão ver todos que ultrapassaram os 50 em muitos locais, porque efetivamente e, infelizmente, a nossa população é assim. Nós temos que ajudar a educá-la e existem várias formas para isso, há as lombas em alguns locais onde isso se torna necessário, há outros que nós precisamos que o trânsito se mova e se movimente. Nós não podemos cair em caos porque se tivermos um caos, depois também não temos o desenvolvimento e também não teremos outras circunstâncias. Também temos que ter esse cuidado e é extremamente importante que o tenhamos e é importante termos este equilíbrio. Efetivamente, se a GNR faz um controlo de velocidade ali



Oliveira do Bairro assembleia municipal

naquele local, é para verificar, ver se é ou não ajustável fazer mais, se existe ou não velocidade e quiçá, se calhar, muitos gostariam, os senhores presidentes de junta dos responsáveis locais gostariam que se fosse feito mais controlo. O Senhor entende que não, que não se deve fazer controlo de velocidade. Eu espero, será um assunto que eu vou levar também ao Conselho Municipal de Segurança, porque tem sido em sentido contrário que nós temos debatido os assuntos. Eu estou a olhar aqui para os Senhores Presidentes de Junta, o Senhor Representante não tem estado porque é o Senhor Presidente da Junta que está nesse órgão e que tem estado presente e nas discussões e, como tal, acho que temos sido todos unânimes nesta vontade de fazer esta gestão. Quanto ao local, pois bem, uma análise técnica. Naturalmente aceito a decisão que daqui vier, nem de outra forma poderia ser. Obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao executivo municipal pelos esclarecimentos prestados e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia José Cotrim, do CDS-PP, numa segunda ronda de intervenções. -----

----- **JOSÉ HENRIQUE COTRIM LARANJEIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e efetuou a sua intervenção: “Questiono, eu julgo que tem enquadramento aquilo que eu vou falar, uma vez que se trata de sinalética. Portanto, aproveitando o tema que se está a tratar de uma situação específica da Travessa do Cruzeiro na Póvoa do Forno, eu gostaria de propor à Assembleia, se há latitude para englobarmos aqui também aquela famosa placa que faz falta a dizer Troviscal, Póvoa do Forno. Muito Obrigado.”

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – deu nota que a intervenção efetuada não tinha enquadramento no ponto em causa e certamente teria mais oportunidades para o abordar. De seguida, passou a palavra à Senhora Membro da Assembleia Lília Filipe, do Partido Socialista. -----

----- **LÍLIA MARIA DOS SANTOS FILIPE** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Municipal em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “Relativamente a este ponto, eu queria só manifestar a minha perplexidade relativamente a isto. Eu vivo na Póvoa do Forno e vivo naquela zona onde mal chove, há constantemente acidentes e alguns com alguma gravidade. No mês de setembro, logo no início, houve dois acidentes, que choveu qualquer coisa, um pouco de chuva, e um deles com muita gravidade e estou-me a lembrar agora de um terceiro numa mesma semana, e, portanto, é uma situação que, naturalmente, como habitante da Póvoa do Forno e que vive naquela zona do tapete vermelho, me preocupa. Relativamente a esta proposta de sentido único, eu conheço a rua, ela realmente em termos de entrada, na entrada na Municipal 596 é uma situação muito complicada. É uma rua também, tanto quanto sei, com quase nenhum trânsito. Portanto, mesmo pessoas que vêm dos terrenos a entrar na municipal, a atravessar, e, portanto, parece-me que não é uma estrada com muito uso. Daquilo que eu li, pareceu-me que a proposta inicial foi de colocação de um espelho e que, após a visita dos técnicos, foi decidido propor este sentido único. Há muitas outras situações na Póvoa do Forno, igualmente complicadas. Vou, por exemplo, referir quando se entra de Oliveira do Bairro, logo a seguir ao semáforo, há uma cortada à esquerda e essa entrada na municipal é uma entrada difícil, está colocado um espelho. Há uma outra situação na Travessa da Escola, quem para o lado da fonte, portanto...” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – interveio, referindo que a Senhora Membro da Assembleia deveria cingir a sua intervenção ao assunto em concreto do ponto. -----

----- **LÍLIA MARIA DOS SANTOS FILIPE** – esclareceu: “Sim, muito obrigada. Eu sintetizo. Eu, parece-me que a colocação de um espelho, até na linha das outras situações existentes, resolveria o problema e não seria necessária a colocação do sentido proibido. Agradeço a vossa atenção.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu à Senhora Membro da Assembleia Lília Filipe e



Oliveira do Bairro assembleia municipal

passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Marcos Martins, do Partido Social Democrata. -----

----- **MARCOS DANIEL DA SILVA MARTINS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício e efetuou a segunda intervenção no ponto: “Primeiro, manifestar o meu desagrado para com alguns elementos que vêm brincar com coisas sérias nesta Assembleia. Realmente, caros membros desta Assembleia, se o nosso público aqui já foi embora, ainda temos provavelmente em casa, mas também irá desta forma, com placas e não sei mais o quê. Acho que deve haver algum respeito, não só por esta bancada, por estes órgãos que estão aqui representados, mas sobretudo por toda a população. É só um aparte que, aqui, deixa-me triste, porque é, infelizmente, recorrente ver este tipo de situações aqui. Relativamente a este caso concreto, só discordar novamente, mas aceitar que quem tem o poder de fazer este tipo de implementação no terreno é a Câmara Municipal, mas mais uma vez e agradeço a intervenção da colega Lília, que há formas de fazer este tipo de intervenções, ouvir a população. Foi aquilo que se fez há 5 anos. Correu, julgo eu, que bem, a população é ordeira, não houve qualquer tipo de intervenção maliciosa de ninguém, chegámos a um consenso e, aliás, descobriu-se ali, no terreno e no discurso, na abordagem do assunto em si, chegámos a várias conclusões, nomeadamente que um dos pontos que era proposto, não permitia a circulação de carros pesados, nomeadamente de bombeiros, mas neste caso concreto há várias formas de o solucionar. Este tipo de intervenção, como dizia a colega Lília, porque eu não percebo porque é que é este caso concreto e porque não os outros que são todos, para mim alguns de maior perigosidade, mas claro, volto a dizer, aceito que a Câmara tem esse poder de implementação, mas não com o meu voto favorável, claro. Obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Marcos Martins e passou a palavra ao executivo municipal, para prestação de esclarecimentos. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – esclareceu o



Oliveira do Bairro assembleia municipal

seguinte: “Senhor Presidente, eu penso que já foi tudo dito. Eu volto a repetir aquilo que já disse: trazemos este género de propostas com o parecer, no fundo, que foi a opinião do técnico e a validação dos órgãos anteriores e, portanto, é uma opinião. Trazemos isto no sentido daquilo que pensamos ser o melhor e no sentido de, mais uma vez, repito e peço desculpa pela insistência, de mitigar uma situação de perigo. A partir daí, fica obviamente à liberdade das pessoas e à consciência, sendo que da maneira como votarem é da maneira como será deliberado, ponto. Obrigado”. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – deu nota do seguinte: “Queria só dar uma nota sobre as observações aqui efetuadas pela Senhora Deputada, que reside ali mesmo ao lado. Todos estes arruamentos tiveram propostas para sentidos únicos. Porquê? Porque a visão é maior segurança. Naturalmente, tem-se respeitado, temos tentado fazer ao máximo e, curiosamente, na curva onde reside, é extremamente perigoso. Não tem lá nenhum espelho. Pois não! Nem vai ter porque os técnicos municipais não concordam minimamente, porque o espelho dá uma falsa segurança, muito falsa segurança, mas, naturalmente, a Assembleia é que é soberana, não é o executivo. O executivo propõe nestes casos e, como tal, Senhores Deputados, ficará nas vossas mãos a segurança de um local. Então, se os técnicos municipais não percebem nada, não sabem o que estão a fazer, pronto, então, Meus Senhores, o nosso bom senso é que fará tudo, é o que se está aqui a passar. Teremos que respeitar e é o que respeito e é o nosso trabalho a fazer aqui, trazê-lo aqui, ponto final. Deixo só uma nota que me entristece muito, é que efetivamente todas as medidas que nós possamos adotar para aumentar a segurança possam ser criticadas, principalmente pelos habitantes que sofram dessas situações. Mais uma nota, nós temos ali algumas ruas de sentido único, algumas que queremos até mesmo eliminar que exista lá trânsito pesado, que não faz nenhum sentido que lá exista. Esperemos nós, esperemos nós, que em particular o Senhor Deputado tenha consciência disso mesmo. Obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

DAS NEVES COSTA BARATA – agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara Municipal e após surgimento de três pedidos de esclarecimento dos Senhores Membros da Assembleia, passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia José Cotrim, do CDS-PP. -----

----- **JOSÉ HENRIQUE COTRIM LARANJEIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e efetuou o seu pedido de esclarecimento: “Caro Membro da Assembleia Marcos Martins, lamento que o Senhor tenha tido essa posição sobre a minha postura. Eu não venho aqui brincar e vou-lhe explicar o seguinte: é sobretudo neste ponto e trata-se da Póvoa do Forno, um lugar da Vila do Troviscal, só lamento que o Senhor se dedique tanto a esta causa que se reflete só aqui a um sentido de orientação de trânsito e quando se trata da geografia, da delimitação da nossa freguesia, não tenha tido esse empenho. Eu não venho aqui brincar com isto. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**

DAS NEVES COSTA BARATA – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia José Cotrim e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira, do PSD. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício e prestou o seguinte esclarecimento: “O meu esclarecimento vai no seguinte: de ter, obviamente, verificado e consoante também nos foi esclarecido pela intervenção anterior, que o Senhor Membro José Cotrim não brincava com a situação pelo facto de ele também não brincar com a sua votação favorável ao ponto 5.6. desta ordem de trabalhos. Obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**

DAS NEVES COSTA BARATA – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Marcos Martins, do PSD. -----

----- **MARCOS DANIEL DA SILVA MARTINS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício e efetuou o seguinte esclarecimento: “Um esclarecimento



Oliveira do Bairro assembleia municipal

alargado, um que diz respeito à minha consciência. Agradeço, Senhor Presidente da Câmara, alertar-me a uma questão de consciência. Eu acho que este alerta provavelmente será para Vossa Excelência, o alerta que de facto a consciência que tem tido neste tipo de situações, nomeadamente o trânsito, portanto, é aquilo que estamos a ver, é o trânsito não estar regulado. Falou há pouco que não havia lombas, não é verdade, porque todos sabemos que há lombas. Há umas lombas a brincar no centro Póvoa do Forno. Há umas lombas que, de facto, fazem algum efeito na Feiteira, mas depois dali algo correu mal, esqueceram-se de ter consciência da velocidade a que realmente as pessoas podem passar e é essa parte. E por aqui fico, não há mais respostas que queira dar. Obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Marcos Martins e passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – deu nota do seguinte: “Senhor Deputado, o Senhor tem a coragem de referir que tem uma passadeirazinha de brincar...sabe quantos acidentes aconteceram lá ou quantas situações de perigo aconteceram lá depois que foi implementado? Sabe, não sabe? Pois sabe. Nenhum. O Senhor também sabe disso. É tudo brincar, o Senhor não entende o que é planeamento rodoviário com planeamento de segurança. O Senhor disse há pouco, Senhor Deputado, eu não fiz qualquer tipo de gesto quando se dirigia a mim, tive o cuidado e a educação de manter a minha postura. O Senhor Deputado tem a noção do que disse há pouco, que se colocaram lá a fazer caça à multa, quando é necessário controlar a velocidade? O Senhor Deputado tem a noção de que a população precisa de segurança? O Senhor Deputado tem a noção...Senhor Deputado, funcionou até agora, se for vontade de todos vós que continue dessa forma, extraordinário, é esse o poder discricionário que Vossas Excelências têm aqui, independentemente dos técnicos entenderem desta forma ou daquela e respeitando todos. Agora, há uma coisa que eu não lhe admito, Senhor Deputado, é que eu cheguei ao município e tínhamos lombas sem definição em 3 sítios, que os



Oliveira do Bairro assembleia municipal

automobilistas se assim entenderem, passando a lomba, atingem os 100 km/hora no espaço de 1/2 minutos. Não precisam de nada mais, basta que o Senhor se coloque a verificar, o Senhor vá à Feiteira, coloque-se lá, digo-lhe até ali, no limite entre as vilas, não entre as freguesias, entre as vilas, porque temos que viver com isso neste momento, coloque-se lá e verifique qual é a velocidade que atingem logo a seguir àquela curva e tem aqui uma lomba atrás. Senhor Deputado, a consciência faz-se destas coisas, não de palavras vãs por lhe terem dito aqui aquilo que o Senhor não queria ouvir. Continuo-lhe a dizer, a todos vós, respeito naturalmente a sua opinião, fazemos aqui uma discussão sã daquilo que deve ser o nosso espaço e digo-lhe sinceramente, de todos os outros assuntos, nós entendemos, os Senhores Presidentes de Junta estão aqui para discutir, noutros locais os Senhores Presidentes de Junta trouxeram as ideias, algumas delas são mesmo deles que entendem, que ouvem desta forma ou daquela e que nos transmitem. Se Vossas Excelências entenderem de forma diferente, entenderão de forma diferente. O executivo não ficará nem mais chateado, nem menos chateado e tenha presente o seguinte, Senhor Deputado, que não é a colocação da lomba que o Senhor possa entender que será a melhor solução. Eu acho que ainda, para isso, é que temos todas as formações diferentes, mas ainda bem que temos todas as opiniões diferentes. Agora temos que as respeitar, é coisa que eu estou a fazer e espero que também respeite a opinião, não me acuse daquilo que eu nunca fiz. Obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara e passou a palavra ao Senhor João Bastos, Representante da União de Freguesias, para esclarecimentos. -----

----- **JOÃO BASTOS** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “Não tinha intenção de intervir, mas sendo um assunto que tem a ver com a freguesia, a qual estou aqui a representar, acho que também devo, tenho a obrigação de dizer algo. Como já foi aqui falado e mais que falado, este assunto partiu de uma sugestão de colocação de espelhos. Existem técnicos no município, que eu acho que todos nós



Oliveira do Bairro assembleia municipal

reconhecemos a mais-valia e o profissionalismo desses técnicos que estão vocacionados para decidir, para estudar os assuntos, independentemente de nós, muitas das vezes, nós Junta, propomos várias alterações de trânsito, vária sinalética, nem sempre as propostas dos técnicos vão de encontro àquilo que nós achamos, mas eles é que são os técnicos. Independentemente disso, acho que isto depois é discutido no Conselho Municipal, que todos já perceberam que é composto pela GNR, pelos bombeiros, pela proteção civil e pelos presidentes de junta. Pronto, acho que se houvesse alguma dúvida, se houvesse alguma oposição a estes pareceres, se calhar o assunto não tinha cá chegado, não é? Digo eu. Cada um, cada técnico, não levem a mal dizer, cada macaco no seu galho, peço desculpa pela afirmação. Agora, todos nós temos que assumir a nossa responsabilidade nas nossas ações. Estão, como já foi dito aqui, estão livres de votar contra, não é? Estejam à vontade. Quem se sentir lesado, deve-o fazer. Nós, no local certo, votámos a favor e aqui acho que o devo fazer porque defendo a segurança, independentemente de saber que isto pode criar alguns transtornos a alguns residentes, se calhar outros pediram esses espelhos, porque não foi a Junta que pediu neste caso. Relativamente às lombas, também alerta para uma questão, as lombas também não devem ser um exagero, não é? Até por questões de segurança, pelos bombeiros, pelas ambulâncias. Obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Representante da União de Freguesias e lembrou a todos que a figura do esclarecimento não contempla uma leitura tão alargada do esclarecimento, embora assim tenha sido permitido. -----

----- Após solicitação de interrupção dos trabalhos pelo Partido Social Democrata, os quais foram retomados após dois minutos, deu nota que estavam reunidas as condições para a votação do ponto **5.8 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 11.2024 | USIG – PRESTADA PELA UNIDADE DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA – COLOCAÇÃO DE SINALIZAÇÃO NA TRAVESSA DO CRUZEIRO, NA PÓVOA DO FORNO, TROVISCAL.** -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Maioria, com 13 votos a favor, 3 abstenções e 9 votos contra, aprovar a colocação de sinalização na Travessa do Cruzeiro, na Póvoa do Forno, Troviscal, nos termos e com os fundamentos constantes da Informação 11.2024 | USIG, apresentada pela Unidade de Informação Geográfica – Serviço de Trânsito e Segurança Rodoviária, datada de 25 de junho de 2024, que aqui se dá por integralmente reproduzida para todos os efeitos legais. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – informou que, face às horas decorridas, iria dar por terminada a primeira sessão daquela Assembleia Municipal e recordou a todos os Membros da Assembleia que a realização da segunda reunião seria, conforme convocatória, prevista para o dia seguinte, no mesmo espaço e à mesma hora. -----

----- Questionou os Senhores Membros da Assembleia se tinham alguma oposição a que se aprovasse o teor das respetivas deliberações tidas na presente reunião, em minuta. Não havendo nenhum Membro da Assembleia Municipal que se opusesse, consideraram-se aprovadas em Minuta as deliberações tomadas. -----

----- Por fim, desejou a todos a continuação de uma boa noite e um bom regresso a casa, dando por encerrada a primeira reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal. -----

----- Ao primeiro dia do mês de outubro, do ano de dois mil e vinte e quatro, no Quartel das Artes Dr. Alípio Sol, realizou-se a segunda reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, convocada para o dia trinta de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro, cuja Ordem de Trabalhos já tinha sido previamente distribuída aquando da respetiva Convocatória. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Os trabalhos foram presididos por **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** e secretariados por **ALMERINDA NOGUEIRA BELCHIOR** e **ELISABETE RESTE REI**.

----- Para além do Presidente da Câmara Duarte dos Santos Almeida Novo e do Vice-Presidente da Câmara Jorge Ferreira Pato, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, os Vereadores do Executivo Municipal Lília Ana da Cruz Oliveira Martins Águas, José Carlos Pereira de Almeida Soares, Clara Maria de Jesus Oliveira e Paulo Sérgio Rei Pardal Figueiredo. -----

----- Eram dezanove horas e vinte e nove minutos, quando foi declarada aberta a Sessão.

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – após ter dirigido os seus cumprimentos a todos os presentes, conforme convocatória e, verificada a existência do quórum, tendo todas as bancadas asseguradas a sua representatividade, deu início aos trabalhos da segunda reunião da Sessão Ordinária de setembro da Assembleia Municipal, nos termos do Regimento em vigor. -----

----- **ALMERINDA NOGUEIRA BELCHIOR** – cumprimentou todos os presentes e efetuada a chamada, verificou que não estavam presentes os Membros Carlos Manuel Ferreira Ferreira substituído pelo Membro Marcos Martins, Acácio Almeida de Oliveira substituído pela Membro Lília Filipe, Valdir António Coimbra, não se fez substituir, Joana Miranda Mota substituída pelo Membro António Bernardo, Carolina Martins Ribeiro substituída pelo Membro Miguel Tomás, Ricardo Samuel de Oliveira Regalado substituído pela Membro Lília Tavares e o Senhor Presidente da Junta da União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa Acílio dos Santos Ferreira representado por João Bastos. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – convidou a Senhora Membro da Assembleia Elisabete Reste Rei para se juntar à Mesa da Assembleia Municipal, de forma a completar a mesma. -----

----- De seguida, relativamente aos pontos 5.9 e 5.10 da ordem de trabalhos questionou o



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Senhor Vice-Presidente da Câmara se pretendia efetuar a apresentação conjunta dos mesmos.

----- Após resposta afirmativa, efetuou a leitura dos pontos: **5.9 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO TÉCNICA N.º 23_2024|DFGP – APRESENTADA PELA DIVISÃO FINANCEIRA, DE GESTÃO E PATRIMÓNIO - PROPOSTA PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS (LCPA) – ABERTURA DE PROCEDIMENTO DE CONSULTA PRÉVIA PARA FORNECIMENTO DE SEGUROS AO ABRIGO DO ACORDO-QUADRO DE FORNECIMENTO DE SEGUROS DA CENTRAL DE COMPRAS DA REGIÃO DE AVEIRO (AQ 14/2023) e 5.10 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO TÉCNICA N.º 24_2024|DFGP – APRESENTADA PELA DIVISÃO FINANCEIRA, DE GESTÃO E PATRIMÓNIO - PROPOSTA PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS (LCPA) – ABERTURA DE PROCEDIMENTO DE CONCURSO PÚBLICO PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA DOS EDIFÍCIOS MUNICIPAIS.** -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a apresentação dos pontos: “Basicamente, penso que faz todo o sentido apresentar os dois pontos em conjunto, porque são pontos semelhantes, é a assunção de compromissos plurianuais, num relativamente a seguros, outro relativamente a serviços de limpeza. Decorre da lei a necessidade desta autorização da Assembleia Municipal pela força do carácter plurianual desta despesa, é um mero cumprimento da lei. Trazemos todos os anos propostas semelhantes porque temos efetivamente de cumprir a legislação em vigor e, portanto, as informações estão devidamente espelhadas, detalhadas, e penso que estou obviamente disponível para a informação adicional necessária. Obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Vice-Presidente do Executivo e finda a apresentação dos pontos, questionou os Senhores Membros da Assembleia acerca de quem



Oliveira do Bairro assembleia municipal

pretendia usar da palavra. -----

----- Não havendo inscrições para intervenção no ponto **5.9 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO TÉCNICA N.º 23_2024|DFGP – APRESENTADA PELA DIVISÃO FINANCEIRA, DE GESTÃO E PATRIMÓNIO - PROPOSTA PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS (LCPA) – ABERTURA DE PROCEDIMENTO DE CONSULTA PRÉVIA PARA FORNECIMENTO DE SEGUROS AO ABRIGO DO ACORDO-QUADRO DE FORNECIMENTO DE SEGUROS DA CENTRAL DE COMPRAS DA REGIÃO DE AVEIRO (AQ 14/2023)**, passou-se à votação do mesmo. -----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar a assunção de compromissos plurianuais para abertura de procedimento de consulta prévia para fornecimento de seguros ao abrigo do Acordo-Quadro de fornecimento de seguros da central de compras da Região de Aveiro (AQ 14/2023), nos termos e com os fundamentos constantes na Informação Técnica n.º 23_2024|DFGP, apresentada pela Divisão Financeira, de Gestão e Património, datada de 9 de setembro de 2024, que aqui se dá por integralmente reproduzida para todos os efeitos legais, nos exatos termos exarados. -----

----- Não havendo, também, registo de inscrições para intervenção no ponto **5.10 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO TÉCNICA N.º 24_2024|DFGP – APRESENTADA PELA DIVISÃO FINANCEIRA, DE GESTÃO E PATRIMÓNIO - PROPOSTA PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS (LCPA) – ABERTURA DE PROCEDIMENTO DE CONCURSO PÚBLICO PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA DOS EDIFÍCIOS MUNICIPAIS**, passou-se à votação do mesmo.-

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar a assunção de compromissos plurianuais para abertura do procedimento de concurso público para prestação de serviços de limpeza dos edifícios municipais, nos termos e com os fundamentos constantes na Informação Técnica n.º 24_2024|DFGP, apresentada pela Divisão Financeira, de



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Gestão e Património, datada de 9 de setembro de 2024, que aqui se dá por integralmente reproduzida para todos os efeitos legais, nos exatos termos exarados. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – prossequindo na ordem de trabalhos, deu início ao ponto **5.11 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA – MANDATO 2021/2025, APRESENTADA PELO VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA – PEDIDO DE DESAFETAÇÃO DE CAMINHO PÚBLICO PARA ALIENAÇÃO, EFETUADO NO ÂMBITO DO PROCESSO DE OBRAS N.º 1150G/98**. De imediato, passou a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara para apresentação do ponto. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício e efetuou a apresentação do ponto: “Entretanto, eu ontem já basicamente introduzi o ponto. Esta proposta surge da necessidade de uma empresa em fazer um emparcelamento de terrenos que inclui o que era e ainda é formalmente um caminho público e daí a necessidade, decorre da lei de ser aprovado em Assembleia Municipal e daí estar aqui hoje para votarmos. Pese embora o detalhe com que a proposta está feita e parece-me que com a informação necessária para poder ser votada, eu gostaria de realçar aqui dois ou três pontos que é importante destacar e para que não surjam e não fiquem quaisquer dúvidas. Primeiro, informar todos e penso que está escrito, que aquela parcela de terreno, aquele caminho, há muitos anos que não é usado e, portanto, na prática já era só utilizado por esta empresa, uma vez que, tendo adquirido já há muito tempo os terrenos, quer de um lado quer de outro, quer a parte posterior que era a antiga APALB, temos aqui uma espécie de um formato em U e, portanto, já ninguém passava ali, passavam num caminho alternativo que entretanto foi sendo criado e eu quando digo este «passavam», estamos a falar de muito poucas pessoas, porque nós estamos a falar no limite do concelho de floresta e, portanto, já muito poucas pessoas passam ali, um ou outro proprietário que precisa de ir aos seus pinhais, aos seus eucaliptais, mas nunca mais do que isso. Depois, dar nota e também está



Oliveira do Bairro assembleia municipal

escrito, por força da necessidade de legalização de algumas edificações também muito antigas que a empresa tem ali da sua área produtiva, haver esta necessidade deste emparcelamento e, portanto, não haver caminho alternativo, sob pena da empresa ter de desativar a sua atividade e, portanto, este é o único caminho possível para legalizar as edificações e a atividade que está a ser exercida. Depois dar nota também de que a proposta efetuada e, no fundo, há um princípio de acordo que é uma permuta, em nada prejudica o município porque, no fundo, o que se pretende é trocar metros por metros no mesmo arruamento. Os metros que vamos receber em troca são úteis ao município para o alargamento futuro daquela via. Nós, se não os permutássemos hoje, teríamos de os comprar amanhã e, portanto, o município em nada sai prejudicado, antes pelo contrário, nesta permuta e, portanto, posto isto, não havendo prejuízo municipal, havendo a necessidade de uma das boas empresas do concelho em legalizar a sua atividade e poder continuar a prosperar e a criar emprego e riqueza para o concelho e nomeadamente, também, a pagar impostos, que é sempre útil para o município. Estando garantida devidamente a legalidade formal e penso que também política desta proposta, parece-me que estão criadas todas as condições para ser votada favoravelmente, sem qualquer dúvida. Obviamente e como sempre, estou disponível para os esclarecimentos necessários. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – após verificação da inexistência de inscrições para intervenção, deu nota que estavam reunidas as condições para a votação do ponto **5.11 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA – MANDATO 2021/2025, APRESENTADA PELO VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA – PEDIDO DE DESAFETAÇÃO DE CAMINHO PÚBLICO PARA ALIENAÇÃO, EFETUADO NO ÂMBITO DO PROCESSO DE OBRAS N.º 1150G/98. ---**

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar a desafetação da parcela de terreno com a área de 893m² do domínio público municipal para o domínio privado municipal com as seguintes confrontações: Norte, Sul e Poente com a empresa



Oliveira do Bairro assembleia municipal

I. Neto, Lda. Consultoria Agroflorestal, e do Nascente com Rua da APALB, nos termos e com os fundamentos constantes da Informação/Proposta – Mandato 2021/2025, apresentada pelo Vice-Presidente da Câmara em 23 de setembro de 2024, que aqui se dá por integralmente reproduzida para todos os efeitos legais. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – antes de entrar nos dois últimos pontos da ordem de trabalhos, deu nota do seguinte: “Apesar de já ser de conhecimento, porque foi algo que foi acordado em Comissão Permanente, informar os Senhores Membros da Assembleia de como serão geridos estes dois pontos. Como é do conhecimento de todos, a introdução dos pontos são da responsabilidade das bancadas que farão a sua apresentação. Será permitido a um Membro da bancada proponente que faça a apresentação do mesmo, dispondo para isso de 10 minutos. Seguir-se-á o período normal de debate em que cada Membro da Assembleia dispõe dos 15 minutos regimentais, divididos entre uma ou duas intervenções e porque entendemos que o contributo do executivo municipal também é relevante, vamos então conferir também 15 minutos por ronda ao executivo municipal, se assim pretender contribuir para o debate. Importa também esclarecer que subjacente a esta iniciativa está a ideia de promover em grandes áreas um debate dentro desta Assembleia que perspetive a nossa visão ou a ajudar na construção de um caminho para o concelho de Oliveira do Bairro, em cada uma das áreas que são propostas.” -----

----- Face ao exposto, deu início ao ponto **5.12 – APRECIÇÃO DA TEMÁTICA “ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE EM OLIVEIRA DO BAIRRO”, PROPOSTA PELO GRUPO MUNICIPAL DO PS.** De imediato, passou a palavra ao Senhor Representante da bancada do Partido Socialista, Miguel Tomás. -----

----- **MIGUEL TOMÁS** – agradeceu ao Senhor Presidente em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a apresentação do ponto: “A nossa primeira observação, aliás, nós preparámos um texto para apresentar à Assembleia e no sentido também de encurtar aqui a minha intervenção, a primeira nota era precisamente essa, era aquela que o



Senhor Presidente acabou de referir, a proposta foi submetida para apreciação a 31 de janeiro de 2023 e, efetivamente, lamentamos que só agora esteja a decorrer esta Assembleia, decorrido este tempo todo. É a primeira nota que nós queríamos deixar. Esperemos que no futuro não se verifique e que novas assembleias temáticas possam decorrer no entretanto, no sentido também de valorizar aqui a discussão pública que interessa a todos. A nossa intervenção, na verdade, identifica um conjunto que eu, daqui a instantes, vou passar a ler, mas faço aqui uma nota prévia. A intervenção que vamos ler então identifica um conjunto de ideias e de propostas que têm por base algumas das características atuais do que respeita à acessibilidade e à mobilidade no concelho. Naturalmente que também é essa ideia deste tipo de Assembleia, a perspetiva é lançar para o debate estas ideias e, efetivamente, ir acrescentando ao longo da sessão, outras variáveis que possam interessar para o tema. Eu vou passar então a ler:» -----

----- *“A mobilidade e a acessibilidade em Oliveira do Bairro são temas de grande relevância para o bem-estar da população local e para o desenvolvimento económico e social do município. A localização geográfica da cidade oferece, desde logo, um enorme potencial para melhorar as ligações regionais e internas, mas é crucial que se adotem medidas concretas para responder aos desafios atuais. Analisando de forma detalhada a situação das infraestruturas e dos sistemas de transportes locais, bem como as medidas existentes, é possível refletir e debater os mesmos de modo a propor soluções que possam melhorar as vivências municipais.”* -----

----- *Ponto 1: Infraestrutura e Acessibilidade Urbana. Oliveira do Bairro encontra-se numa região de fácil acesso, beneficiando da proximidade com importantes vias rodoviárias, como a Estrada Nacional 235, que liga o município a Aveiro e a Anadia e a Estrada Nacional n.º 1, a antiga IC2 ou, aliás, a antiga Nacional n.º 1, a atual IC2, uma das principais estradas do país que conecta Oliveira do Bairro a Coimbra e a Lisboa. Já a A1, a principal autoestrada de Portugal, também se encontra nas proximidades, garantindo um acesso fácil à mesma. No entanto, apesar destas acessibilidades a nível regional/municipal, a infraestrutura urbana dentro do município apresenta vários desafios em termos de acessibilidade:* -----



----- 1. Os passeios do centro da cidade e em muitas áreas residenciais, continuam a ser inadequados para pessoas com mobilidade reduzida, estreitos, mal conservados e com falta de rampas que dificultam a mobilidade de cidadãos com deficiência física, idosos ou mesmo quando se trata de carrinhos de transporte de bebés ou crianças. A sinalização visual e sonora para pessoas com deficiência visual é inexistente, o que cria barreiras adicionais à inclusão e, naturalmente, à acessibilidade e mobilidade autónoma destas pessoas. Em termos de medidas existentes, há algumas melhorias pontuais nas infraestruturas, com a introdução de rampas em alguns edifícios públicos e alguns passeios. No entanto, estes esforços ainda são insuficientes para garantir uma acessibilidade universal no município, tornando-se necessário um maior investimento para assegurar que todas as áreas da cidade estejam acessíveis, incluindo a implementação de passeios mais largos, rampas adequadas e pavimentação tátil em todas as vias principais.” -----

----- “Ponto 2: Transporte Rodoviário e Mobilidade Regional. A localização de Oliveira do Bairro na região da Bairrada, tal como a proximidade a grandes cidades como Aveiro, Águeda e Coimbra, coloca o município numa posição estratégica para promover uma mobilidade eficiente, o que não acontece atualmente. Contudo, o transporte rodoviário dentro da cidade e para as suas freguesias, ainda apresenta lacunas significativas. Atualmente, o transporte público rodoviário é limitado. Embora existam algumas linhas de autocarros, a sua frequência é baixa e a cobertura é insuficiente, especialmente nas zonas mais rurais do concelho. Note-se, por exemplo, a extensão da zona poente em relação aos seus pontos de passagem de transportes públicos. Isto afeta diretamente as populações que vivem fora do centro urbano, deixando muitos cidadãos sem acesso fácil a serviços essenciais como saúde/farmácia, comércio ou até cultural, problema este que é agravado pelo envelhecimento populacional em algumas freguesias, onde muitos residentes mais idosos dependem exclusivamente do transporte público ou de familiares para se deslocarem. Uma das medidas mais urgentes que precisa de ser implementada é a criação de linhas regulares de autocarros que sirvam as freguesias mais afastadas do centro de Oliveira do



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Bairro, com horários coordenados para permitir conexões eficientes com paragens mais abrangentes territorialmente e não apenas nos próprios centros das freguesias/vilas. Além disso, deve-se considerar a introdução de transporte comunitário a pedido ou serviços de táxi social para atender à população de áreas mais remotas.” -----

----- “Ponto 3, Transporte Ferroviário e Acessibilidade. A estação ferroviária de Oliveira do Bairro está localizada fora do núcleo urbano e, apesar de ser servida pela linha do Norte, que liga cidades importantes como Lisboa e o Porto, o seu acesso é bastante limitado. A falta de transportes de ligação regulares entre o centro da cidade e a estação ferroviária impede que muitos cidadãos utilizem o comboio como um meio do transporte regular. Note-se a dificuldade do acesso à estação a pé, subida/descida acentuada. Além disso, a própria infraestrutura da estação apresenta desafios de acessibilidade, onde pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida enfrentam dificuldades devido à ausência de elevadores, rampas adequadas e plataformas acessíveis. As Rampas existentes são de grande extensão e ainda íngremes. O comboio, sendo um meio de transporte rápido e sustentável, deveria ser uma opção viável para cidadãos em Oliveira do Bairro, especialmente para aqueles que precisam de se deslocar para trabalho/estudo em cidades como Aveiro ou Coimbra. Atualmente, não existem planos concretos visíveis para melhorar as condições de acessibilidade na estação de Oliveira do Bairro, o que coloca uma parte significativa da população em desvantagem. Investir na modernização da estação com a implementação de rampas, elevadores e sinalização acessível seria um passo essencial para tornar o transporte ferroviário uma opção mais inclusiva. Além disso, a criação de transporte rodoviário complementar, que liga a estação ao centro e às áreas rurais, coordenado com os horários dos comboios, melhoraria significativamente esta conectividade.” -----

----- “Ponto 4, Mobilidade Sustentável. Outro ponto importante a ser discutido é a promoção de mobilidade sustentável. Embora Oliveira do Bairro tenha boas ligações rodoviárias, há uma dependência excessiva do automóvel particular, o que contribui para o congestionamento e para o aumento da pegada ecológica. No entanto, a infraestrutura para a mobilidade suave, como



Oliveira do Bairro assembleia municipal

ciclovias e passeios largos, é ainda insuficiente ou, na maioria dos casos, inexistente. Em termos de medidas existentes, já se verificam alguns investimentos pontuais em infraestruturas pedonais, mas a cidade continua a ter uma rede fragmentada de caminhos que não encoraja os cidadãos a optar por andar a pé ou de bicicleta como alternativas ao carro. A criação de uma rede contínua de ciclovias e de implementação de espaços verdes com acessos pedonais seriam medidas importantes para promover mobilidade mais sustentável, para além do centro urbano de Oliveira do Bairro.” -----

----- “Possíveis recomendações para o debate. Oliveira do Bairro tem uma localização geográfica que lhe oferece um grande potencial para melhorar a mobilidade interna e regional, como se tem vindo a referir. Contudo, para que este potencial seja plenamente aproveitado, é necessário tomar medidas concretas e coordenadas, como as comportadas nas ideias abaixo de forma muito abrangente: 1: Modernização da Infraestrutura Urbana, com foco na criação de passeios acessíveis e seguros, rampas adequadas e sinalização inclusiva; Ponto 2: Reforço do Transporte Público Rodoviário, com criação de linhas regulares de autocarros que conectem as áreas rurais ao centro e à estação ferroviária; Ponto 3: Melhoria da Estação Ferroviária para garantir acessibilidade universal, bem como a criação de ligações eficientes para o transporte rodoviário e ferroviário; Ponto 4: Promoção de Mobilidade Sustentável, com criação de ciclovias, passeios largos e alternativas de transporte ecológico, como bicicletas partilhadas. -----

----- “A implementação destas medidas a serem pensadas com profundidade e em contacto com a população, poderiam contribuir para uma cidade: 1. Mais inclusiva; 2. Sustentável e 3. Melhor preparada para enfrentar os desafios do futuro, garantindo que todos os cidadãos de Oliveira do Bairro possam deslocar-se com facilidade e dignidade. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Miguel Tomás pela apresentação do ponto e questionou os Senhores Membros da Assembleia acerca de quem pretendia usar da palavra naquele ponto. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Verificadas as inscrições existentes para intervir no ponto, passou a palavra à Senhora Membro da Assembleia do CHEGA, Sónia Quintaneiro. -----

----- **SÓNIA DOS SANTOS QUINTANEIRO** – agradeceu ao Senhor Presidente em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “Acessibilidade. O tema de acessibilidade é muito abrangente. Temos acessibilidade pedonal, automobilística, ferroviária, etc., como foi apresentado e bem pelo Grupo Parlamentar do PS. Para tal, temos legislação para todos os pontos, legislação esta que às vezes nos prende ou nos dá liberdade. Temos ordenamentos, planos municipais, decretos de lei e afins. O concelho de Oliveira do Bairro tem uma posição geográfica estratégica no que diz respeito às acessibilidades a nível automobilístico. Como bem dito, temos a A1, acesso perto da A25, da IC2, entre outros, só que também não conseguimos melhorar mais porque temos as Estradas de Portugal, por exemplo, que trabalhando para o mesmo, que é para o Governo e para o povo, sempre temos burocracias que nos travam. A nível municipal, vamos fazendo o trabalho, está legislado pelo PDM e pelo regulamento municipal as linhas urbanas, que temos que respeitar, os técnicos, os projetistas, e que também vem melhorando um dos pontos que foi falado, os passeios, onde agora são todos do mesmo nível e só é rebaixado o lancil para a entrada dos carros, dão melhor sentido pedonal. Sobre as acessibilidades na estação de comboio, também concordo de que não cumprem a legislação em vigor desde 2006, porque as rampas estão longe de ter os 6% regulamentar. Também, sobre as bicicletas e trotinetes, acho que primeiro temos que trabalhar na educação do cidadão, porque nas outras cidades onde vemos esses sistemas, deixam-nas por todo o lado e não são usadas da melhor maneira, mas seria uma boa proposta a nível municipal. Também faz falta uma circunvalação a nível de rodoviária para o trânsito pesado no município. É extremamente urgente o projeto e execução da mesma, porque, por exemplo, andamos a arranjar as vias para as nossas zonas industriais e bem, mas a circulação interna, como por exemplo, a Rua da Kiwicoop, que acaba de ser arranjada e não foi proibido o trânsito a pesados. Com o fluxo que está a ter, a acessibilidade vai ser condicionada de novo, a qualidade



Oliveira do Bairro assembleia municipal

da acessibilidade. Obrigada.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**

DAS NEVES COSTA BARATA – agradeceu à Senhora Membro da Assembleia Sónia Quintaneiro e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Sérgio Pelicano, do PSD. --

----- **LUÍS SÉRGIO DA SILVA PELICANO** – agradeceu ao Senhor Presidente em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “Caro Presidente em Exercício, é com enorme satisfação que vejo hoje aqui, nesta casa, o arranque de um novo modelo de discussão e análise de alguns assuntos estruturantes e fundamentais para o nosso município. Um bem-haja por isso e saibamos todos acolher os contributos que hoje vão aqui ser deixados e fazer de Oliveira do Bairro um sítio ainda melhor para se viver. A mobilidade e acessibilidade no concelho de Oliveira do Bairro. Recentemente, há coisa de duas semanas, nem isso, celebrou-se a nível europeu a Semana da Mobilidade. Nós, como europeus que somos, facilmente conseguimos perceber que esta temática também nos afeta aqui no nosso cantinho do nosso Portugal. Convido-vos a refletir sobre a forma como nos deslocamos, interagimos com o espaço público e incluímos todos na dinâmica do nosso concelho. A circulação dentro do nosso território é, sem dúvida, um direito de cada cidadão, faz parte da nossa forma de vida, das nossas interações sociais e da nossa atividade económica. A mobilidade não é apenas um meio de transporte físico, mas um reflexo da liberdade individual e da participação plena na sociedade. Garantir que todos, sem exceção, possam circular livremente e de forma segura é o alicerce de um concelho inclusivo e desenvolvido. Ao longo dos últimos anos, a mobilidade evoluiu significativamente. Hoje, vivemos numa realidade diferente, onde a distância deixou de ser um obstáculo intransponível. Podemos trabalhar mais longe, viajar mais longe e alcançar oportunidades que antes estavam fora do nosso alcance. No entanto, essa mudança também trouxe novos desafios: o aumento da circulação e a expansão dos percursos diários exige que repensemos as nossas infraestruturas, o nosso transporte público e as nossas cidades. O futuro da mobilidade em Oliveira do Bairro deve estar à altura destas transformações, respondendo com



Oliveira do Bairro assembleia municipal

inovação e inclusão. Assim, gostaria de destacar três áreas fundamentais, onde deveríamos concentrar os nossos esforços: infraestruturas inclusivas, a construção de passeios acessíveis e sem barreiras, como hoje já foi dito, barreiras físicas, deve ser uma prioridade. Para reflexão, quantos de nós já não teve uma experiência de dificuldade de empurrar um carrinho de bebé, uma cadeira de rodas, num passeio? Quantos de nós não tivemos que vir ao alcatrão e quantos de nós não teve dificuldade a voltar de novo ao passeio? Pois bem, quase todos já tivemos essa dificuldade pelo menos uma vez na vida e que nos obrigou, como já disse, a ter que vir ao alcatrão. No caso de Oliveira do Bairro, o que podemos fazer de uma vez por todas para que a estação da CP não esteja tão longe e tão isolada? Como podemos reverter esta situação? Estes são dois exemplos de uma realidade diária para muitos dos nossos oliveirenses. É necessário requalificar os passeios, remover obstáculos neles existentes, como por exemplo, o mobiliário urbano mal posicionado, tornando as ruas mais acessíveis e seguras para todos e que, lá está, as infraestruturas ficam mais próximas.” -----

----- “Um outro assunto, transporte público eficiente e adaptado. Através da CIRA, modernizou-se a nossa rede de transportes públicos. Sabemos que uma rede de transportes acessível é uma peça chave para que todos possam participar ativamente na vida económica e social do concelho, mas estão acessíveis a pessoas como mobilidade condicionada? Além disso, queremos que o transporte público seja uma verdadeira alternativa ao transporte individual, promovendo não só a acessibilidade, mas também a sustentabilidade. Deixem-me que vos deixe aqui alguns pequenos exemplos. Julgo ser do conhecimento de todos que os alunos do 12.º ano da nossa escola secundária, tradicionalmente e há um bom par de anos, não têm aulas da parte da tarde. Qual é a oferta de transporte para que estes alunos possam regressar a casa? Estimo que o número de alunos que frequentam o 12.º na ESOB seja superior a 100. Julgo que não há, excetuando obviamente a quarta-feira. Será que não podemos encontrar outra solução? Será acolhedor para aqueles que querem usar transportes públicos, verificarem que algumas paragens de autocarro são apenas postes sem abrigos. Percebo que não haja possibilidade de transporte



Oliveira do Bairro assembleia municipal

massivo e em todo o território, mas deveria ser possível o chamado transporte a pedido. Pode-se, por exemplo, proceder-se à celebração de contratos com serviços de táxi ou de TVDE para dar resposta a estas necessidades.” -----

----- “Um outro assunto, promoção de meios de transportes alternativos e sustentáveis. Um dos grandes desafios do futuro é a promoção de hábitos de deslocação mais saudáveis e ecológicos. Aqui, devemos investir na criação de ciclovias e vias pedonais, permitindo que as pessoas possam caminhar e pedalar com segurança, fomentando hábitos que contribuem para a saúde e o meio ambiente. Já começámos a dar os primeiros passos nesta matéria, mas devemos querer mais. Como comunidade, temos também o dever de ser responsáveis e conscientes. Respeitar os espaços públicos e os direitos dos outros é essencial. Devemos ser solidários e garantir que as passadeiras, passeios, lugares de estacionamento e acessos sejam preservados para quem deles mais precisa. Ainda ontem ouvimos aqui o Senhor Presidente falar de pessoas que têm lugares de estacionamento nas suas habitações e que estão sistematicamente a utilizar outros espaços públicos. Precisamos de respeitar e fazer respeitar as normas do Código da Estrada. Apesar de muita gente se queixar disso, devemo-lo fazer. Parece-me que a inclusão e a acessibilidade são uma responsabilidade coletiva. Cada um de nós pode fazer a diferença, seja assumindo uma postura de maior respeito ou contribuindo para um ambiente mais acolhedor e acessível. Apesar de alguns avanços, sabemos que ainda há muito para fazer e se me permite, Senhor Presidente em Exercício, nesta medida, gostaria, se o executivo estiver disponível para isso e se tiver essa informação obviamente, gostaria de saber se há alguma perspetiva de saída de projetos da famosa circular externa que consta do PDM. Não poderia este projeto ser um instrumento de negociação, por exemplo, com a passagem do TGV? Por falar em alta velocidade, alguma novidade sobre este assunto? E o nó do acesso à A1? Sempre tem luz ao fundo do túnel? Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Sérgio Pelicano



Oliveira do Bairro assembleia municipal

e passou a palavra à Senhora Membro da Assembleia Ana Rita de Jesus, do CDS-PP. -----

----- **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – agradeceu ao Senhor Presidente em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “Peço desculpa porque não trago uma intervenção escrita, porque efetivamente a questão seria criar o debate, isto é, irmos debatendo à medida que os assuntos fossem surgindo e, por isso, se falhar alguma coisa, eu peço imensa desculpa. No meu sentido, quando se fala de mobilidade, principalmente e para além daquilo que é a estratégia e daquilo que a minha colega do CHEGA, Sónia, falou daquilo que são as obrigatoriedades legais, das sensibilidades que o Miguel Tomás já levantou sobre as necessidades que todos nós sabemos que num mundo perfeito deveriam...mesmo quando se começasse a construir uma cidade de raiz, haveria falhas e haveria melhorias a fazer, é aquela máxima, quando se acaba uma casa é quando nós a deveríamos estar a começar, porque efetivamente há muitos erros que são feitos ao longo da construção e, efetivamente, Oliveira do Bairro foi crescendo, foi construindo, foi havendo muita construção, foi havendo efetivamente políticas urbanísticas mais ou menos consensuais, mais ou menos permissivas e agora efetivamente temos problemas de mobilidade e de acessibilidade e há uma coisa que não se faz, é que as casas não se fazem recuar e não se criam condições onde não há espaço para as criar, ponto final, não há, e então temos que pensar realmente, se calhar, um bocadinho fora da caixa e pensarmos que tipo de cidades é que queremos, que tipo de centros urbanos queremos. Não é o que a lei impõe, ou melhor, até pode ser o que a lei impõe, mas para além daquilo que é a legalidade, é aquilo que é a opção e o futuro do centro das cidades. Ainda ontem, aqui ouvimos a falar-se sobre a necessidade de se criar mais estacionamento dentro das cidades. Se lerem a informação e a leitura especializada sobre o futuro das cidades, dizem que os estacionamentos são fora dos centros das cidades. Dentro das cidades, mobilidade a pé ou outro tipo, trotinetes que seja, mas mobilidade sustentável, a pedonal efetivamente. Os presidentes de junta sabem o quanto custa ter de negociar terrenos quando é para fazer passeios. Ninguém quer ceder um metro, eu peço desculpa, 1,20 m, 1,40 m que agora têm de deixar porque



Oliveira do Bairro assembleia municipal

efetivamente é o que a lei manda, mas como disse o Membro Sérgio Pelicano, efetivamente, quando nós passamos com uma carreira de rodas, faz toda a diferença. Eu lembro-me e não foi assim há tanto tempo, a intervenção que foi feita na rua, e eu peço imensa desculpa que não sei o nome, mas que passa à frente do Pataco, a Cândido dos Reis, que toda a gente questionava o porquê de passeios tão largos e porquê de sentindo único e de passeios tão largos. Então, afinal, também não temos só uma questão, porque nós até fazemos. Afinal, é o conhecimento que as pessoas têm e a cidadania e o civismo e o respeito e a empatia pelos outros. Eu gostava de tentar pôr em palavras aquilo que vai na minha mente eu porque efetivamente a cidade perfeita seria ideal, era mesmo muito bom, mas depois nós vamos pedir à pessoa para ceder um metro de terreno para fazer um passeio e a senhora diz que não pode porque afinal a casa é de família, não posso pôr aquilo abaixo. Precisamos de fazer bolsas de estacionamento fora da cidade, não dá porque já lá está uma casa de família há muitos anos e nós vamos lá e afinal é um monte de adobos a cair. Pronto, mas isso nós respeitamos efetivamente. É o direito das pessoas em ter a propriedade, mas efetivamente, por vezes, a consciência das pessoas devia-se sobrepor um bocadinho ao outro e não só ao eu. Bicicletas elétricas foi um projeto lançado em Oliveira do Bairro, também não sei recordar há quantos anos, mas sei que não é assim há tanto tempo. É interessante, eu gostava de saber e não é em tom nem é de crítica e até poderia ser, porque não é por ser da mesma cor política que não sou crítica, que efetiva utilização tem. Que efetiva utilização tem e a promoção que é feita junto da população que a deveria usar? Eu vivo em Águeda, há cerca de quase 20 anos que vivo em Águeda e fui vendo também crescer e Águeda tem sido, não estou a comparar nem a menosprezar nem a criar aqui a comparação de um melhor que o outro, mas Águeda, efetivamente, a nível de mobilidade, deu algum passo um bocadinho mais à frente a nível das bicicletas elétricas, desvirtuadas pelos cidadãos em menos de 2/3 anos, que eu agora mudei mais para o centro da cidade, estou mais atenta a isso, até para ser da Globo e não sei das quantas as bicicletas elétricas da Câmara servem. As pessoas, em vez de investirem, salvo seja, entendem que a propriedade pública pode ser usada como sua privada



Oliveira do Bairro assembleia municipal

para poder andar a distribuir e ter a sua atividade económica e andar a distribuir refeições. Por isso, efetivamente, eu gostava de ver um projeto de bicicletas elétricas. Penso que deveria ser implementada principalmente junto das escolas, principalmente com pontos diversos. Aquilo que o Sérgio falou à quarta-feira à tarde, não têm como se deslocar. Provavelmente, eu não estou a dizer que vá daqui para Bustos de bicicleta, mas que hajam pontos, uma rotatividade e uns circuitos que efetivamente e estrategicamente sejam colocados e com regras bem fortes para depois não termos isto desvirtuado e dizer que temos efetivamente uma rede imensa de bicicletas e eu vejo-as espalhadas ao longo de toda a cidade em Águeda e vejo-as a ser usadas, se calhar, não para o fim que elas foram criadas.” -----

----- “Roteiros pedonais, também foi aqui falado. Eu hoje vou partilhar, se calhar alguns não sabem, estou num momento pessoal um bocadinho mais complicado e se calhar estou um bocadinho mais aberta a isso e dizer que eu tenho uma irmã com deficiência com paralisia que se movimenta em cadeira de rodas. Movimenta, transportam-na. E não me lembro, eu já tenho 40 e muitos anos, a minha irmã ainda é mais velha, os meus pais estão reformados e, pela primeira vez desde há 2/3 anos, a minha mãe e o meu pai tiram, salvo seja, a minha irmã em Oliveira do Bairro para passear a pé, se calhar porque sou felizarda vivem mesmo ao lado dos Pinheiros Mansos, mas encontraram um percurso pedonal que podem fazer com a minha irmã e fazem-no todos os domingos, todos os sábados ou todos os dias em que ela esteja em casa, por alguma razão de saúde. E, por isso, elas existem. Agora, é preciso é que efetivamente também sejam transportadas e, volto a dizer, nada é feito de imediato e nada é feito em todo o lado ao mesmo tempo, mas são bons exemplos que devem ser repercutidos por todo o lado. E posso dizer que é com grande alegria que eu vejo isto na minha mãe e nos meus pais, porque efetivamente eles tinham de sair do concelho para poder passear com a minha irmã e, neste momento, não o fazem. Por isso, acho que não há melhor argumento do que aquele que se falava ontem, que é efetivamente as pessoas. As pessoas podem ser entraves porque já vimos que são entraves a muitas políticas. As leis são entraves a outras tantas aplicações que temos, mas



Oliveira do Bairro assembleia municipal

efetivamente quando vemos, mesmo que seja uma pequena obra ou um pequeno acesso, é um pequeno passo, certo, mas conseguimos ver avanços naquilo que é a vida e na qualidade da vida das pessoas. Podemos falar que é preciso retirar os transportes pesados dos centros das cidades. Sim, digam! Chamaram, eu não vou dizer o nome, mas lembram-se bem dos nomes que chamaram ao Dr. Acílio Gala, quando ele disse que se calhar devíamos pensar num túnel para retirar o trânsito pesado do centro de Oliveira do Bairro e agora já falam em circunvalações. Por isso, acho que vale a pena fazer esta reflexão sobre, efetivamente, a empatia que temos pelas necessidades dos outros, que é efetivamente necessária. Temos a lei que também obriga e bem, que os novos centros das cidades que estão a ser intervencionados, já têm critérios que são obrigados a serem cumpridos, mas mais do que isso, é ter essa opção de poder fazer mais e melhor do que a lei para efetivamente melhorar a vida das pessoas. Muito obrigada.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu à Senhora Membro da Assembleia Ana Rita de Jesus e passou a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e efetuou a sua intervenção: “Eu estive a ouvir aqui atentamente aquilo que foi dito. Foram abordados aqui uma série de assuntos, uma diversidade enorme, embora tudo junto, tudo acerca do mesmo tema e eu vou, antes de uma reflexão mais geral e, no fundo, do que é uma ideia mais transversal daquilo que tem sido feito nesta matéria e do que é a realidade do concelho neste assunto, queria responder aqui rapidamente a três ou quatro questões mais específicas que foram colocadas. A questão dos transportes dos alunos do 12.º ano, a linha TOB resolve grande parte, não resolve totalmente, resolve o possível, mas uma parte substancial destas necessidades. A questão da negociação da alta velocidade, a alta velocidade não foi propriamente um processo negocial, foi uma questão mais ou menos imposta. Nós tentámos e exigimos, fizemos ver quais são as necessidades do concelho, aquilo que pretendemos. Para além, obviamente que fizemos uma série de



Oliveira do Bairro assembleia municipal

“pseudoexigências”, ao qual encabeçava a lista, obviamente, o nó de acesso à A1, que é uma pretensão que continua em curso. Estamos a trabalhar e a insistir junto do Governo para que aconteça. Eu não me esqueço de dizer que isto é uma promessa eleitoral deste Governo, está escrito e, portanto, é bom que os Senhores em Lisboa assumam. Li hoje que um conjunto de municípios do sul do país, de Lisboa, Leiria, também pede ligações e, portanto, este assunto está a banalizar-se, pode ser que seja por atacado. A questão das bicicletas elétricas levantadas pela Rita, coincidência, nem de propósito, chegaram hoje bicicletas novas. Nós tivemos azar nesta questão das bicicletas. Penso que todos viram durante muitos meses as bicicletas ali colocadas e quando preparámos o regulamento, que foi até aqui aprovado e tínhamos os cartões prontos, precisamente para começar a usar, apareceu o COVID. Tivemos de parar, não era permitido usar. O tempo foi passando, os materiais das ilhas, das estações, foi-se degradando. A tecnologia das bicicletas e as baterias foram sendo ultrapassadas e, de facto, passado este tempo, as bicicletas que tínhamos precisam de manutenção significativa. As ilhas, as estações também precisam. Aliás, esteve a decorrer nestes últimos dias e, portanto, nós temos uma segunda versão do projeto. As bicicletas chegaram hoje, as estações estão funcionais e, portanto, eu penso que dentro de poucos dias e agora é mesmo dias, vamos ter bicicletas elétricas a funcionar e a serem utilizadas na cidade.” -----

----- “Posto isto, eu gostaria de, no fundo, fazer aqui uma breve reflexão, sobretudo daquilo que foi dito e face à abrangência do tema, eu diria do geral para o particular ou do maior para o mais pequeno. E, portanto, falou-se aqui da questão da circular externa do concelho e dos acessos das grandes estradas. Obviamente que sim, está no PDM, é uma pretensão. Temos noção do que é a realidade financeira do país e do concelho e, portanto, se me perguntarem se espero ter uma circular externa a curto prazo, obviamente que não. Sonho com ela um dia, obviamente que sim. Mas, obviamente que o município não tem poder financeiro para esta estrada, não há candidaturas para este género de investimento e não me parece que o país o faça com esta facilidade. Todas as cidades, todos os concelhos têm necessidades deste género



Oliveira do Bairro assembleia municipal

e o país não tem, goste-se ou não, custe-se a aceitar ou não, não tem recursos financeiros para todas as necessidades nesta matéria. A questão do comboio foi também aqui falada. O comboio é gerido pela I.P., temos ali a estação. Melhorámos a estação, melhorámos os acessos. Há mais a fazer, há com certeza. A questão do transporte da cidade para a estação é um problema antigo e efetivamente tem que ser otimizado e melhorado. Ao nível mais local e foi falado aqui da questão dos passeios, do estacionamento, das vias pedonais, das vias cicláveis. O município enquadra-se e rege-se por um enquadramento legal do PDM e do regulamento urbanístico que tem feito cumprir. Tudo aquilo que tem sido feito, quer a nível público, quer a nível particular, tem nos últimos anos e penso que todos têm assistido e acho que todos concordam, tem respeitado as normas de mobilidade. Têm-se feito estradas com largura suficiente, passeios abrangentes, vias cicláveis. O município criou, como foi dito aqui pela Rita, um conjunto de percursos pedonais, de passadiços, o Parque dos Pinheiros Mansos, que permitem às pessoas novas formas de mobilidade do andarem a pé e de bicicleta e, portanto, e também foi aqui dito, cabe muito, depois, a cada um de nós, contribuir para esta realidade e para que as alterações dos hábitos de mobilidade e de acessibilidade sejam efetuadas. E eu lembro, eu tenho o pelouro do urbanismo como sabem e, portanto, há aqui uma questão de mentalidade social da nossa sociedade, das pessoas, que têm de ser alteradas. Eu lido diariamente com a relutância das pessoas em cederem para domínio público, portanto, é difícil eu perceber porque como é que há tanta dificuldade em ceder 1 metro ou 2 para domínio público, mas infelizmente isso existe. As pessoas não aceitam que se queira aplicar e decorre do regulamento, um mero lancil rampa, porque depois a desculpa é que o carro não sobe tão bem, é porque etc. e, portanto, ontem discutiu-se aqui acerrimamente um sentido único que, na prática, permite circular melhor, permite às pessoas andarem a pé com mais segurança, e um mero sentido único gerou a discussão que gerou e, portanto, todos nós temos de pensar individualmente e depois em sociedade, em deixar de olhar para o nosso interesse mais primário, sobretudo para o nosso conforto e em, no fundo, cedermos alguma coisa do nosso conforto e do nosso património para a promoção dos hábitos de



Oliveira do Bairro assembleia municipal

mobilidade e das condições de circulação do concelho e, portanto, basicamente é isto que eu tinha para vos dizer. O município, e eu penso que todos concordam, vai fazendo e eu já o disse, quer em obra pública, quer a título particular, naquilo que exige, na obra nova, nas reabilitações, naquilo que exige aos particulares a criação de condições para uma melhoria das acessibilidades e da mobilidade. Este é um processo gradual. Temos uma estrutura, uma realidade urbanística antiga. Ainda não há muitos anos as preocupações urbanísticas e de acessibilidade eram nulas e, portanto, estamos a correr atrás do prejuízo e em face disto tudo e para concluir, apetece-me concluir porque eu penso que corresponde mesmo àquilo que tem sido a posição do município nesta matéria, há aquela frase feita, mas que se aplica aqui e que nesta matéria, «aquilo que é difícil, nós fazemos depressa. Aquilo que é impossível, demora mais um pouco». Muito obrigado.”

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**

DAS NEVES COSTA BARATA – agradeceu ao Senhor Vice-Presidente pela sua intervenção e após surgirem pedidos de uso da palavra para uma segunda ronda de intervenções, passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Municipal Álvaro Ferreira, do Partido Social Democrata. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “Queria desde logo deixar duas ideias e dois pressupostos iniciais da minha parte. A primeira é de termos todos a noção clara de que o que nós estamos aqui a fazer neste momento é um marco histórico do municipalismo em Oliveira do Bairro. Digo isto porquê? Porque, em outros momentos, obviamente que a Assembleia Municipal se reuniu para discutir setores, se reuniu para discutir temas, mas foi sempre em função de reação a alguma situação que estava a ocorrer ou a nível nacional, regional ou local, e que assim nos fomos reunindo para, de forma quase urgente, ou tomarmos uma posição ou definirmos um caminho. E, por isso, aquilo que nós estamos a fazer hoje, de forma clara, aberta, entre todos, é algo que merece o maior registo num mundo cada vez mais perigoso a nível das democracias ocidentais e por isso fica este registo



inicial da minha parte. O segundo pressuposto que também queria deixar, inicialmente tem a ver com a total liberdade, não só que aqui foi dita pela Membro Rita Jesus e que também se pretendia neste módulo de ação, mas também a liberdade de ação que o próprio partido que o defende deu aos Senhores Membros da Assembleia Municipal para poderem aqui falar de forma clara, aberta, desprendida, sem qualquer tipo de preconceitos ou pressupostos que pudessem comprimir qualquer tipo de posição ou de ação que se pretendesse aqui dizer, e indo ao encontro do tema, acho que é essencial percebermos, e o nosso Vice-Presidente da Câmara Municipal já aqui deu um toque muito importante que nós temos que ter a noção do contexto histórico de Oliveira do Bairro. Somos um concelho que ao longo da sua existência, suas freguesias e lugares pertenciam ao longo dos tempos a diferentes territórios administrativos. Só em meados do século XIX é que temos a configuração atual do nosso concelho, havendo a partir da segunda metade do século XX e, principalmente, após 25 de Abril de 74, uma evolução massiva em vários quadrantes no nosso concelho. Os diferentes executivos municipais pós 25 de Abril, fizeram do desenvolvimento económico um eixo estruturante da nossa vida local, em conformidade com o contexto regional em que nos inserimos. Somos a terceira região do país com maior importância económica, ficando meramente atrás das regiões de Lisboa e do Porto. Prova desta dinâmica é o facto de termos 4, das antigas 6 freguesias, com zonas industriais, uma evidência pouco comum em municípios com a nossa história e com a nossa dimensão. O crescimento repentino criou espaços urbanos desorganizados, excetuando situações como a da freguesia da Palhaça, em que aquele território evoluiu sensivelmente e praticamente com as sucessivas deslocalizações da sua feira. E tudo aquilo que eu disse até ao momento, são apenas condicionantes ou contextos que influenciaram e influenciam os chamados estado da arte naquilo que estamos agora a discutir da acessibilidade e da mobilidade em Oliveira do Bairro. Em função de tudo isto, ao contexto socioeconómico, social e demográfico existente e, pese embora perceber também a reflexão feita pelo nosso Vice-Presidente da Câmara Municipal, é para mim, pessoalmente, ao nível das infraestruturas de acesso ao nosso concelho de circulação interna, há urgência de executar a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

circular externa de Oliveira do Bairro. Tem de ser um compromisso total de todos: dos partidos presentes na Assembleia, de todos os outros que se venham a candidatar nas próximas autárquicas, das instituições, das empresas e dos particulares. Temos de ter a noção clara de que se não avançarmos o mais depressa possível para a execução desta via, será praticamente impraticável circular nos nossos centros urbanos num futuro próximo, não teremos mesmo sucesso na requalificação dos nossos centros. Importa salientar, e aqui também já foi dito pelo nosso Vice-Presidente da Câmara Municipal que, por exemplo, neste mandato já assumimos mesmo no PDM um importante avanço com a definição mais clara deste trajeto. Não será, tenham também essa noção, uma empreitada fácil e também já aqui foi referido, mas não estamos a falar daquilo que vulgarmente, na gíria política, quando dizemos «esta é a obra do ano», «é aquela obra do mandato» ou é a «obra de um ciclo político». Nós estamos a falar da obra do século. Esta é a obra do século para um conselho como o nosso. Estamos a falar de um eixo com, entre sensivelmente 20 a 25 km de extensão, onde, sensivelmente, e fazendo contas, se me permitem a expressão de merceeiro, 15 a 20 milhões não hão de chegar. Tem que ser uma obra obviamente que faseada, possivelmente em 5 ou mais fases e que, provavelmente, demorará 10/20 anos a ser concluída. Temos estudos, processos burocráticos, aquisição de terrenos, desafetação de áreas, possíveis expropriações e demolições, interação com outros eixos do concelho, articulação com as câmaras municipais de Vagos, Anadia e Águeda, execução de taludes, aterros de infraestruturas, ensaios de carga...temos todo um conjunto de processos associados a esta obra e, por isso, quanto mais tarde adiarmos aquilo que irá ser de uma inevitabilidade na circulação interna de Oliveira do Bairro, mais difícil e mais complexo será a possibilidade de concretização do mesmo. E é por isso que reforço, mais uma vez, a ideia de que tem que ser um compromisso global, tem que ser um compromisso assumido por todos. E indo mais à frente com outro tipo de pensamento que também nos parece ser importante e o nosso Vice-Presidente da Câmara Municipal disse também que tem sido essa a ação por parte do executivo municipal naquilo que é o enquadramento das conversações após as primeiras



imposições do Governo com a questão da linha de alta velocidade, de no meio de tudo isto, de conseguirmos para além do nó acesso da A1, retirarmos mais contrapartidas, mais outro tipo de avanços noutros domínios, noutras participações para estas acessibilidades no nosso concelho. Convém não esquecer também, juntamente com a CIRA, de continuar a pressionar para a requalificação rodoviária da Nacional 235, com a execução já há muito prometida das rotundas neste importante eixo rodoviário. Já no que respeita às questões de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, e aqui também já foi referido, e para além das perspetivas que aqui foram dadas nessa matéria, importa reter que as novas edificações e obras públicas contemplam obrigatoriamente todas as normas técnicas subjacentes. O problema sente-se no parque público já edificado e aqui temos de ter a noção clara que aqui também já foi referido de que não é possível adaptar tudo e todo o concelho num curto espaço de tempo, mas temos que caminhar nesse sentido e penso que seria importante priorizar os circuitos de maior rotina de circulação das pessoas de mobilidade reduzida. Não é fácil também ter este tipo de levantamento ou de balanço, mas penso que é possível caminhar nesse sentido de priorizar naquilo que são os acessos aos serviços, naquilo que são os acessos às principais valências que existem nos centros, de contemplar todos esses circuitos de circulação por parte das pessoas com mobilidade reduzida no nosso concelho. Depois, também dar aqui um conjunto de possíveis caminhos que poderemos também trilhar, também em função daquilo que são as normas europeias, os novos quadros financeiros, as novas planificações que também estão assentes no plano de ação em relação ao clima e todos os compromissos assumidos entre os municípios, que obviamente que toda a planificação estratégica, tanto a nível das acessibilidades como da mobilidade, têm que paulatinamente ir obedecendo para atingir aquilo que são os objetivos destas planificações e destas novas legislações, dizer que, a par do que acontece, por exemplo, com a integração do município na Associação Portuguesa de Cidades e Vilas Cerâmicas, também seria pertinente Oliveira do Bairro poder estudar a hipótese de trabalhar em parceria ou integrar mesmo o Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade. Esta associação tem por objeto sensibilizar, informar e formar



Oliveira do Bairro assembleia municipal

técnicos e cidadãos sobre a necessidade de construção de territórios sociais de mobilidade, de acordo com aquilo que são as orientações políticas definidas na Estratégia de Desenvolvimento do Espaço Comunitário Europeu. A partir deste instituto, é possível o município receber o certificado de acessibilidade, o primeiro a uniformizar critérios desta matéria em Portugal, onde permite identificar os lugares onde o acesso universal ao espaço e as entidades públicas e privadas, setores económico, social, cultural e turístico, está garantido, reconhecendo o seu nível de acessibilidade. Paralelamente a isso, também ajuda a concretizar aquilo que se chama de um plano de mobilidade humana sustentável e planos municipais para a igualdade e para a não discriminação. Dizer também que, dentro destes domínios, é pertinente e muito, a aposta da nossa Câmara Municipal na divulgação do programa Acessibilidades 360°, programa de intervenções em edifícios públicos no avanço que está a ter com as suas candidaturas neste programa a nível do setor programático das intervenções em habitações. Mas também posso salientar da possibilidade do município também ver de que forma é que poderá integrar no programa das intervenções nas vias públicas. Poderá também ser um caminho. E depois, também dedicar só um bocadinho em relação às novas tendências que vigoram nas *Smart Cities*. Algumas destas funcionalidades já acabam por ter os seus avanços também no nosso concelho: a Micromobilidade - trotinetes ou bicicletas como aqui já foi falado, movidos com energia gerada pelos seus utilizadores ou energia elétrica; a mobilidade como um serviço- *Mobility as a Service*, no qual este modelo centra no utilizador e torna a mobilidade humana integrada, eficiente e acessível, permitindo que os passageiros planeiem, paguem e reservem as suas viagens, tudo através de uma aplicação, num modelo de utilização de transporte partilhado; veículos autónomos com dispositivos de transporte que usam sensores GPS para se navegar e garantir a segurança de outros veículos e peões; a utilização de veículos elétricos; e por conseguinte, também são tudo situações que já começam a dar os seus passos também no nosso município, mas é preciso também, obviamente, que reforçar, a construção, obviamente, de novas infraestruturas de apoio para este tipo de veículos, como estações de recarga, novos locais de



Oliveira do Bairro assembleia municipal

estacionamento e novas faixas de circulação. Como eu já tenho referido ao longo desta última apontamento, nós nos últimos anos, em função daquilo que tem sido as apreciações que temos vindo a fazer, o município tem caminhado neste sentido, convém reforçar e estar atento àquilo que também tem vindo a ser aplicado em vários concelhos. E para isto, é tudo muito importante e praticamente a concluir, da importância de haver sempre uma articulação entre a Câmara Municipal com entidades científicas de referência e com universidades, de forma a criar estudos de análises urbanísticas de padrões urbanos e de rotinas de circulação com o sentido de providenciar mecanismos tecnológicos que permitam uma maior fluidez de trânsito, privilegiando a mobilidade suave, os transportes públicos de emergência e a circulação de peões, principalmente nas zonas de maior conflito, centro das nossas vilas e da cidade de Oliveira do Bairro. Obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Sérgio Pelicano, do Partido Social Democrata. -----

----- **LUÍS SÉRGIO DA SILVA PELICANO** – agradeceu pelo uso da palavra e efetuou a sua intervenção: “Eu realmente, a ouvir os colegas, suscitaram-me um conjunto de dúvidas para as quais também posso não ter a resposta, mas gostava de partilhar convosco estas dúvidas, nem que seja para todos levarmos estas questões para casa e tentarmos responder. Antes disso, Senhor Vice-Presidente, eu não quero ser teimoso, longe disso, mas peço-lhe que tenha uma melhor atenção dentro da sua disponibilidade de tempo, eu julgo que o TOB não dá resposta aos alunos que precisam de sair à hora do almoço, em especial aqueles que vivem mais a poente do concelho ou mais distantes. Pronto, é só uma pequena nota, não é nenhuma forma de o provocar. Recordam-se, há uns anos atrás, isto a propósito da proximidade e da distância da estação, dos caminhos de ferro aqui em Oliveira do Bairro, certamente alguns de nós recordamo-nos de um projeto de alunos, penso que eram do quarto ano da Faculdade de Arquitetura da Universidade



Oliveira do Bairro assembleia municipal

de Coimbra, o que é que aconteceu a esse projeto, a essas ideias? Será que não conseguiríamos aproveitar nada dali? Deixámos cair. Eram simplesmente trabalhos académicos que só serviram para isso? Fica a questão. Não sei se eventualmente o executivo me poderá responder a isso ou alguém que tenha esse conhecimento. A título de exemplo e não de comparação, em Anadia também há uma distância considerável, se calhar até maior, se calhar não, maior do que aqui em Oliveira do Bairro, do centro de Anadia para a estação da Curia e lá existe um *shuttle*, pelo menos existe um *shuttle* com bastante regularidade, um autocarro que vai à estação e que leva as pessoas naqueles horários em que o comboio pára em Anadia, leva as pessoas para o centro da Anadia. Esta era outra sugestão. Por fim, e eu julgo que enquanto não chega a circular externa, enquanto não chegam aquelas ideias mais avançadas que foram apresentadas aqui pelo Álvaro, eu gostaria de perceber a vossa ideia sobre vias partilhadas, privilegiando o peão e privilegiando o velocípede. Será que nós, no centro das nossas vilas, da nossa cidade, não conseguiríamos, apesar dos constrangimentos todos que a Rita falou das casas que estão em cima da estrada, das pessoas que não querem ceder 1 metro, será que nós não conseguimos uma solução de privilegiar o peão e quem anda de bicicleta? Será que vamos ceder à tentação, que já aqui foi apresentada nas questões de segurança e de lombas, por causa da economia? É uma via estruturante, não podemos inquirir quem lá passe? Eram só estas estas ideias que queria partilhar convosco. Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Sérgio Pelicano e passou a palavra ao Senhor Presidente de Junta da Freguesia de Oliveira do Bairro, Simão Vela. ---- -----

----- **SIMÃO MOREIRA VELA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e iniciou a sua intervenção: “A minha primeira palavra é de conforto e de saudação positiva por este método que eu confesso que para mim é disso que se trata, um método novo de trabalhar, de trocar ideias, de partilhar e



de chegar provavelmente a novas conclusões e a novas estratégias. E um pouco nessa sequência e porque aquilo que já tem sido aqui dito pelos diversos deputados, têm efetivamente todos eles matéria para ser analisada, discutida, a verdade é que pelo menos em quase todas as intervenções, houve um denominador comum, até poderão ter existido mais que um, mas houve um denominador comum que foram os passeios, assunto que já trouxe a esta Assembleia por mais de 2 ou 3 vezes, porque acredito que é um assunto que nos preocupa. Se talvez não o fosse, não era aqui tão debatido e não era aqui, no fundo, visado por todos os Membros desta Assembleia. Mas a verdade é que eu vou tentar ser um bocadinho mais eloquente ou até um bocadinho mais direto naquilo que eu pretendo dizer sobre a questão da construção, da edificação dos passeios, não querendo aqui discutir normas urbanísticas ou se o lancil é mais assim ou é mais assado ou se deveria ter uma determinada inclinação ou se deveria ter outra, mas porque manifestamente e o Senhor Vice-Presidente sabe que eu tenho debatido estes assuntos com ele, porque acho que é importante, e eu percebo a opinião do município, mas também entendo que deva insistir com uma ideia que manifestamente, até prova em contrário, tenho que defender. Nós não iremos resolver o problema das acessibilidades e da boa circulação, particularmente dos nossos peões, se não quisermos perceber que o município sozinho ou o município com as juntas de freguesia, não irão resolver o problema das acessibilidades no concelho nos próximos 20 anos. Há 20 anos de certeza que aqui neste púlpito se debatia esse problema, não acredito que as acessibilidades não fossem assunto e, 20 anos volvidos, estamos aqui a debatê-los da mesma forma. As coisas têm que ser partilhadas. Temos que apostar em acreditar que o munícipe, se for motivado para tal, acredito que poderá conseguir chegar às cedências que a Deputada Rita diz que são difíceis. É verdade, reconheço, partilho, mas que manifestamente se não for motivado a empreender através de um conjunto de benefícios que poderá ser dado para o mesmo fim, este assunto não será resolvido. Se nós não conseguirmos envolver o privado, cada um de nós à frente das casas já edificadas, eventualmente à frente das casas, que naturalmente se forem novas até têm essa situação como obrigatoriedade, aí sim



poderia ser um incentivo até à própria construção, mas manifestamente a fazer à frente das casas, muitas delas que até estão devolutas e que até poderia ser um bom sinal primário para uma recuperação daquele espaço, mas se nós não conseguirmos fazer que a maior parte do parque edificado, que não tem passeios à frente, o consiga ter, nós só a limar pequenas arestas ao longo de cada mandato não vamos conseguir fazer. Há um programa que se chama Peões em Segurança do Município do Seixal. Eu aconselhava-vos todos a dar uma vista de olhos, porque é um bom exemplo daquilo que eu acredito e é um bom exemplo, já com alguns anos, de uma prova de que isto funciona e que este método poderá ter resultado. Posto isto e a questão dos passeios, vou falar sobre a questão do estacionamento, porque a Deputada Rita falou nisso e bem, e as orientações que ela manifestamente trouxe aqui em termos de orientações naturalmente pelos entendidos, pelas pessoas que muitas vezes até tutelam pastas como estas, definem como sendo o ideal o estacionamento na periferia das cidades. A verdade é que as cidades da literatura, por vezes não são bem a realidade das nossas cidades e, se eu acredito que esse princípio é o correto, também acredito que nós temos que garantir outras questões que são a forma rápida e acessível dessas bolsas de estacionamento que, à imagem do que está nessa literatura, se fosse na cidade de Oliveira do Bairro tinham que ser construídas, e atenção que eu não digo isto com qualquer título jocoso, digo-o na realidade. Provavelmente à distância que esses mesmos princípios estabelecem, teriam que ser construídas, se calhar aqui em Oliveira do Bairro, em Vila Verde ou na Murta, teriam que ter acessibilidades próximas, teriam que ter métodos rápidos para que essas pessoas conseguissem chegar ao centro da cidade. Aquilo que eu não consigo entender é como é que nessa mesma lógica de que os estacionamentos devem estar na periferia, serão os estaleiros municipais que têm que estar no centro da cidade? Serão como aquilo que o Senhor Presidente disse ontem, que é uma questão que até já era prática muito antes de ele chegar, portanto não é nenhuma crítica ao município, acho que é uma questão que pode ser possível de melhoria. Faz sentido continuar com aquela atividade dentro do centro de uma cidade, quando provavelmente 900 m², porque são



Oliveira do Bairro assembleia municipal

efetivamente 900 m² de área, não poderiam ser disponibilizados para outro efeito? Acho que também é uma questão que deve ser analisada e pensada, porque manifestamente se nós quisermos criar bolsas de estacionamento na periferia, a contar que as pessoas, sem meios alternativos, depois com os seus próprios meios, que neste caso seriam as suas próprias pernas, chegassem ao centro da cidade, manifestamente não acredito que seja à data uma boa solução. E depois vou à questão das bicicletas elétricas, porque eu acho que um dos problemas que nós temos e felizmente tenho tido a sorte de percorrer algumas zonas fora deste país, é que nós não somos *user friendly*. Nós hoje vamos a qualquer cidade europeia, nós não podemos estar à espera de ter um cartão para utilizar aquele meio de transporte. Aquilo tem que em 5 minutos estar nas nossas mãos como uma Bolt, como uma Lime. Nós temos que ter uma aplicação que a qualquer hora, em qualquer altura, disponibilize aquele meio para eu poder circular e utilizar e chegar onde eu quiser. Não posso estar à espera de ter que fazer um cartão no município para utilizar. As bicicletas elétricas, sim, concordo plenamente, mas se calhar o método de utilização tem que ser repensado porque senão às vezes é só problema, não é, as bicicletas? Elas são muito precisas e é uma medida excelente, mas a forma como essas bicicletas são colocadas à disposição da população e de quem nos visita, se calhar não é a mais adequada e a verdade é que nós vemos nas grandes cidades europeias, esses métodos de circulação estão entregues a plataformas que obrigam a um conjunto de circunstâncias, até de segurança, porque temos que nos lembrar das bicicletas e das trotinetes, mas depois das outras pessoas que andam também pelos passeios e nas vias, e então em termos, não vou falar de sinistralidade e de outras coisas desse género que tem acontecido em algumas cidades europeias que já estão a abandonar o uso desses equipamentos porque manifestamente estão a trazer problemas pelo seu uso excessivo. Não é o caso de Oliveira do Bairro, mas eu acho que aquilo que é o problema aqui poderá ser a forma como nós disponibilizamos esses equipamentos às pessoas, tem que ser mais rápida, menos burocrática, mais eficaz. E depois, para terminar, dois pontos que vão todos desaguar ao mesmo e o Senhor Vice-Presidente e não sei se foi o Sérgio ou se foi o Álvaro que



Oliveira do Bairro assembleia municipal

falaram nesse ponto da questão da proximidade da cidade com os caminhos de ferro. Manifestamente, acho que sim, acho que seria um projeto que poderia transformar a cidade, até poderia transformar o concelho, em conseguir-nos aproximar. Não é que ela esteja muito distante, naturalmente, porque não está, em linha reta não está, mas se fosse potenciada essa ligação, seria manifestamente, acredito eu, um input muito importante para o crescimento e para a dinamização da cidade e do concelho. Como esta, outras questões que foram aqui apontadas, chamemos a elas circunvalações ou outras, mas aquilo que eu acho que é importante é nós também todos fazermos uma reflexão enquanto políticos, porque temos que assumir que o somos, apesar de para alguns ser sempre mais fácil dizer que «eu não sou político», nós estamos aqui, temos que ter essa capacidade de o dizer que somos. É que nós também temos que ser capazes de afirmar que nós políticos também somos resultadistas. Nós, por vezes, temos que pensar e não é nenhuma crítica, é o que é, é que nós somos eleitos para um trabalho a 4 anos, não sabemos se os vamos desempenhar a 8 ou 12 e que ao final de 4 anos temos que apresentar resultados porque senão, na pior das hipóteses, se nos candidatarmos não estamos cá novamente. Portanto, isto é positivo. Nós temos que chegar, a curto prazo, a resultados. É positivo e é bom, mas a verdade é que em qualquer lugar da sociedade civil, em qualquer lugar, manifestamente nem todos os objetivos se conseguem lograr, atingir, em 4, 8 ou 12 anos. E aquilo que o colega Álvaro falou, eu não combinei nada com ele, ele agora até se ausentou, mas manifestamente acho que aquilo que era importante era conseguirmos, de uma vez por todas, para o bem do concelho, que os partidos definissem estratégias suprapartidárias, muito provavelmente aos tais 10 ou 15 ou 20 anos, de certeza que esta conversa já passou pela cabeça de todos os que estão aqui, se calhar já foi também muitas vezes dita aqui, mas nesses projetos nós não tivemos o arrojo e, naturalmente, acredito que caberá aos principais partidos desta Assembleia, ao executivo municipal, tentar forçar que isso aconteça, porque senão nós vamos estar daqui a 20 ou 30 anos novamente a falar que isto poderia ter sido feito, nunca foi porque custa muito dinheiro. E vai custar efetivamente muito dinheiro, se não houver linhas de



Oliveira do Bairro assembleia municipal

financiamento que as possam ajudar. A verdade é que nós também podemos estar a hipotecar aqui um futuro se manifestamente não pusermos as mãos à obra e às vezes as mãos à obra começam por acordos, acordos que podem ser feitos a longo prazo, compromissos que possam ser assumidos para que daqui a, volto eu a dizer, 15 ou 20 anos, não estarmos aqui a falar de muitos dos mesmos assuntos com as mesmas preocupações e consigamos, sim, estar aqui daqui a 15 ou 20 anos a falar com muitos destes assuntos, não vou dizer que estejam totalmente resolvidos, mas que já possam ter dado largos passos em vias para a sua resolução. Obrigado.”

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Junta de Oliveira do Bairro e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia André Chambel, do CDS-PP. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e iniciou a sua intervenção: “Temos falado aqui várias vezes que Oliveira do Bairro tem uma localização de excelência. O município até lhe chama Oliveira do Bairro no Coração da Bairrada, porque usa precisamente essa localização de excelência e essa facilidade na mobilidade, no âmago da nossa região. Falámos de mobilidade rodoviária, ferroviária, suave, como se chama agora, a pedonal... e tenho aqui várias notas e várias coisas para partilhar convosco. Oliveira do Bairro tem acesso à A1 através do acesso de Oiã. Estamos há muitos anos a lutar para conseguir mais uma ligação a Sul. Temos um acesso à A17 na zona poente do concelho, vamos ver se conseguimos melhorar e até ampliar. Somos atravessados pela 235 e beneficiámos há muitos anos de uma variante que a veio beneficiar e depois veio permitir intervir na regeneração urbana do centro da cidade. Temos um acesso fácil à IC2 e temos a nossa 596. A nossa mobilidade é mais ou menos facilitada. Não temos grandes problemas internos de mobilidade rodoviária. Há pessoas que querem mais lombas, outras menos. Outros querem continuar com dois sentidos, outros não. Eu vivi 10 anos em Espinho e em Espinho, para quem conhece 95% das ruas e das vias são de sentido único, tirando a 19 até chegar à Câmara Municipal e outra transversal e há



Oliveira do Bairro assembleia municipal

uma 62 que poucos conhecem, que é uma diagonal, essa mesmo é em sentido único na maior parte do seu percurso, todas as ruas são sentido único, e uma coisa que eu notei e que gostei muito em Espinho quando lá vivi era que, eu estou a falar de uma cidade, não estou a falar de um concelho, mas nós temos a cidade e temos várias vilas, e aquilo que eu gostei muito em Espinho é que, primeiro, ia para o trabalho de carro. A minha mulher ia de automóvel, deixava as miúdas na escola e ia para o Porto trabalhar, mas o carro ficava dentro da garagem no fim de semana e nós movimentávamos a pé para todo o lado. E uma coisa que era notável era que as ruas, apesar de serem sentido único, eram largas como qualquer rua com dois sentidos. Mas sendo em sentido único, permitiam ter estacionamento, muitas das vezes dos dois lados da estrada, a maior parte das vezes só num, mas nalguns casos em dois lados da estrada e permitiam, para além do estacionamento, passeio suficiente para passarem dois carros em paralelo, dois carros de bebé em paralelo. Isso só é possível em ruas de sentido único. E porquê eu falar disto? Porque, e já várias vezes falei aqui relativamente aos projetos que este executivo herdou do anterior executivo do PPD/PSD, os projetos das PARU's de Oliveira do Bairro, o essencial e vou-vos dizer o que é que era essencial, o essencial vinha já do executivo do Sr. Mário João Oliveira e que era que as PARU's, tirando a Rua Oliveira Rocha e a dos Bombeiros, todas elas, se não estou em erro, acho que não estou, eram sentidos únicos. A Cândido dos Reis, sentido único. A Tavares de Castro, sentido único. Aquela que liga, a Simões Barata, se não estou em erro, sentido único. E todos nós ganhámos com a mobilidade, todos nós nos habituámos e todos nós nos vamos habitar. Falava ainda agora o meu caro amigo Simão vela, Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro na questão do estacionamento e da opinião que eu valorizo, da questão do estacionamento ser fora dos centros das cidades, não tem a melhor opinião acerca disso. Eu tenho a opinião contrária, tanto mais no caso de Oliveira do Bairro, nós vimos, nós vamos acabar por notar isso a acontecer, nós vamos começar a ver o estacionamento a ser fora do centro da cidade e a mobilidade ser pedonal. Os nossos passeios, as nossas vias, cada vez favorecem mais isso, não quer dizer que seja em todo o lado, e a criação de ilhas de



Oliveira do Bairro assembleia municipal

estacionamento. A nossa cidade não é muito grande, qualquer pessoa que estacione aqui em frente à Câmara Municipal ou aqui no terreno do Tribunal, do eterno futuro Tribunal, 200 metros e está no centro da cidade, em qualquer lado. Falávamos ainda há pouco da questão de haver vários proprietários que, tendo garagem estacionam na rua, não é sempre assim. Nós esquecemo-nos que na altura em que muitos dos prédios e edifícios que foram construídos na década de 70/80/90 pressupunham que as pessoas tinham uma viatura. São poucas as famílias atuais que não tenham pelo menos duas, não tenham mais de duas, desculpem o termo, mais do que uma pelo menos, e por isso há sempre uma segunda viatura que precisa de ficar na rua. Isso acontece, já não vou falar nos proprietários de estabelecimentos comerciais que estacionam em frente ao seu estabelecimento e depois queixam-se que não há estacionamento. Isso é cada vez menos, mas acontece e por isso esta questão do centro das cidades, temos de melhorar a mobilidade. Há um problema que nós temos cada vez mais e nós notamos isso aqui em frente à Câmara Municipal e notamos isso cada vez mais na Alameda, e peço perdão às pessoas que não são da cidade de Oliveira do Bairro, mas é a minha cidade e por isso eu falo daquilo que melhor conheço, que é o facto das árvores e a tipologia de árvores que nós temos plantadas nas nossas alamedas e vias urbanas estarem a estragar o passeio. A tipologia de raízes faz com que seja cada vez mais difícil percorrermos algumas zonas da Alameda e outras artérias sem tropeçar se formos infelizmente a olhar para o telemóvel, ao invés de estarmos a olhar para onde devíamos estar a olhar. Mas são questões que temos de gerir. Há arquitetas paisagistas, para além das senhoras arquitetas normais, dos senhores arquitetos, há arquitetos paisagistas que nos podem ajudar nesse campo, temos todos de pensar nisso. Estávamos a falar ainda há pouco da CP e dos caminhos de ferro. Eu, durante os 10 anos em que vivi em Espinho e até antes disso e um pouco depois, ia de comboio para o trabalho. Nem Oliveira do Bairro nem Oiã tem a facilidade de acesso ao caminho de ferro que Espinho tinha. Mas agora que estávamos a falar do acesso à estação de caminhos de ferro, verifiquei em 5 minutos até com a ajuda aqui da Senhora Vereadora dos transportes, que a estação de Oiã, apesar de ter só uma só um autocarro



Oliveira do Bairro assembleia municipal

a parar em frente à estação de Oiã, tem 7 que param no Stop, no restaurante Stop, desculpem-me a publicidade, que é muito perto. Oliveira do Bairro, infelizmente só tem uma carreira que pára lá propositadamente na estação de caminhos de ferro de Oliveira do Bairro. Aquilo que falou da estação da Curia, sim, mas a Câmara Municipal de Anadia adquiriu uma viatura para fazer esse *shuttle* e tem, nem quero pensar na questão da rentabilidade, mas depois disso tem de se ver depois a questão do custo-benefício e Anadia, por acaso, até tem 3 estações, tem 2 estações e 1 apeadeiro. Nós temos de ver, eu não tive oportunidade e andei à procura, não tive oportunidade de conseguir perceber qual é que é o número de utilizadores de caminhos de ferro que as estações de Oliveira do Bairro têm, mas vou procurar essa informação porque acho que é pertinente. Há em todas estas propostas, em tudo aquilo que nós falámos, queixámo-nos depois todos de uma expressão até que veio ontem, que a culpa é das pessoas. A culpa não é das pessoas, a culpa é a atitude das pessoas e a falta, muitas vezes, de civismo ou sentido cívico das pessoas. O Senhor Presidente da Junta de Freguesia do Oliveira do Bairro falou aqui de um programa do Seixal que é na freguesia Fernão Ferro, em que a Câmara tem um programa em que dá os materiais para os proprietários fazerem os passeios em frente às suas propriedades e aos seus lotes e isenta a taxa de ocupação da via pública. Sim, há um problema no entanto, uma expressão que houve no outro dia relativamente a todas estas propostas de participação cívica da mobilização das pessoas para a resolução dos problemas das cidades e das vilas, é a atitude do NIMBY – *not in my backyard*, é «não no meu bairro» ou «não nas minhas traseiras». Sim senhora, façam isso, acho uma excelente ideia, mas ao pé da minha casa não, não me dá jeito, faz muito barulho. A questão das lombas, que é uma coisa recorrente. Toda a gente se lembra: «vamos pôr lombas numa via e coisas do género, mas não ao pé de minha casa». Primeiro, porque aquilo faz uma barulheira danada e depois fica feio. É sempre um problema. Nós temos, que é uma coisa que eu pensava que não era assim tão gritante, mas é cada vez mais, também não sei se é pela tipologia da participação e da parte formal que nós, o Estado, coloca. Nós temos todos, quando há um projeto, um programa, qualquer que seja, com um impacto suficiente na



Oliveira do Bairro assembleia municipal

vida, na sociedade, naquilo que seja, há um período de discussão pública em que nós temos a oportunidade de colocar as nossas questões, reclamar, propor alternativas e coisas do género. Ninguém faz, ninguém vai lá. Infelizmente, temos sim caro colega, temos de criar formas de permitir que as pessoas participem, mas não pode ser o facilitismo, desculpem. A democracia não pode ser facilitismo, tem de custar. A democracia não deve ser fácil, não devia ser fácil. As pessoas deviam ter que vir aqui intervir. Teve cá ontem a associação de pais, toda a gente lhes deu os parabéns. Infelizmente eles foram-se embora antes de eu falar, porque eu ia dizer precisamente o contrário, porque eles deviam ter feito o trabalho de outra forma. Mas vieram cá, sim senhora, muito bem, certo, mas temos estado aqui a falar, já falámos do túnel do Dr. Acílio Gala e falámos agora da circunvalação e eu recordo-me há uns, já acho que foi há uns anos que ali a Dra. Isabel Simões me mostrou o PDM, estávamos a falar de vários projetos e tal e ela mostrou-me as várias partes da circunvalação...a circunvalação custará e não estamos a falar em compras de terrenos, indemnizações, estamos a falar em betuminoso como dizem os técnicos, só aí são 10 milhões. Antes de lá chegarmos e nós atualmente trabalhamos no âmbito CIRA e há um PIMT-RA que está em vigor, Plano Intermunicipal de Transportes da Região de Aveiro, que prevê estas ligações entre os vários concelhos para que nós todos consigamos trabalhar de forma consentânea, coordenada. Primeiro, para ser mais fácil fazer. Depois, para não começarmos uma rua aqui e depois não tem continuidade no lugar a seguir. Depois, para ser mais barata e terceiro, para termos mais poder reivindicativo para recebermos realmente esse dinheiro e os fóruns, para nós conseguirmos alcançar estes acordos, o PIMT-RA está em vigor, os acordos foram alcançados. É nestas discussões que nós conseguimos depois chegar às soluções e chegar principalmente aos consensos para aquilo todos nós queremos, o melhor possível para o nosso concelho, e é nestes fóruns. Eu recordo uma vez numa reunião, e Senhor Presidente estou mesmo a terminar, era o líder da bancada do PPD/PSD o João Paulo Sol, tínhamos estado numa discussão qualquer e a certa altura, foi uma discussão pura e dura ideológica e no final da reunião, eu e ele encontrámo-nos e ele disse: esta Assembleia deu-me



Oliveira do Bairro assembleia municipal

mesmo gozo porque nós estivemos a discutir política. E estas questões são de salutar, vamos continuar já dentro de minutos com outra. Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**

DAS NEVES COSTA BARATA – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia André Chambel e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Miguel Tomás, do Partido Socialista. ----

----- **MIGUEL TOMÁS** – agradeceu ao Senhor Presidente em Exercício e efetuou a sua intervenção: “Bem, efetivamente são estas discussões, sendo mais politizadas ou menos politizadas, dependendo da perspetiva de cada um de nós, que efetivamente acrescentam valor àquilo para o qual nós fomos eleitos, nomeadamente representando aqui um conjunto de pessoas que acreditaram em nós e acreditaram nas iniciativas que propusemos para o concelho. Todas as intervenções são obviamente válidas, todos os temas devem ser discutidos e obviamente que não sendo de todo fácil chegar a conclusões que agradem a todos, acho que efetivamente há medidas que vão ter que ser tomadas, seja por este executivo, seja por outro. É inevitável que as coisas tenham que acontecer e penso que assim será. Mas eu tomei aqui algumas notas que, pronto, derivaram das intervenções de cada um dos nossos colegas de Assembleia e começava aqui por uma intervenção da Rita que me fez aqui uma espécie de déjà vu quando eu era representante do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Oliveira do Bairro e escrevi um artigo que foi publicado no Jornal da Bairrada, cujo título era os Legos de Oliveira do Bairro, sendo que a palavra legos tinha a letra «l» entre parênteses e eu vou recordar apenas aqui os últimos dois parágrafos que na altura escrevi: «Em resumo, é fácil constatar que Oliveira do Bairro cresceu ao sabor do interesse de 4 ou 5 indivíduos e que, hoje, temos uma cidade disposta como se fosse uma mesa de legos colocados apenas para alimentar os egos daqueles que os dispuseram. É, pois, com muita tristeza que hoje vemos uma cidade desorganizada, com esplanadas em passeios, sem zonas verdes e espaços lúdicos, onde se possa conviver, com estradas degradadas e ruas miseravelmente construídas com erros que não se conseguirão corrigir num futuro muito, muito longínquo. Os líderes e os diferentes executivos camarários que



foram conduzindo os nossos destinos (PSD e CDS) deixaram ao nível do planeamento urbano e da arquitetura um legado demasiado pobre». Este artigo foi escrito em 2017, fica a nota. Permitam-me então dar seguimento aqui à minha intervenção para procurar, em certa medida, concretizar com casos práticos, no sentido de, porque penso que é mais fácil as pessoas perceberem o que é que está em causa. Esta questão da acessibilidade e da mobilidade leva-nos para uma questão que deriva deste tema, que é a segurança, não é? Nomeadamente a segurança rodoviária. E há uma coisa que eu acho que este executivo deveria garantir para bem de todos, porque está à vista que, por exemplo, todas as passadeiras do nosso concelho deveriam estar claramente identificadas, quer horizontalmente, quer do ponto de vista daquilo que é a iluminação presente junto delas. Porque nós hoje temos, por exemplo, na Alameda, um conjunto de passadeiras cujos candeeiros estão, eu não diria muito mau estado, mas a luz ou a lâmpada que lá está ou o LED, não sei, está visivelmente. Algumas delas, a carecer efetivamente de uma pintura nova. Outro exemplo é, e aproveitando aqui a deixa do André Chambel, que falou por exemplo, e muito bem, porque é uma constatação também, nós temos na zona central de Oliveira do Bairro, a gente fala em Oliveira do Bairro, mas é importante também aqui transportarmos isto para outras freguesias e outros locais do nosso concelho. E este excerto do artigo que eu escrevi, por exemplo, aplica-se sobremaneira em Oiã, por exemplo. E aproveitando então a deixa do colega André Chambel, por exemplo, os passeios que têm árvores a perturbar a passagem, seja de peões, seja de pessoas que levam carrinhos de bebé ou de compras ou o que for, e aproveitando ainda a deixa do André quando disse que a democracia às vezes custa e é preciso ser imposta e há que ter a coragem de, se aquela árvore está ali mal, se está degradada, se está a degradar, se põe em causa uma série de coisas, se calhar é melhor tirar de lá a árvore e metê-la noutro sítio qualquer, mas eu também sei que depois há de aparecer alguém que diz: a árvore era tão bonita, tem 150 anos. Depois vem a técnica e diz: então, mas ela está podre. Ah, não, o meu avô dormiu aqui umas sextas à sombra desta árvore. Não, quer dizer, é óbvio que isto é um exemplo que é um bocadinho exagerado, mas que reflete muito desta realidade



que nós vivemos em Oliveira do Bairro. E isto vai também conduzir-me a uma opinião que também vai de encontro àquilo que a colega Rita disse, efetivamente é muito difícil gerir o interesse público e o interesse privado, porque é difícil e nós sabemos a dificuldade que é, e eu acredito que o atual executivo, os anteriores e os que vierem, terão certamente dificuldades de fazer entender a uma pessoa: se recuar aqui um bocadinho 1 metro, isto fica melhor para todos. Se esta casa, porque nós atualmente temos casas que provavelmente algumas delas têm mais de 100 anos e que estão a ser reabilitadas em Oliveira do Bairro, por inerência de uma série de condições que todos nós sabemos, mas que, se calhar, para bem deste tema que estamos agora aqui a discutir, o melhor que lhe acontecia era efetivamente a casa ir abaixo. A questão é que, e nós constatamos isso em Oliveira do Bairro, em Oiã, na Silveira, em Malhapão, onde for, em qualquer parte do nosso concelho, isso existe e isso traz condicionalismos. Obviamente traz condicionalismos, pronto, e é efetivamente difícil gerir aqui um bocadinho este interesse público e privado. Depois, aqui uma outra nota sobre a questão da inclusão. Um trabalho que eu acho que deve ser feito e eu acredito que esteja a ser feito ou que até já esteja feito, é que todos os equipamentos públicos presentes no concelho de Oliveira do Bairro, sejam equipamentos desportivos, equipamentos de serviços como Finanças, Câmara e por aí adiante, devem garantir impreterivelmente o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. Deve estar garantido e perdoem-me porque eu não visito todos os espaços, como devem calcular, mas acredito que esse trabalho esteja feito por parte deste executivo, senão acho que fica aqui a sugestão de fazer esse levantamento no sentido de se identificarem eventuais dificuldades. Depois, outra nota que eu gostava aqui de deixar. Falámos aqui, eu ao dia de hoje resido na Rua Cândido dos Reis e recordo-me que, aquando da intervenção daquela rua, também eu questionei a quem de direito o porquê de passeios tão largos e foi-me respondido com o suporte técnico e legal. Acredito e acreditei plenamente naquilo que me foi dito, no entanto, a questão é que nós temos naquela rua zonas de passeio de aproximadamente 6/7 m. Será que se aquele passeio, obviamente que também temos passeios ali com 2 metros ou 2 metros e meio ou 1 metro e 80, será que não



haveria enquadramento para reduzir 60 cm do passeio e deixar uma faixa de rodagem para bicicletas ou motociclos? Não sei, fica essa questão para futuras intervenções. Outro exemplo, acerca das bicicletas elétricas, que eu também defendo e acho que é uma tendência, é uma tendência que eu acho que vai crescer no concelho de Oliveira do Bairro e faço uma pergunta objetiva. Aproveito para perguntar ao executivo, acredito que me consigam responder, nós temos, por exemplo, pontos de recolha de bicicletas, eu vou dar um exemplo prático em Vila Verde? Que possa, por exemplo, trazer um jovem que queira vir para a Escola Secundária de bicicleta, a uma quarta-feira, para poder vir embora às 15h da tarde ou às 13h da tarde, a seguir ao almoço ou ao meio-dia? Pronto, se calhar é uma sugestão que fica, mas também depois batemos no seguinte, será arriscado um jovem com 15 ou 16 anos fazer a rua, vir por exemplo da capela de Vila Verde para a Escola Secundária e passar naquela estrada? Será que essa estrada que, segundo a informação que temos, vai ser intervencionada, prevê ciclovia? Se não prevê e, na medida daquilo que for possível, acho que devia prever. Outro exemplo, será que um jovem que estude na escola do segundo ciclo de Oiã, vem de Malhapão para Oiã de bicicleta? Se calhar não. Bem, essa estrada está pensada ou a intervenção que vai ser feita nessa estrada estará pensada para numa perspetiva de tentar satisfazer esta necessidade de incrementar ou aumentar estes índices de mobilidade e acessibilidade? Sobre os veículos pesados, bem, eu não vou acrescentar muito mais, porque a discussão já tem barbas, não é? A questão já tem barbas. Mas sim, efetivamente, seja qual for a solução, não há alternativa para nós tentarmos acrescentar valor ao centro urbano, nomeadamente Bustos e Oiã, que não tentar encontrar uma solução, seja ela qual for, seja túnel, seja por cima, seja pelo lado. Efetivamente é um dos problemas que nós temos e que temos que encontrar solução. Uma nota também sobre a questão do TGV, que já foi aqui falado, que eu acho que, e sabendo que à partida vamos ter uma estação do TGV no limite da freguesia de Oiã, entre Oiã e Mamodeiro, é o que está no projeto Senhor Vereador, não sei se entretanto houve alterações, mas o troço foi lançado com uma estação em Oiã.... Então, pronto, desconheço, se é Oiã ou se é a Mamodeiro, mas, pronto, posso pedir então um



Oliveira do Bairro assembleia municipal

esclarecimento sobre isto. Se não tem, se calhar esta questão não se prende.... Pronto, porque efetivamente se o TGV parasse em Oiã, nós teríamos aqui um potencial enormíssimo de transformar Oliveira do Bairro e o concelho, como é óbvio, não só Oliveira do Bairro, quando eu me refiro a Oliveira do Bairro, refiro-me ao concelho. Depois, eu tinha aqui uma nota também e isso prende-se com matemática que eu também já aqui referi, que tem que ver com as novas habitações versus as habitações antigas e, efetivamente, eu acho que é um problema com o qual nós temos de conviver, não só porque as casas estão a cair, mas as pessoas não as querem pôr abaixo. É um tema que também nós já aqui levantámos. Sabemos que as necessidades de habitação de hoje promovem, tal como referi anteriormente, promovem a reconstrução destas casas e efetivamente trazem limitações, quer do ponto de vista, quer seja porque a questão não se prende só nos centros urbanos, a questão prende-se também nos centros mais ditos, mais rurais, porque nós temos lugares que, se calhar, tinham ruas com condições para se fazer uma rua digna daquilo que é a atualidade moderna, mas não temos porque aparece ali uma casa que tem 150 anos e vai ser recuperada por alguém e fica no meio da estrada. Enquanto novos jovens, novos casais queiram que vão fazer uma habitação nova, têm que dar à estrada, têm que dar ao domínio público e muito bem, e aquela estrada antiga fica no meio do caminho. Pronto, isto são algumas notas que eu deixo aqui, procurando também concretizar aqui um bocadinho aquilo que é a prática e porque esta temática precisa de respostas práticas. E esta questão que eu levantei da mobilidade, por exemplo, utilizando bicicletas elétricas para um jovem que tem 17 ou 18 anos, vir de Vila Verde ou de Malhapão ou o que for para Oliveira do Bairro ou para Oiã e não ter essa possibilidade, é à partida muito limitativo para estas questões da mobilidade urbana. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – terminada a segunda ronda de intervenções, passou a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – agradeceu ao



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Senhor Vice-Presidente da Câmara pelo uso da palavra e deu nota do seguinte: “Eu tenho aqui meia dúzia de notas que gostaria de deixar e começo pelo fim, pelo Miguel, que fez aqui uma série de considerações importantes e eu queria dar nota que a questão das passadeiras e das armaduras LED já estão desligadas e, portanto, a curto prazo vão ser substituídas. A questão das bicicletas, obviamente que é uma questão pertinente e desejável. Não, não é possível, não temos condições das estradas para isso e, portanto, este é um caminho que se vai fazendo. A questão da alta velocidade em Oiã, numa primeira versão do projeto, a I.P. terá pensado numa estação em Oiã. Essa ideia foi abandonada e, neste momento, o que há é uma derivação de linhas só, ou seja, há uma linha principal e algures perto do Oiã há uma derivação de uma linha que vai a Aveiro e, portanto, há comboios que fazem Porto - Lisboa direto e há outros que vão a Aveiro, Coimbra e Leiria que saem em derivações, saem e entram e, portanto, é só esta realidade. A questão que me colocou no fim e que foi aqui falada e que eu, de facto, custa-me, tendo o pelouro do urbanismo, é verdade, mas temos o enquadramento legal que temos. O Estado, nos últimos anos, tem pactuado com a reabilitação de imóveis em locais simplesmente que são um desastre para a mobilidade, mas é o que temos, é o enquadramento legal e, portanto, nós temos de obedecer e, portanto, nós somos obrigados, às vezes custa-me, custa-me mesmo assinar autorizações para reabilitação de casas que estão rigorosamente no meio da estrada, mas as pessoas têm esse direito. Esse direito foi criado por lei nacional e, portanto, nós temos de obedecer e, por muito que me custe, temos que autorizar. Dar nota aqui da questão levantada pelo Sérgio Pelicano, daquele projeto do elevador ali junto à estação, era das Mentres Convergentes, eram umas 3 ou 4 ideias e eu lembro-me de uma que na altura para mim era menos realizável, mais utópica. A ideia do Levira navegável com porto comercial na Murta era uma ideia já muito futurista, mas a ideia do elevador não e, portanto, já na altura me pareceu uma ideia interessante. Acho que nunca foi ainda, julgo eu, promessa eleitoral de partido nenhum, mas penso que é uma ideia que não deve ser abandonada porque acho que tem caminho para ser feito. Deixo para o fim a questão das bicicletas elétricas. Eu há pouco não me lembrei, nós



Oliveira do Bairro assembleia municipal

além das que vieram agora e das antigas, ainda vamos ter as do orçamento participativo, portanto, vamos ter já um conjunto de bicicletas, um conjunto interessante, que permitirá aos utilizadores poderem andar na cidade com este meio mais cómodo. Eu esqueci-me, eu hoje estive com uns cartões na mão e daí ter falado nos cartões, vamos ter alternativa também, através de uma App fazer a requisição das mesmas. E eu queria terminar com duas ideias deixadas aqui pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro. A primeira da questão do projeto do Seixal. No Seixal e naquilo que o André Chambel também falou, o município dá materiais às pessoas ou ajuda para as pessoas fazerem. Nós, em Oliveira do Bairro, temos um protocolo com as juntas de freguesia que damos materiais para as juntas de freguesia fazerem, depois há aquelas que fazem mais e há aquelas que fazem menos, está à vista de toda a gente onde é que são feitos. E por último, uma frase que deixou que é interessante e que eu penso que resume basicamente aquilo que falámos aqui hoje, que as cidades da literatura não são as nossas cidades. É verdade. Efetivamente é isto e, portanto, muito do que foi dito aqui seria o ideal. Nós vivemos no possível e é com o possível que vamos viver e, portanto, faremos o caminho que estamos a fazer. Obviamente, acolhendo com humildade, mas com gosto, muitas das ideias que foram aqui plasmadas e transmitidas, e todos juntos vamos tratar de fazer um concelho melhor e com mais mobilidade e melhor acessibilidade para todos. Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Vice-Presidente da Câmara e deu por concluído o ponto **5.12 – APRECIÇÃO DA TEMÁTICA “ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE EM OLIVEIRA DO BAIRRO”, PROPOSTA PELO GRUPO MUNICIPAL DO PS.** -----

----- Informou os Senhores Membros da Assembleia que o Senhor Membro António Campos se tinha ausentado da Assembleia Municipal por motivos de saúde. -----

----- De imediato, deu início ao ponto **5.13 – APRECIÇÃO DA TEMÁTICA “SAÚDE”, PROPOSTA PELO GRUPO MUNICIPAL DO PSD.** Para apresentação do mesmo, passou a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

palavra ao Senhor Membro da Assembleia Marcos Martins, do PSD. -----

----- **MARCOS DANIEL DA SILVA MARTINS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a apresentação: “Relativamente a este tema, porque dez minutos vão passando, vou só apenas salientar que o trabalho foi em grande parte elaborado pelo Membro da Assembleia Ricardo Regalado, que, infelizmente, hoje, por motivos de falecimento familiar não pode estar presente e, portanto, essa ressalva fica também aqui dada. Sabendo-se que o setor da saúde é um dos principais eixos estruturantes e estratégicos na vida do país, na medida em que o Estado tem como responsabilidade a proteção da saúde individual e coletiva e, para tal, está munido de cuidados integrados de saúde, nomeadamente a promoção e vigilância da saúde, a prevenção da doença, o diagnóstico e tratamento dos doentes e a reabilitação médica e social. A Constituição da República Portuguesa prevê, no seu artigo 64.º, que o direito à proteção da saúde seja realizado através de um serviço nacional de saúde universal e geral e tendo em conta as condições económicas e sociais dos cidadãos, tendencialmente gratuito. Como sistema nacional de saúde, podemos entender como um conjunto ordenado e hierarquizado de instituições e de serviços oficiais prestadores de cuidados de saúde, funcionando sobre a superintendência e tutela do Ministério da Saúde. Os hospitais enfrentam hoje particulares e complexos desafios. O impacto das mudanças populacionais, os padrões de doença, as oportunidades para intervenção médica com novos conhecimentos e tecnologia, a mobilidade dos recursos humanos, os novos mecanismos de financiamento e as expectativas públicas e políticas têm implicações relevantes no modo como os cuidados hospitalares são prestados. O envelhecimento demográfico, as alterações do padrão epidemiológico, o aumento progressivo da esperança média de vida e, consequentemente, dos anos de vida sem saúde e do aumento da dependência funcional, implicam necessidades adicionais de cuidados. Em função das alíneas anteriores, o Governo prepara-se para, em 2024, fazer uma grande reforma ao SNS, a partir da promulgação de dois diplomas onde, por um lado, um diploma generaliza as unidades locais de saúde, as ULS, criando



31 novas ULS que integram os hospitais e os centros de saúde debaixo de uma única gestão. O país ficará inteiramente coberto por 39 ULS. O outro diploma aprova o regime de dedicação plena, um novo modelo de organização do trabalho dos profissionais do SNS, que inclui o alargamento dos centros de responsabilidade integrados, os CRI, nos hospitais e generaliza as unidades de saúde familiar, as USF, que passam a ser todos no modelo B, onde os profissionais de saúde serão remunerados em função do desempenho. Por outro lado, as unidades de saúde local, as ULS, integram numa mesma entidade os cuidados prestados pelos centros de saúde e pelos hospitais. Cada ULS concentra a organização de recursos humanos, financeiros e materiais, facilitando o acesso das pessoas e a sua circulação, em função das necessidades, entre os centros de saúde e os hospitais. As ULS vão reforçar a aposta na promoção da saúde e na prevenção da doença. As USF são equipas multifuncionais, multiprofissionais, integrando médicos de família, enfermeiros e secretários clínicos que se organizam para prestar cuidados a uma determinada população. Nas USF, modelo B, há uma maior maturidade organizativa e os profissionais recebem uma remuneração base e um pagamento variável associado ao desempenho, designadamente pelo alargamento da lista de utentes pela realização de domicílios e pela qualidade evidenciada no acesso e na assistência clínica. O trabalho em equipa é estimulado e é garantida cobertura total de médico e enfermeiro da família dos utentes em cada USF. Os Centros de Responsabilidade Integrados são estruturas de gestão intermédias, dentro dos hospitais, criadas por proposta dos profissionais e que têm autonomia funcional. Cada CRI, Centro de Responsabilidade Integrado, estabelece com o Conselho de Administração um compromisso de assegurar aos cidadãos mais acesso e melhores resultados em saúde, adotando modelos de organização inovadores e valorizando, também do ponto de vista remuneratório, o desempenho dos profissionais. O forte investimento que o Município de Oliveira do Bairro tem feito na construção das Unidades de Saúde Familiar, desde 1 de outubro deste ano o Município de Oliveira do Bairro vai exercer as competências transferidas em matéria de saúde no âmbito da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto e Decreto-Lei n.º 23/2019, de 30 de janeiro, na



Oliveira do Bairro assembleia municipal

redação atual. A acompanhar este processo, está também assente a criação do Conselho Municipal de Saúde. Em Oliveira do Bairro, existe falta de conhecimento por parte da população em relação à origem das orientações emanadas pelo setor da saúde. A pandemia e a vacinação diária ajudaram a descontrolar, entre aspas, os tempos da resposta em relação à marcação de consultas. Por exemplo, nas freguesias de Oiã e da Palhaça, nos últimos 3 anos, em cerca de 2 anos e meio, houve menos 2 médicos nos quadros das USF, ou seja, de 7 médicos passou a haver apenas 5. Para além das horas extraordinárias que os médicos já faziam, tiveram de acrescentar as horas dos utentes dos médicos que saíram, aumentando assim o natural desgaste físico e psicológico dos profissionais de saúde. A acompanhar o que atrás se referiu, o aumento demográfico que o concelho está a ter, faz aumentar o número de utentes. A entrada da ULS poderá criar constrangimentos em Oliveira do Bairro. As unidades de referência para Oliveira do Bairro serão Aveiro, Ovar e Porto, sendo que atualmente existe uma forte ligação de muitos utentes a Aveiro, Anadia e Coimbra. Aveiro, neste momento, não recebe utentes para algumas especialidades: Hematologia, Gastroenterologia e Nefrologia e para os utentes da USF que precisem deste acompanhamento, têm de ser reencaminhados para Coimbra. Para Anadia, existe um contrato entre este hospital e o SNS em que estão estipulados um conjunto de consultas e de cirurgias e que se atinge um número protocolado. Não é possível marcar mais. Em Oliveira do Bairro não existe nenhum sítio de cariz público em que se possa fazer Raio-X ou eletrocardiograma. Por exemplo, para se fazer um Raio-X ao tórax, o utente tem de sair do concelho. Existem novas ações políticas praticadas por municípios que ajudam a colmatar carências na área da saúde e complementam com as diferentes entidades do setor a prestação de um serviço de saúde de qualidade para os seus cidadãos. Assim, neste âmbito, é estruturante que esta Assembleia debata o papel que o município tem com as suas competências para ser um gestor e um parceiro na persecução do interesse inato e público, que é o acesso de todos os cidadãos, independentemente das suas possibilidades financeiras ou origem geográfica, aos cuidados de saúde de qualidade. Com a criação do Conselho Municipal da Saúde, surge



Oliveira do Bairro assembleia municipal

naturalmente a pertinência de se elaborar um Plano Municipal de Saúde. A possibilidade de resolução de situações de carência nas nossas USF, nomeadamente ao nível dos meios de diagnóstico, a pertinência da criação de alguns projetos, como um modelo de prestação a partir de um dispositivo móvel multifuncional, psicólogo, nutricionista, enfermeiro, entre outros, e a funcionar de forma preventiva, descentralizada e interligada com as USF ou a criação de um plano de saúde com um médico online e envio de um médico ao domicílio executado por um privado, interligado com as USF. O tipo de parceiros com entidades públicas ou privadas e com entidades do terceiro setor para melhorar a prestação de serviços de saúde no nosso concelho. O último ponto. No domínio da saúde, como queremos o nosso concelho num horizonte de 1 mês, 1 ano ou 10 anos? O grupo municipal do PSD. Obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**

DAS NEVES COSTA BARATA – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Marcos Martins e questionou os Senhores Membros da Assembleia acerca de quem pretendia intervir no ponto.

----- Verificadas as inscrições existentes, passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia José Cotrim, do CDS-PP. -----

----- **JOSÉ HENRIQUE COTRIM LARANJEIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “Gostaria de começar a minha intervenção, um pouco parabenizando a iniciativa para o debate. Acho que é construtivo, mas também gostaria de perceber, visto que é a primeira vez e também sou inexperiente, o que se vai seguir. Depois destes quatro temas discutidos, o que é que irá acontecer? Se vai ser publicado um livro, se vai ser feito algum artigo do jornal..., mas também não está cá nenhum representante do jornal, mas gostaria de perceber o que é que vai suceder. Mas, sobre a temática saúde, que o PSD traz e bem à Assembleia para discussão e reflexão, ideologia à parte, por vezes não existe partido e são as convicções que prevalecem. Assistimos todos de perto à construção de edifícios, no entanto, eu assisto àquelas que são as demonstrações das deficiências no atendimento da saúde no nosso concelho, praticamente



diariamente, deficiências no atendimento que se estendem na saúde, sobretudo, a todo o concelho, mas que tenho que dar aqui um relevo especial, como já é habitual, e de destaque, à Vila do Troviscal que, no meu ponto de vista, é aquela que sofreu mais com este tsunami da saúde, onde posso elencar aqui alguns dos maiores problemas. A saída do centro de saúde... resta-nos o edifício ou as instalações que ficaram na Casa do Povo, que até deixaria aqui um apelo, que ainda se encontram em boas condições para quem queira investir numa clínica que seja privada, que tem ótimas condições e é um espaço que tem estacionamento. Inclui ali uma zona, chamada zona das mantas verdes, salvo erro, que foi feita pelo município junto ali àquela vala na ARVISCAL. O envelhecimento da população é um dos nossos maiores, é um dos índices e está na Carta Educativa, o Troviscal é, e julgo que também o Senhor Presidente Simão Vela já me recordou isso aqui em Assembleia, que o Troviscal é um dos que tem um nível mais elevado de envelhecimento da população. A oferta dos serviços de saúde privada também é diminuta, cinge-se ali a uma clínica de medicina dentária e recolha de análises. Ainda temos a boa vontade e a perseverança do Dr. Nelson, que ainda faz atendimentos na casa dos seus pais, que ainda vai facilitando muito a vida a muitos utentes, atendendo ali pós-laboral na sua residência, digamos dos pais, que lhe pertence, não é? Os longos tempos, isto já direccionado à unidade de saúde na Caneira, os longos tempos de espera, falta de respostas no atendimento telefónico das unidades de saúde, médicos aposentados que não foram substituídos. As farmácias acabam por ser um dos últimos recursos de apoio para os utentes. São locais onde os utentes expressam as suas frustrações, nomeadamente sobre a saúde, o estado da saúde e o estado em que se encontra, não só no nosso concelho, mas a nível nacional. Porque as pessoas são importantes e importam, eu partilho convosco alguns dados que me parecem pertinentes, porque a medicação também faz parte da saúde, que são dados da Organização Mundial de Saúde alarmantes sobre a medicação. Para vosso conhecimento, a OMS estima que cerca de 50% dos pacientes crónicos não cumpre adequadamente o tratamento prescrito pelo médico. Além da falta de adesão, isso gera um custo aproximado aos governos europeus de cerca de 125.000 milhões de euros/ano e



Oliveira do Bairro assembleia municipal

inclui na geração de cerca de 200.000 mortes prematuras por ano na Europa... 200.000 mortes prematuras por ano, poderiam ser evitadas. 70% de maiores 65 anos são crónicos, possuem várias patologias e são polimedicados; 50% dos pacientes crónicos não cumprem o tratamento; 28% adesão em pacientes com depressão em hora, ou seja, 1 em cada 2 pacientes esquece-se de tomar a sua medicação; 1 em cada 3 pacientes não levanta a medicação prescrita; 3 em cada 10 pacientes deixam de tomar a sua medicação, uma vez iniciado o tratamento; 1 em cada 4 pacientes toma uma dose menor da que foi prescrita pelo seu médico. Mas partilho ainda convosco os dados que são extrapolados a Portugal e sobretudo à nossa região, fonte do INEM. O INEM recebeu isto em 2020: 2582 pedidos de ajuda por enganos na toma de fármacos. Os erros mais frequentes passam por se enganarem na hora a que tomam os medicamentos ou a frequência, era para ser de 8 em 8 e tomam passado 4 horas. Também é normal tomarem um medicamento depois de outro para o mesmo fim, mas o genérico, porque estava numa caixa porque são diferentes... Isto são fontes de indicação de Fátima Rato, médica responsável pelo Centro de Informação Antivenenos. Em 3 meses, o INEM recebe cerca de 500 chamadas devido a erros terapêuticos com adultos, ou seja, pessoas que se enganam na toma dos medicamentos. Perante estes factos e estes dados, eu julgo que é pertinente e seria importante para o nosso concelho, se assim o entenderem, o município fazer chegar esta minha, digamos esta minha intenção que vou aqui expor ou pelo menos explicar a seguir, portanto, que é necessário ajudar esta população e reeducar e criar, digamos, ou educar de certo modo, os utentes polimedicados com a sua medicação. E para isso, eu não sei se é do vosso conhecimento, existe um serviço que é PIM, abreviado é uma Preparação Individualizada da Medicação. Confesso que, apesar de ser um defensor da autenticidade do nosso concelho e recusar as predominantes comparações com os restantes concelhos, julgo que este serviço já se encontra implantado em alguns concelhos. O Serviço PIM, portanto, basicamente, de uma forma muito sucinta, é um blister, o blister é aquela placa que vem nas caixas de comprimido em ponte grande, de uma toma semanal, que é preparada de semana a semana, para que o doente possa ter um



Oliveira do Bairro assembleia municipal

acompanhamento diferente. Mas vou-vos passar algumas informações sobre aquelas vantagens que pode trazer, vantagens para o Serviço Nacional de Saúde: reduzir o gasto com a medicação, sobretudo até para os próprios utentes, porque se fizerem uma toma adequada e correta, não terão gastos e vão fazer a medicação de uma forma mais correta; libertar consultas médicas, reduzindo as consultas por agravamento de patologias existentes ou surgimento de outras, por não adesão à terapêutica ou erros de medicação; reduzir internamentos, emergências médicas, reduzir até o número de mortes. As vantagens para os utentes: prolongam a sua autonomia; não têm a necessidade de ter um cuidador presente para a administração da medicação ou ser institucionalizados apenas por não ter apoio na medicação; apoio a cuidadores que são capazes de lidar com a medicação de doentes polimedicados; diminuição do número de utentes nas IPSS apenas para administração de medicação, libertando lugar para outros com outro tipo de necessidades; diminuição do encargo mensal com a medicação, otimização do desperdício de medicamentos e seleção de opções que fiquem mais em conta. O PIM concilia, digamos o PIM - Preparação Individualizada da Medicação, concilia a medicação, evita a duplicação ou falhas, vários médicos privados por indisponibilidade das USFS. O PIM poderia ser conjugado com outro tipo de serviços a combinar com as farmácias: entrega ao domicílio da medicação, medicamentos de parâmetros bioquímicos, recolha domiciliária de medicação obsoleta... Portanto, os utentes a quem se destina também: utentes que reportem dificuldade no processo de uso do medicamento, utentes identificados, limitações físicas, dificuldades cognitivas ligeiras, utentes com regimes terapêuticos complexos, utentes cuja terapêutica é uma responsabilidade de um cuidador com dificuldade em gerir a medicação, utentes a tomar a medicação de forma crónica. Agora, em suma, não sei se é possível mas partilho convosco, não sei se seria uma ideia interessante para o próprio município investir neste serviço, à semelhança daquilo que é, ou nesta ideia, na que já é praticada, que não é uma ideia minha mas que já é praticada e que reforço aqui a ideia, que tem uma norma regulamentada pela Ordem dos Farmacêuticos, da qual tenho ali a norma toda que posso deixar à Mesa, se assim for o entendimento, que está devidamente estipulado tudo



Oliveira do Bairro assembleia municipal

sobre este tipo de serviço. Alertando para o seguinte e na via daquilo que estava a falar, portanto, se for interessante para o nosso município, à semelhança daquilo que é também o Abem, o município criar, digamos, regulamentar os utentes que possam pertencer a usufruir de um critério e possam, ou seja, estipular um critério e que possam ser elegíveis para este tipo de serviço. Estarei disponível para mais esclarecimentos. Penso que fui explícito na minha intervenção. Gostaria só de dizer que realmente eu tinha todo o gosto em entregar a minha intervenção para facilitar o trabalho, mas como devem compreender eu escrevo de uma forma muito diferente do comum normal. Escrevo nesta parte, neste e noutro. E terminava só, dizendo aqui uma pequena frase, que «manter um bom humor e cultivar emoções positivas, podem trazer benefícios significativos para a saúde, tanto física, quanto mental, melhorando a qualidade de vida e promovendo o envelhecimento mais saudável». Muito obrigado, Senhor Presidente, pelo uso da palavra.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia José Cotrim e passou a palavra à Senhora Membro da Assembleia Sónia Quintaneiro, do CHEGA. -----

----- **SÓNIA DOS SANTOS QUINTANEIRO** – agradeceu pelo uso da palavra e deu nota do seguinte: “É do conhecimento de todos, o estado da saúde no geral no nosso país, mas não estamos aqui para criticar, mas sim para dar soluções e propostas para os problemas existentes. A saúde não pode ser só vista a nível de concelhia, porque o nacional está sempre a par do local ou o local depende do nacional. Por isso, trago aqui algumas propostas que são do programa eleitoral do CHEGA e que podem servir para tanto local como nacional: desenvolver tecnologias inovadoras e sistemas de informação integrados que melhorem a coordenação entre as diferentes valências do sistema de saúde, cuidados médicos, terapêuticas, rastreios, diagnósticos, incluindo plataforma única digital, comum a todos os agentes envolvidos no setor da saúde em Portugal; público-privado, processo essencial para que existam sinergias e ganhos de eficiência em todo o sistema de saúde; registo único de saúde do cidadão, permitindo a



disponibilidade do processo clínico do utente em todas as instituições de saúde de forma agilizar o processo e as informações médicas, melhorando a coordenação entre profissionais, reduzindo a duplicação de exames, facilitar a toma de decisões e promover a segurança e previsão do histórico clínico do utente, numa abordagem integrada e personalizada; promoção de qualidade e transparência dos serviços públicos, privados e sociais, nomeadamente através da avaliação sistemática dos serviços, cooperação entre os setores com a publicação dos respetivos relatórios periódicos, criação de incentivos para a qualidade, entre outros; evoluir o sistema nacional de saúde para um sistema nacional de saúde, com a integração de todo o setor público, privado e social, formalizando parcerias público-privadas estratégicas para otimizar recursos e garantir uma prestação de serviços mais eficaz, rápida e de qualidade; reformar a Lei de Bases da Saúde, introduzindo novos modelos de gestão e de parcerias público-privadas - PPS e alterar o estudo do Serviço Nacional de Saúde, nomeadamente revogando a previsão do diretor executivo; garantir que os serviços de saúde sejam prestados de maneira eficiente, equitativa e com os padrões de qualidade elevados, com base em indicadores claros e metas mensuráveis de desempenho e conformidade; assegurar que sempre que se verifique o esgotamento dos tempos máximos de resposta garantidos – TMRG, fixados para a rede de prestação de cuidados de saúde do SNS, o Estado tem a obrigação de referenciar os utentes para o atendimento dos setores privados ou sociais, o que deve acontecer de forma célere e eficaz, garantindo o acesso dos utentes a cuidados de saúde de qualidade, em tempo útil e próximo da sua área de residência; atualização do Plano Nacional de Vacinação, garantindo a disponibilidade de vacinas essenciais, sobretudo para a população infantil, e organizar campanhas de vacinação abrangentes, incluindo campanhas educativas que esclareçam sobre a importância da prevenção; proceder a rastreios regulamentares, de forma a identificar precocemente condições de saúde potencialmente problemáticas, com especial atenção para as doenças crónicas de maior prevalência, cancro e outras condições de grande impacto na saúde pública; implementar programas educativos nas comunidades, escolas e locais de trabalho para aumentar a



consciencialização sobre hábitos saudáveis e fomentar a adoção de comportamentos preventivos, nomeadamente no que diz respeito ao consumo de tabaco, álcool e drogas; reforçar a implementação da estratégia de combate à obesidade através do incentivo a consultas de prevenção de obesidade e de acompanhamentos de doentes com pré-obesidade e obesidade, com vista a um tratamento em fases precoces de desenvolvimento da doença; capacitar as farmácias comunitárias, reforçando a sua intervenção, nomeadamente em situações clínicas ligeiras, testagem rápida, entre outros; melhorar as condições de trabalho dos médicos de família através da construção e manutenção das atuais unidades de cuidados de saúde personalizados e unidades de saúde familiares, equipando de forma adequada as unidades de saúde com os meios e materiais suficientes para o seu funcionamento; melhorar substancialmente os sistemas informáticos à disposição dos profissionais, promovendo a sua uniformização e fiabilidade; revogar a Portaria n.º 411-A/2023, que regula o índice de desempenho das unidades de saúde familiar, uma vez que esta promove que os médicos prescrevam menos medicamentos comparticipados e exames para atingir os seus objetivos, o que diminui a forma substancial os cuidados de saúde prestados, prejudicando gravemente o superior interesse do doente; criar unidades de saúde familiar 2.0, equipadas com meios complementares de diagnóstico básico como eletrocardiograma, raio-X, gasimetria e avaliação laboral, que permite diagnosticar e tratar casos mais complexos, mas que mesmo assim não necessitem de deslocação ao hospital; promover a segurança dos profissionais de saúde, pondo à sua disposição botões de pânico e equipas de segurança num número de suficiente e bem equipados; alargar a rede de centros de responsabilidade integrada através da contratualização de serviços de incentivos aos profissionais; reforço substancial do número de camas nas unidades de convalescença médica e de reabilitação de longa duração e manutenção; reforço significativo das equipas de apoio domiciliário da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados; alargamento do horário previsto de visitas domiciliárias por parte dos médicos de família, estando sempre disponíveis viaturas para tal efeito; introdução do Vale Cuidador, que consubstancia uma com participação



Oliveira do Bairro assembleia municipal

atribuída às famílias que optem por cuidar dos seus idosos em casa para os ajudar a fazer face às despesas acrescidas em virtude destas circunstâncias; criação de um sistema de incentivos individuais ou por grupo profissional, focado na eficiência e na opção de resultados para a comunidade; reconhecer a profissão de médico e de enfermeiro como de alto risco e desgaste rápido. Obrigada.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu à Senhora Membro da Assembleia Sónia Quintaneiro e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira, do PSD. ---

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício e efetuou a sua intervenção: “Dizer desde logo e a par também do que tinha referido no tema anterior, que obedecemos ao mesmo princípio de liberdade de expressão, entre aspas porque existe sempre, mas de forma completamente aberta e desprovida na abordagem destes temas, de todas as sessões que foram marcadas e, por conseguinte, os temas lançados pelos grupos municipais e este que foi lançado pelo PPD/PSD também abarca esses modos de ação. Dizer também que, em função de apresentação da nossa sessão, o mesmo também foi apresentado sensivelmente há um ano. Obviamente que há um ano os pressupostos eram outros, alguns mantêm-se, outros pioraram, outros melhoraram, foi fruto de um contexto. O Governo também mudou, linhas orientadoras também acabaram por, naturalmente, que mudar. E, efetivamente, hoje temos um cenário também, que acaba por não corresponder em alguns pontos à realidade, de algumas situações que nós fizemos na nossa apresentação, mas penso que o essencial é, num setor determinante como é o setor da saúde, trazê-lo à colação à nossa Assembleia Municipal e que o mesmo fosse analisado desta forma exaustiva e profunda sobre o caminho que queremos ter para o nosso município e temos que ter a clara noção que é dos setores mais sensíveis ao nível da gestão administrativa, noção também do percurso que tem vindo a ser feito pelo Município de Oliveira do Bairro, com o último apontamento assente na atribuição de competências neste setor, a partir da descentralização de competências do Estado.



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Ter sempre no foco que o setor da saúde não é um setor isolado, a sua abordagem abrange os domínios, por exemplo, da educação, da área social e também do desporto. Salientar, como foi dito na nossa apresentação, um aumento populacional em Oliveira do Bairro e a existência no nosso concelho de pessoas de várias nacionalidades, o que não existindo uma clara preparação do SNS e, por conseguinte, das ULS e das USF, podem trazer um conjunto de constrangimentos ao nosso território. Destacar o facto de vivermos numa zona, entre aspas, cinzenta no acesso às ULS, isto é, de forma genérica, a nossa ULS de referência é Aveiro, mas em determinadas especialidades, como por exemplo o pediátrico, o certo é que muitas das nossas famílias e muitos dos nossos pais preferem ir à ULS de Coimbra e logicamente que a primeira abordagem que os pais, que as famílias acabam por ter, é: atenção, a vossa unidade de referência é Aveiro. Ninguém deixa de ser atendido, o sistema é nacional, mas logicamente que existe esta referência e logicamente que temos de ter essa clara noção em função daquilo que é a gestão administrativa e territorial e regional do lugar que ocupamos no nosso território. Dentro deste encaminhamento também é imperativo, obviamente que salientar muitos dos projetos que são avançados por parte da Câmara Municipal, como, por exemplo, o apoio técnico às escolas, o acompanhamento psicológico, o Conselho Municipal da Saúde, o programa Abem, o Balcão da Inclusão, o CLAIM, o Espaço de Apoio a Vítima, o CLAS, o SAS, o projeto ProximIDADES, o projeto psicoeducativo Informado para Cuidar, o grupo de autoajuda Cuidar de Mim, a oferta específica desportiva na área do desporto, saúde e terapia, nomeadamente hidroginástica, hidro25, hidrobike, aquaterapia e hidroterapia, o programa Peixinhos a construção de unidades de saúde familiar que temos vindo a assistir. Paralelamente a estes projetos e independentemente das opções políticas tomadas, não esquecer também o combate eficaz à COVID-19, um registo importante em função do percurso que temos feito no setor da saúde desde então e até mesmo nos procedimentos de trabalho que também foram a partir dessa infelicidade que nos calhou a todos, mas obviamente que houve mecanismos de trabalho, houve reforço de articulações que também é necessário registar e perceber que, de uma forma interligada, esse desenvolvimento ajuda a reter aqui um



maior serviço de proximidade às pessoas naquilo que é o tratamento dos cuidados de saúde primários. Não esquecer também efetivamente o importante papel da UCC CUBO Mágico, no âmbito das competências que a Câmara Municipal possui, salientar que é na área da prevenção e do acompanhamento que efetivamente o município tem maior capacidade de intervenção basicamente direta, no entanto, logicamente que pode ajudar a resolver situações de carência das nossas USF, nomeadamente ao nível dos meios de diagnóstico. A nível de princípios na ação da área da saúde no município, em meu entender, devem ser revertidos, entre outros, nestes pressupostos: no reforço da coesão social e territorial; na consolidação da oferta de cuidados de saúde primários; na promoção de modos suave de mobilidade; na promoção da utilização de transportes públicos...estamos sempre a falar também que isto também é tudo saúde; na reabilitação do parque edificado; na promoção da estabilidade para pessoas com mobilidade reduzida, como acabámos de falar no tema anterior; na promoção da qualidade de vida e autonomia da população com dependência; na promoção da literacia em saúde. Ultimamente temos falado muito em literacia financeira, mas também literacia de saúde e também já foi aqui abordado pelos nossos colegas, de saúde e sexualidade nos jovens; na promoção da empregabilidade e empreendedorismo; na redução da poluição sonora e atmosférica; na gestão do risco de cheias, inundações que também existem essas análises que são feitas por parte da área da proteção civil do município; no aumento da eficiência energética nos transportes; na regeneração de áreas desfavorecidas ou em declínio; na promoção de segurança rodoviária e pedonal e na promoção da oferta adequada de habitação. Tudo isto são pressupostos que ajudam a melhorar, obviamente, a qualidade da saúde no nosso concelho e que são domínios em que a Câmara Municipal obviamente atua. E temos que ter também sempre inserido nesse pensamento, esta ideia de percebermos as tendências políticas existentes e praticadas por parte de municípios e adotá-las ou não, ou replicá-las ou não, ou ajustar ou não, em função daquilo que é a realidade socioeconómica, demográfica e territorial que é Oliveira do Bairro e também, efetivamente, aquilo que o município consegue oferecer. Obviamente que, neste seguimento,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

existe aqui um conjunto vário de iniciativas. Chamo a vossa atenção que existe uma plataforma informática que é basicamente um atlas nacional, onde os municípios que estão inseridos nessa plataforma apresentam aquilo que são os cuidados de saúde e projetos de saúde que têm implementado no seu município a funcionar e dar conta que, nesse seguimento, obviamente existe aqui um conjunto de iniciativas, que podiam ser possíveis caminhos a ajustar àqueles que também já têm vindo a ser praticados em Oliveira do Bairro. Desde logo, tenho que deixar aqui, obviamente que um registo em relação a um desses caminhos apresentados pelo Membro José Cotrim, da qual pessoalmente também, portanto, reconheço a enorme pertinência da ideia aqui apresentada, penso que seria muito interessante o município também caminhar nesse sentido, que é uma ajuda enorme que os nossos seniores precisam, porque efetivamente temos seniores com uma quantidade enorme de medicação que tomam e é um desassossego, sabendo-se que muitos dos familiares diretos não moram cá em função da vida e eles é que têm que se desenvencilhar, permitam-me a expressão, sozinhos. Mas, por exemplo, já aqui foi falado na questão do reforço da literacia em saúde, existem já um conjunto de iniciativas providas pelo município, mas que acabam por ser mais específicos para público já como a população sénior, cuidadores informais, crianças na área do agrupamento de escolas. Nesse sentido, poderia haver iniciativas mais alargadas, pretendendo operacionalizar a nível local o programa nacional de educação para saúde, literacia e autocuidado, com o principal objetivo de promoção dos níveis de literacia em saúde dos cidadãos e aumento da sua autonomia e responsabilização no âmbito da saúde, através da capacitação, tanto na utilização do sistema de saúde como na procura e cabal utilização de informação fidedigna que permita tomada de decisão consciente. Haver iniciativas, por exemplo, para a população adulta, nomeadamente para aumentar os níveis de atividade física dos munícipes com idade a partir dos 18 anos. Nesse contexto, por exemplo, poderia existir uma consulta gratuita com um profissional de exercício físico para aconselhamento e encaminhamento para a prática de atividade física. Ações no âmbito do apoio à natalidade, como a preparação aquática para o nascimento, atribuição de um kit que contivesse vários



produtos de higiene para recém-nascidos, tal como gel de banho suave, o leite hidratante, toalhetas, água de limpeza micelar, soro fisiológico...são algumas iniciativas que também podemos melhorar na área da saúde. O que já aqui foi falado e que atrás queria dizer era a tal questão da unidade móvel de saúde ou dispositivo móvel multifuncional. Existem já vários municípios que já têm este modelo no seu concelho a atuar e que poderia ser também uma possibilidade no nosso município. Paralelamente a este projeto, existe a possibilidade de que outras entidades, como por exemplo outros municípios têm, com a Escola de Medicina da Universidade do Minho, onde através de recursos a novas tecnologias de uma equipa multidisciplinar, a monitorização, aconselhamento e resposta personalizada das necessidades da saúde da população é feita. Com o cartão +65 que nós temos, poder-se-ia possibilitar horários para usufruir de transporte de táxi a um preço reduzido na deslocação de uma morada no concelho para uma USF ou um hospital privado situado no nosso Concelho ou então no percurso de regresso dentro dessas estruturas para o seu domicílio. A criação de linhas municipais de saúde, o atendimento online, reforço de ações na prevenção e de rastreio como cancro de mama, doenças de coração e AVC, que acaba por ser uma realidade cada vez mais atual a nível mundial e, se calhar, porventura, num certo arrojo, chamemos-lhe assim, já tenho andado até a pensar um bocado de que forma é que isto poderia ser implementado em Oliveira do Bairro ou não, de forma a poder combater a falta de médicos. Há municípios que já estão a apostar um bocadinho nisto, não são muitos, mas poderá ser um caminho. Devemos estudar a possibilidade da criação de regulamento municipal de apoio à fixação de médicos. Pode ter várias alíneas, pode ter vários pensamentos, ou seja, os médicos que exerçam ou venham exercer nas áreas da saúde, passam a receber o apoio, por exemplo, no arrendamento ou aquisição de habitação até um determinado tipo de percentagem do salário mínimo e obviamente que também se aplicaria aos que vivam em residência própria. A estes benefícios juntava-se, por exemplo, a isenção de pagamento de taxas relativas a licenças de construção, beneficiação e ampliação da casa para habitação própria e permanente no concelho. Os profissionais teriam também, por exemplo, acesso a um desconto



Oliveira do Bairro assembleia municipal

em equipamentos municipais e espetáculos culturais. São tudo possibilidades e ideias às ferramentas que nós hoje temos, hoje em dia, a nível tecnológico conseguimos aceder, mas mais do que ter um conjunto de ideias, é perceber a viabilidade de caminhos que podemos ter no nosso concelho. Não é só aplicar as iniciativas, é preciso ver também a sua sustentabilidade e também ter acesso a que isso seja feito de uma forma segura e direta. A premência da criação do Plano Municipal da Saúde e, obviamente que para tudo isto e para muitas mais ideias, sempre a ideia das fontes de financiamento. Primeiramente, tem que haver sempre uma articulação entre os técnicos dos municípios e as demais entidades existentes no concelho, é uma forma de financiamento de custo reduzido para determinado tipo de iniciativas. As opções de investimento, obviamente, investindo-se de um lado, retirando-se do outro, são as opções e obviamente os apoios regionais, nacionais ou europeus como Portugal Inovação Social, Programa Operacional Inclusão Social e Emprego e Fundo Social Europeu. E, por último, para responder àquilo que é um bocadinho o desafio que lançamos, para daqui a um mês, gostaria que todos, pessoalmente, que todos os habitantes do concelho de Oliveira do Bairro tivessem médico de família atribuído e que os mesmos dispusessem de todos os meios técnicos de diagnóstico necessários para um acompanhamento rápido e eficaz aos nossos utentes. Para daqui a um ano, gostaria que estivesse já em vigor o Plano Municipal da Saúde, executado o Centro de Saúde de Oiã e que tivéssemos a ampliação da nossa ULS da Região de Aveiro já em fase avançada para a sua execução e gostaria de um SNS financeiramente e humanamente equilibrado, onde todos os utentes do nosso concelho podiam ser atendidos a qualquer altura e em qualquer especialidade, sem muito tempo de espera. E para daqui a 10 anos e com os avanços tecnológicos porventura existentes, gostaria que os utentes do nosso concelho dispusessem de um acompanhamento médico praticamente automático, onde qualquer anomalia poderia ser preventivamente rastreada e devidamente tratada e onde a única causa de mortes existente seria de forma natural. Obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

DAS NEVES COSTA BARATA – finalizada a primeira ronda de intervenções, passou a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – deu nota que, face ao tema em questão, seria a Vereadora com o pelouro da saúde a efetuar a intervenção. -----

----- **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “Hoje efetivamente, isto é um tema delicado e é um tema que toca a todos e é um tema nacional, de debate nacional e de preocupação nacional. Antes de mais, naturalmente, quero dar os parabéns à Assembleia Municipal pela iniciativa e, reforçar aquilo que já foi dito, em introduzir estas temáticas para a discussão aqui na Assembleia Municipal, sendo certo que da reflexão e discussão que aqui teremos destes dois pontos hoje, destes dois temas e todos os outros que aqui virão, certamente sairão algumas conclusões e algumas, se calhar, perceções daquilo que vai que já existe e que já se faz e aquilo, também, que muito ainda se deve fazer e se pode fazer em todas as matérias. A saúde é efetivamente um direito fundamental e cabe-nos a todos nós, Governo, autarquias, sociedade civil, contribuirmos e trabalharmos em conjunto para que, de facto, todos os cidadãos possam ter esse direito assegurado e, de facto, tenham acesso aos cuidados de saúde necessários e isso não é diferente no nosso concelho. Nós sabemos que tem vindo, nestes últimos anos, a haver uma grande transformação no setor da saúde, quer a nível nacional e naturalmente isso tem repercussões a nível local. Também a verdade é que, com a transferência de competências, não foi por acaso que foi a última das competências a ser aceite por nós, Município de Oliveira do Bairro, mas também por muitos municípios no nosso país, que teimavam e nós também teimámos com a tutela à data naquilo que eram as condições para a transferência de competências, porque se é verdade que todos nós reclamamos pelo SNS e reclamamos pelo direito à saúde, nós também sabemos que é através da descentralização de competências e porque eu efetivamente sou a favor da transferência de competências em algumas matérias para as autarquias, porque é verdade que nós estamos mais próximo das populações. Nós conhecemos o nosso território. Nós



Oliveira do Bairro assembleia municipal

conhecemos aquilo que são as preocupações do nosso território e, portanto, a cada uma das autarquias, naturalmente do seu conjunto de parceiros, cabe e deve caber bem a gestão e aquilo que é os contributos para as políticas locais em cada matéria. E a saúde é mesmo assim, não é diferente das outras todas. Só através da transferência de competências, nós efetivamente conseguimos aquilo que é a coesão territorial, aquilo que se diz muitas vezes em muitos discursos, mas que muitas vezes as pessoas lá em casa não percebem o que é que é isto da coesão territorial. Na saúde, o que é que é a coesão territorial e aquilo que nós no nosso município pretendemos? Que todos os nossos cidadãos tenham efetivamente acesso aos cuidados primários e aquilo que por força da transferência de competências nos cabe a nós fazer. Nós já sabemos que há aqui uma transformação na gestão central. Nós, neste momento, respondemos à ULS de Aveiro e nós temos aqui efetivamente as USF, Modelo B, também aqui já foi referido e, portanto, há um modelo de organização e de gestão que alterou, mas que, daquilo que é a análise e daquilo que se tem vindo a fazer, este trabalho de acompanhamento e de proximidade com as unidades de saúde e com os profissionais, confesso-vos que a ideia que eu tenho, o feedback que tenho é que esta transferência de competências está a funcionar. De facto, nós estamos a poder responder de forma mais célere e eficaz àquilo que são os problemas nas unidades de saúde e aquilo que nos compete, porque esta transferência de competências, por muito que eu quisesse que fosse mais alargada, não é. Nós temos só competências naquilo que é a intervenção nas estruturas dos edifícios, na construção dos edifícios e na parte dos recursos humanos, portanto, manutenção e requalificação dos equipamentos e recursos humanos relativamente aos assistentes operacionais que estão nas unidades de saúde. Para além disto, o que é que nós podemos fazer mais na transferência de competências? E já para não falar daquilo que é e que tem sido debatido e que eu acho que, passando de Governo para Governo, sobra sempre para as autarquias locais, é que o pacote financeiro nunca acompanha aquilo que são as competências que nos transferem. Acontece na educação e acontece naturalmente na saúde e, portanto, isto, infelizmente, é o que temos. Eles transferem-nos competências e os



Oliveira do Bairro assembleia municipal

pacotes financeiros não acompanham. Nós autarquias, reforçando aquilo que são as nossas competências e a nossa responsabilidade perante a sociedade e a nossa população, aquilo que fazemos é ir muito para além daquilo que é o pacote financeiro e não olhar às vezes a meios e aos valores e às contas, mas de facto, resolver os problemas às pessoas. Relativamente àquilo que acontece no nosso Concelho, eu queria-vos dar nota que o Conselho Municipal da Saúde está instalado, foi definido, foi à reunião de Câmara e veio à Assembleia Municipal. Infelizmente, ainda não está em funcionamento porque não houve quórum para a instalação do mesmo. Será na próxima semana. É e decorre daquilo que são as competências do Conselho Municipal de Saúde, para além de outras, efetivamente aquilo que é a definição e os contributos para aquilo que são efetivamente os programas que nós podemos implementar, quer na área da promoção de estilos de vida saudáveis, quer na prevenção da doença e, efetivamente, naquilo que hoje em dia se debate e muito, que são as questões do envelhecimento ativo que ainda ontem se falou aqui de um projeto que vem também em parceria e em sintonia, quer com a saúde, quer com a ação social, responder às questões do envelhecimento ativo, que é o Campus da Idade Maior e dizer-vos que será assim, através das políticas que nós iremos discutir e decidir no Conselho Municipal de Saúde, que o município vai adotar as políticas de implementação de estratégias nesta área e no nosso concelho. Nós sabemos e temos efetivamente um levantamento exaustivo daquilo que nós queríamos que tivéssemos do ponto de vista de respostas nas nossas unidades de saúde familiares e que não temos e não podemos tê-las porque efetivamente a decisão não é nossa, mas aquilo que estiver ao alcance do município nós faremos e estamos dispostos a assumir. Dizer-vos ainda que a estratégia municipal e isto até para o Senhor Deputado Álvaro Ferreira, que aproveito para agradecer porque fez uma descrição exaustiva daquilo que é o nosso trabalho e que tem sido o nosso trabalho nesta área, que é verdade que toca a muitas outras, mas a verdade é que nós temos, independentemente da transferência de competências, nós trabalhamos muito de forma séria e de forma mesmo responsável as matérias da saúde, mas dizer-vos que será a estratégia municipal para a saúde, vai e é a promessa que lhe faço, é que



Oliveira do Bairro assembleia municipal

daqui a um ano ela está estará em vigor. Também lhe posso prometer que a unidade de saúde de Oiã será inaugurada, espero eu, em 2026 e, portanto, não será daqui a um ano. Como sabem, está em fase de concurso, mas quanto ao resto, aquilo que veio aqui pedir eu não posso prometer porque não depende de nós, depende da tutela, mas nós faremos todo o possível para que seja possível. Para concluir, dizer-vos o seguinte: relativamente aos médicos de família, que é sempre uma questão que nos colocam, eu tenho falado com a Dra. Margarida França, que é a responsável da ULS Aveiro, e os dois profissionais de saúde que faltam no nosso concelho serão colocados durante o mês de outubro e, portanto, que é um na USF Flor d'Areosa e outro aqui na do Vale do Cértima e, portanto, além de que alguns ficheiros de alguns médicos não estão completamente preenchidos e, portanto, a preocupação de não haver médicos de família é efetivamente uma preocupação, mas é muito diferente e ainda bem daquilo que se passa no resto do país e, portanto, dizer-vos que nós estamos a fazer o nosso caminho. Estamos efetivamente a trabalhar de forma concertada com os profissionais de saúde com, não só as duas coordenadoras, mas também está aqui a Enf. Miriam, que aqui não está nessa qualidade, mas que efetivamente é a interlocutora da ULS Aveiro com o Município de Oliveira do Bairro, para nós agilizarmos aquilo que são as questões diárias de otimização dos recursos, quer recursos humanos, quer recursos técnicos e também com o Cubo Mágico, que tem sido um parceiro de excelência com o município na implementação destes programas que foram aqui falados e tantos outros que estamos a desenvolver, nomeadamente um que terminámos agora, que foi um concurso de fotografia sobre o leite materno e, portanto, passo aqui, se não tiveram a oportunidade de o conhecer, também estamos a trabalhar nessa matéria. Dizer-vos, para concluir, relativamente àquilo que são as propostas. No Conselho Municipal de Saúde também está o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e, portanto, como representante de todos vocês e nós também, tendo assento também poderá certamente levar os contributos que poderão discutir, quer em comissões, quer em grupos de trabalho, sobre a temática e é sempre uma oportunidade para efetivamente nós discutirmos estratégias. Depois e, por fim, dizer-vos quanto



Oliveira do Bairro assembleia municipal

à questão da unidade móvel. Nunca foi colocada como uma necessidade dos profissionais de saúde do nosso concelho e porquê? E é entendível, porque o nosso território é um território felizmente pequenino, coeso, que não tem assimetrias de população longe das sedes de freguesia e neste caso, onde estão efetivamente as unidades de saúde agora instaladas e, portanto, de facto, era um desperdício de recursos e sim, eles precisam dos recursos nas nossas unidades. Quero-vos dizer, e para concluir, que também estamos em negociações com a ULS Aveiro para descentralizar algumas valências e algumas respostas a nível regional para o Município de Oliveira do Bairro. Nós estamos disponíveis, já transmiti isso à direção, à administração da ULS que nós estamos e, portanto, tenho reunião para a próxima semana com eles, para definirmos aquilo que eles pretendem e aquilo que nós efetivamente também pretendemos, porque nós todos queremos um nutricionista, queremos um psicólogo, queremos todas as outras respostas no nosso concelho e, portanto, se eu tiver a oportunidade de as ter, cá teremos certamente com aquilo que é a minha vontade e o meu conhecimento profundo e pessoal do funcionamento, porque eu praticamente nasci no centro de saúde e no hospital e por aí fora e, portanto, sei muito bem as dificuldades que os profissionais de saúde passam. Sei também aquilo que foram as alterações e infelizmente algumas eu não concordo, não concordo com o encerramento dos SAP, mas isso eu não posso fazer nada porque continuo a achar que aquilo que foi o pensamento ideal na construção das ULS, que era com a construção das ULS e as USF, reforçando as USF naquilo que são os cuidados de saúde primários, aparentemente desafogavam os hospitais e os serviços de urgências e isso não está a acontecer e não está a acontecer porque não se está a reforçar efetivamente aquilo que são as USF, os cuidados de saúde primários. Eu defendo isso e defenderei sempre que for possível trazer mais valências para o nosso município, para o nosso concelho, no âmbito daquilo que é o rastreio, a prevenção da doença. Nós temos que falar de saúde e não de doença e se efetivamente nós trabalharmos muito mais em programas e projetos para falar de saúde, nós naturalmente teremos menos doença e é isso que nós todos queremos. Portanto, eu espero que nos próximos meses,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

trabalharemos todos juntos na definição do documento da estratégia municipal de saúde, assim como aquilo que sairá do Conselho Municipal de Saúde e que darei naturalmente conhecimento, quer a vocês, quer à população que será também auscultada porque tem, como sempre, uma palavra a dizer sobre aquilo que nós aparentemente achamos que estamos aqui a decidir por todos. Muito obrigado, Senhor Presidente. Estou disponível para mais algum esclarecimento. --

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**

DAS NEVES COSTA BARATA – agradeceu à Senhora Vereadora Lília Ana Águas e, entrando numa segunda ronda de intervenções, passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Miguel Tomás, do Partido Socialista. -----

----- **MIGUEL TOMÁS** – agradeceu ao Senhor Presidente em Exercício e efetuou a sua intervenção: “Bem, esta questão da temática da saúde efetivamente é uma questão sensível, transversal a todos os concelhos e nós gostávamos aqui de deixar algumas notas que derivam aqui um bocadinho também de todas as observações que foram aqui deixadas. A primeira vai logo para o facto de ser ainda um tema que, com a delegação das competências, ainda se encontra um bocadinho, digamos que fresco e, se calhar, uma avaliação mais capaz será feita daqui a mais algum tempo, na medida em que concelhos como nós são concelhos que passaram agora a ter essas competências e, se calhar, uma avaliação efetivamente mais profunda será feita daqui a mais algum tempo. Depois, dar duas notas. A primeira nota efetivamente para o reconhecimento daquilo que é bem feito em Oliveira do Bairro, nomeadamente com o envelhecimento ativo, mas uma particular chamada de atenção para o facto que efetivamente é importante que se valorize o investimento ativo, mas nós temos vindo a constatar nos últimos anos que, primeiro, somos mais como é óbvio, o país tem mais pessoas, o concelho tem mais pessoas, o concelho tem mais jovens e há indicadores estatísticos que eu não tenho aqui presente, mas há indicadores estatísticos que, aliás, indicam que há pessoas na faixa etária dos 25 aos 40 anos a aparecerem cada vez mais doentes com doenças graves. Isto remete-me para uma questão que a Senhora Vereadora falou e os colegas que participaram no debate também,



referiram que é a prevenção. Isto não funciona, a saúde nunca vai funcionar se nós não atuarmos na prevenção. Nós temos que ter, e eu dou especial enfoque a isto e alerta e sugiro que o executivo, ou sugerimos que o executivo, aposte cada vez mais na prevenção, sobretudo nas faixas etárias mais jovens, porque é importante sensibilizá-los que é importante fazer desporto, é importante ter uma vida ativa, é importante alimentarem-se bem, é importante perceberem o impacto que tem o estilo de vida deles na saúde futura e eu acho que aí, o enfoque nos próximos tempos provavelmente deverá estar aí. É preciso educar as nossas crianças sobre que tipo de vida devem levar quando forem jovens adultos, no sentido de prevenir precisamente que cheguem aos 50, 55 anos e 60 anos ou até antes, com doenças graves, com doenças prolongadas que, como todos sabemos, traz impacto para todos. Dar nota também do facto de todas as medidas que possam vir a ser implementadas no concelho, devem garantir a sua sustentabilidade na medida do possível, isto é, se o concelho tomar alguma iniciativa que implique obviamente o encargo, todas implicam encargo, mas aquelas que não estejam diretamente dependentes do Orçamento de Estado e da contribuição que é dada diretamente pelo Orçamento de Estado, devem ter esse cuidado no sentido de, no longo prazo, não colocarem em causa o seu próprio funcionamento, por via de não serem sustentáveis do ponto de vista económico-financeiro. Isto não quer dizer que essa iniciativa ou essa ação não deixe de ser implementada, no entanto, chamamos à atenção para isso, porque a questão da sustentabilidade dos sistemas, quer sejam de saúde, quer sejam de outros, é importante no longo prazo. Depois, dar nota também de outras possibilidades que também já foram aqui referidas e que se prende com a possibilidade de se estabelecerem parcerias público-privadas com entidades que estão instaladas no nosso concelho, por exemplo, o Hospital da Luz ou outras clínicas privadas que estão disponíveis, no nosso concelho, para os munícipes poderem ir. Bom, e era um bocadinho esta observação. Este é um tema que também será mais fácil concretizar algumas ideias por pessoas que estejam dentro do sistema, porque conhecem melhor o sistema e conhecem na prática, muitas vezes, as dificuldades que enfrentam e efetivamente também deixo aqui a deixa



Oliveira do Bairro assembleia municipal

para estas assembleias temáticas, era importante se calhar, abrir o diálogo ou, aliás, abrir o debate à participação e convidar pessoas que estejam eventualmente por dentro de cada uma das matérias para vir aqui dar um bocadinho o contributo deles. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Miguel Tomás e passou a palavra à Senhora Membro da Assembleia Miriam Ferreira, do CDS-PP. -----

----- **MIRIAM ZULAY PEREIRA FERREIRA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “Eu hoje vou fazer uma experiência, que também não trouxe nada preparado, porque acho que aquilo que era importante era ver o que é que o debate trazia e fazia surgir e ir comentar um bocadinho, no âmbito daquilo que diz o colega Miguel, de alguém que está por dentro e que disto até percebe um bocadinho. O setor da saúde efetivamente é um eixo principal da vida de qualquer habitante, quer seja do nosso município, quer seja do nosso país. Claro que tudo aquilo que é feito a nível nacional tem repercussão a nível municipal e realmente nós temos que diferenciar os cuidados de saúde em duas grandes áreas: os cuidados de saúde primários, são aqueles que nós temos mais próximos de nós e que realmente devem investir na promoção da saúde e na prevenção da doença e depois os cuidados de saúde diferenciados que são os hospitais, no dito tratamento efetivo da doença. O conceito de saúde, nos últimos anos, ou melhor, antigamente o conceito de doença era apenas a ausência de doença. Em 1947, a OMS emanou uma definição nova em que diz que saúde não é apenas a ausência de doença, mas sim a presença de bem-estar, quer seja ele físico, psicológico e social. E isto leva-nos aqui à nova realidade das nossas ULS. As ULS são unidades locais de saúde que deveriam fazer uma integração de cuidados desde a promoção da saúde, da prevenção da doença e do tratamento da doença. Infelizmente, o nosso país e a nossa população está habituada a um conceito medicocêntrico, hospitalocêntrico, em que tudo gira à volta da ausência de doença e da utilização dos serviços médicos. Somos dos países da Europa que temos as taxas completamente invertidas, enquanto nos países da Europa e se nós formos ao norte da



Europa, que é dos melhores exemplos a nível de saúde e de sistemas de saúde, nós temos, por exemplo, mais enfermeiros do que médicos. Os rácios dos enfermeiros são superiores aos rácios médicos. Em Portugal continuamos a ter o contrário, continuamos a ter rácios médicos superiores ao dos enfermeiros e isto porquê? Porque, sem menosprezar a tarefa e a função de todos, que todos nós somos essenciais como profissionais de saúde, o enfermeiro intervém numa área muito mais abrangente da prevenção e da promoção de saúde do que propriamente o médico. O médico é biofísico, é biomédico, é mais medicalizado e acaba por levar-nos aqui a alguns contornos mais específicos e eu penso que se as nossas diretrizes centrais, da tutela central, começarem a inverter estes números, nós todos teremos ganhos em saúde. Qual é o problema dos ganhos em saúde? Prevenção e promoção não se ganham em 3 meses, em 1 ano ou em 4 anos que é um mandato político. Promoção, ganhos em saúde e em prevenção são ganhos a 10 anos, a 20 anos, e isto não interessa muito sinceramente aos nossos políticos. Interessa que os problemas sejam resolvidos dentro do nosso mandato e são 4 anos, portanto, é muito mais fácil tratar com um comprimido do que com uma terapia não convencional, não entrando em conflito com colega José Cotrim, está bem? Eu entendo a necessidade do medicamento, mas muitas vezes nós poderíamos abordar com as outras áreas. Eu, graças a Deus trabalho, sempre trabalhei, em cuidados de saúde primários, por opção, por gosto e é difícil perceber a estrutura dos cuidados de saúde primários. Somos muitas equipas, não somos só USF. As USF, como vocês têm descrito, o Grupo do PSD tem descrito no documento que partilhou connosco, são equipas multiprofissionais que integram médicos, enfermeiros, secretários e que se organizam para prestar cuidados a uma determinada população. Sim, mas existem outras equipas que também se organizam e que também têm autonomia para prestar cuidados de saúde e eu falo, por exemplo, no contexto das UCC, Unidades de Cuidados na Comunidade, em que sim estas estão direcionadas para populações de risco, para famílias, para grupos, para a comunidade, para grupos mais vulneráveis, em que haja necessidade de intervenção na área da promoção e da recuperação, até física e da dependência. Também é a estas unidades que cabe a integração



Oliveira do Bairro assembleia municipal

das ditas unidades móveis. A nossa UCC foi formada em 24 de maio de 2013, para vocês terem noção as nossas USF são as duas de 2018, portanto, andavam cá num outro contexto, num outro formato, mas nós efetivamente como UCC andamos cá desde 2013. Nunca nos foi necessário este contexto da unidade móvel. Porquê? Porque a UCC é uma unidade móvel. A UCC tanto presta serviço em Oliveira do Bairro, como em Oiã, como na Palhaça, como na União de Freguesias. Nós, graças a Deus, não nos têm faltado formas de chegar à população. Às vezes falta-nos a adesão da população. Quando falamos também desta componente da idade adulta, nós temos que pensar numa coisa, a idade adulta trabalha quase toda e normalmente trabalha das 9h às 17h. Ora, este é o horário de funcionamento dos nossos serviços também. Se nós quisermos e aquilo que foi proposto a estas unidades inicialmente é que o horário fosse entre as 8h e as 20h. Nós tentámos, somos sinceras se dissermos que tentámos. Mas nós só somos 5. Entrar às 8h e sair às 20h numa equipa de 5 pessoas, 5 dias à semana, é incomportável e não há escala que aguarde. Portanto, aquilo que fizemos é, pontualmente, fazemos intervenções no pós-laboral em que também temos muito pouca adesão da população adulta. Qual é as nossas populações de eleição? Efetivamente, os seniores porque estão mais predisponíveis, até porque começam a ter algumas limitações, algumas dificuldades e nós muitas vezes servimos um bocadinho de pronto de socorro. O que é que acontece também em relação à população infantil? Efetivamente nós fazemos muito, muito, com esta população. Não se vê? Não. Porquê? Porque é dentro da escola. As nossas equipas, a Unidade de Cuidados na Comunidade e a Unidade de Saúde Pública têm intervenção direta na saúde escolar. Só que temos uma dificuldade. Primeiro, nem sempre a educação está aberta às nossas intervenções, ou seja, nem sempre a educação gosta de ter a saúde dentro da escola. E eu entendo. Porquê? Porque cada vez mais os programas curriculares são extensos, são muito pesados e eles não têm tempo para nos dispensar, porque uma intervenção avulsa não tem eficácia, uma intervenção continuada implica que nós, na mesma turma, façamos 3/4/5/6/7 sessões e dou-vos o exemplo, nós trabalhamos desde 2013 a saúde mental dos nossos jovens num projeto que se chama + Contigo. Somos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

referência nacional do + Contigo. Fomos já diversas vezes convidados a estar presentes em congressos para apresentar resultados do nosso Concelho. E o que é que acontece? São 7 sessões. Agora, imaginem, isto é aplicado às turmas do 9.º ano, multipliquem 7 sessões pelo número de turmas que temos de 9.º ano. É incomportável para a nossa equipa dar esta resposta. O que é que nós fazemos? Um ano fazemos na Fernando Peixinho, um ano fazemos na Acácio e um ano fazemos no Frei Gil. Além deste projeto de saúde mental, intervimos também desde a alimentação saudável à sexualidade, aos consumos, aos afetos, às emoções no pré-escolar e aí com pareceria do município que nos adquiriu uns jogos e uma minibiblioteca que se chama Baú das Emoções. Trabalhamos a postura, portanto, nós trabalhamos imensa coisa em termos de contexto de saúde escolar. O que é que acontece? Como todas as pessoas ou nós trabalhamos ou divulgamos, porque nós não temos técnico de design nem de marketing, nem de comunicação. Efetivamente, a UCC, por exemplo, tem página de Facebook. Não é muito atualizada porque não há tempo para atualizar. Esta semana, efetivamente esteve a decorrer até ontem, se eu não estou em erro com a data, o concurso de fotografia sobre aleitamento materno e isto ligado também aquilo que fazemos na área da preparação para o parto. Porque é que ainda não avançámos para a preparação para o parto aquático? Porque nós só há relativamente pouco tempo, tem cerca de 1 ano, que temos um profissional desta área e com competência para fazer esta preparação aquática e estamos a consolidar primeiro, falemos assim, o programa em terra para depois podermos passar à água. Portanto, isto tem que ser faseado e há muita coisa que fica aqui um bocadinho perdida. Em relação ao Programa Nacional de Vacinação, por favor, nunca digam que nós temos que aumentar o Plano Nacional de Vacinação. Somos dos países da Europa com o plano mais completo, somos dos países da Europa que tem maior taxa de adesão à vacinação. Portanto, a vacinação é um programa ganho em Portugal, com dados mais do que provados e comprovados que efetivamente somos bons naquilo que fazemos. Exercício físico, além de todos aqueles que o Álvaro elencou, temos também o projeto «Não Fique Parado», que é um projeto gratuito em parceria com a Câmara e com algumas IPSS e com as



Oliveira do Bairro assembleia municipal

juntas das diversas freguesias do concelho e que é um projeto de atividade física que nós costumamos brincar e dizemos que é dos 8 aos 80, porque isto inicialmente começou para os mais velhos, que começaram a levar os netos e depois os filhos e, portanto, neste momento nós temos famílias a frequentar o programa. O município sede os técnicos, nós fazemos a referenciação e algum controlo. Este projeto também já foi alvo de investigação por parte da Universidade de Aveiro e lá está, mais uma vez nós não divulgamos aquilo que fazemos, mas temos diversos artigos científicos feitos com este grupo. Temos algumas publicações em congressos e posters, portanto, acho que temos assim um bocadinho de tudo. Em relação aos rastreios, a região centro é das regiões do país que mais rastreios faz. Nós temos rastreio do cancro de colo do útero, nós temos rastreio da mama...o carro vem de 2 em 2 anos e tudo bem que o carro é da Liga, mas quem paga o serviço era a ARS, neste momento passa a ser a ULS, portanto o projeto não é da Liga, o rastreio não é da Liga, o rastreio é do Serviço Nacional de Saúde, que paga um serviço à Liga. Temos também já implementado o rastreio do cancro do colo do reto. Portanto, acho que estamos no bom caminho. Em relação à Rede Nacional de Cuidados Continuados, unidades de média duração, longa duração... a primeira coisa que tem que se resolver em Portugal são as vagas sociais, porque nós temos 60% das vagas ocupadas na rede com utentes que estão na rede porque não têm família que os queiram, família que os cuide, nem há lares que os recebam porque não há vagas. Portanto, quando nós resolvermos estes problemas de cariz social, nós temos vagas suficientes na rede para dar resposta. Ora, em relação aos edifícios, efetivamente estamos no bom caminho, vamos a caminho do quarto edifício novo para as USF. Eu a seguir vou chorar um bocadinho e vou esperar que a UCC também seja contemplada e a Unidade de Saúde Pública. Pode ser uma reconstrução, uma reabilitação, pronto, um bocadinho mais só de condições. Em relação aos médicos de família, eu sei que é uma questão sempre muito pertinente e efetivamente o regime de dedicação plena que saiu em novembro de 2023, portanto, é relativamente recente, foi quando todas as USF passaram a modelo B, passou a haver um regime de incentivos e de suplementos para as equipas das USF.



O Decreto-Lei diz que para que a equipa tenha direito ao suplemento tem que ter no mínimo 1.750 utentes inscritos no seu ficheiro. Posso-vos dizer que neste momento a USF Flor d'Areosa tem 9.690 utentes com médico, tem 1.322 sem médico e tem 6 médicos. Isto dá um rácio por médico, se eu somar estes dois, de 1.615, o que quer dizer que estes médicos que temos agora, se assim o entendessem, podiam absorver quase a totalidade destes utentes sem médico de família, ou seja, na Flor da Areosa ficavam apenas 500 utentes sem médico de família. No Vale do Cértima, temos 11.134 utentes com médico, 1.351 sem médico com 7 médicos e isto dá um rácio de 1.590. Aqui, o saldo ainda seria mais baixo. Ficariam 235 utentes sem médico de família. Portanto, isto às vezes, a gente dizer não há médico de família...que tenham capacidade de atender 1.750 utentes? Parece-me de todo descabido, mas se formos a cumprir a lei a rigor, efetivamente, nós não teríamos assim tanta falta. No entanto, só para vos responder...os médicos também têm aumentado o número de visitas domiciliários e daí não ser preciso fazer a parceria, porque eles também foram suplementados e também recebem um suplemento para aumentarem as visitas domiciliárias. Portanto, isto tudo se limita a Finanças e literacia financeira. Em relação às idas ou a Coimbra ou ao Porto ou a Ovar, Ovar saiu hoje da nossa ULS, passou para o Entre Douro e Vouga. Portanto, a partir de hoje somos só 10 centros de saúde, deixámos de ser 11, mas nós temos, como utentes, nós temos direito a ir a qualquer sítio que nós queiramos. Claro que nos vão dizer: o Senhor está fora da sua área de referência. Não interessa, eu tenho direito a ser atendida em qualquer sítio. O que é que acontece a seguir? A ULS onde eu fui, vai cobrar à minha ULS tratamento que me foi feito. Portanto, todos temos direito de ir a qualquer lado, seja a Faro, a Lisboa, a Madeira ou aos Açores, é onde nós quisermos. Só para rematar, daqui a um mês, efetivamente eu espero termos os médicos completos, porque penso eu que o concurso se resolverá na próxima semana. Portanto, daqui a um mês eu espero ter completo. Daqui a um ano, eu espero ter uma ULS com verdadeira integração de cuidados entre primários e diferenciados e sempre em parceria e, daqui a 10 anos, com um novo curso de medicina da Universidade de Aveiro, eu espero que nós deixemos de ser um concelho trampolim,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

porque aquilo que acontece é que quem vem de Coimbra, salta aqui na nossa zona para ir para o norte, quem vem do Porto salta da nossa zona para ir para sul. Portanto, nós somos uma zona de trampolim em termos de profissionais. Fico muito agradecida pelo convite na sexta-feira ter ido à tentativa de instalação do Conselho Municipal da Saúde. Fico muito triste porque efetivamente parece que a saúde, afinal, não é um eixo assim tão estratégico. De 7 elementos que fariam a integração, a instalação, estiveram presentes 3 entidades. Portanto, acho que é triste para nós não haver responsabilidade pela saúde e se é um eixo estratégico, por favor, não falem às convocatórias. Obrigada.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu à Senhora Membro da Assembleia Miriam Ferreira e passou a palavra à Senhora Vereadora Lília Ana Águas. -----

----- **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Mesa em Exercício e deu nota do seguinte: “Naturalmente, concordo com quase tudo o que foi dito aqui pela Enf. Miriam à exceção daquilo que defendo e irei defender sempre, é que nenhum cidadão da Oliveira do Bairro não tenha médico de família e, portanto, sendo 200, 300 ou 500, não obstante de eu perceber a lógica e a verdade é essa, porque há consultas abertas e, portanto, e porque as 1.750 pessoas não vão todas ao mesmo tempo, nem no mesmo dia, ao Centro de Saúde e à consulta e ainda bem, claro que não é nada disso que está em causa, mas aquilo que nós efetivamente temos que defender, para além de tudo o resto e para além daquilo que nós temos muito que fazer todos naquilo que nós queremos colocar na estratégia municipal da saúde e, portanto, para aquilo que é o nosso concelho, não podemos nunca deixar de lutar, não gosto muito desta palavra mas hoje vai ficar mesmo assim, de lutar por aquilo que é um direito de todos, que é terem direito a um médico de família. E é para isso que nós vamos continuar a trabalhar. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu à Senhora Vereadora Lília Ana Águas e deu nota do



seguinte: “Permitam-me aqui alguns esclarecimentos e depois também umas palavras que gostaria de partilhar convosco. Primeiro, a questão do atraso da realização destes pontos da responsabilidade das bancadas foi, de facto, bastante negativo e o tempo foi, eu diria que inaceitável, mas há uma justificação para esse facto: o pressuposto da realização destes pontos em Assembleia Municipal era ser feito em assembleias extraordinárias para que o debate que se esperava aberto, estratégico, não se confundisse, não me levem a mal o uso desta expressão, com o também útil e também necessário debate, mas com a componente digamos que mais partidária. A realidade é que nós, fruto das competências que neste momento estão a ser transferidas para o nosso município e para os municípios todos e a urgência de um conjunto alargado de decisões por parte da Assembleia Municipal, nós estamos a ter um conjunto muito significativo de assembleias e só conseguimos trazer os pontos nesta altura precisamente porque abdicámos dessa premissa, ou seja, colocámos os pontos, os primeiros dois, numa assembleia ordinária.” -----

----- “Em relação à questão de abrir este debate ou este tipo de discussões a pessoas membros da sociedade civil que não são membros da Assembleia Municipal, isso foi ponderado, mas não era possível regimentalmente. Em todo o caso, está previsto no nosso plano de atividades aprovado ontem, precisamente a iniciativa desta Assembleia Municipal que concretizará essa fase, que será o tal fórum que a Assembleia, se formos capazes, ainda irá organizar este mandato. Em terceiro lugar, agradecer as palavras elogiosas sobre a iniciativa e dizer que esta é uma iniciativa que foi acolhida por todos e por isso é de todos. Não importa muito quem plantou a ideia, importará, isso sim, que a ideia dê frutos. Perguntaram o que se seguirá. Seguir-se-á exatamente o que os partidos com representação nesta Assembleia Municipal quiserem. Naturalmente, que os Senhores e as Senhoras Membros da Assembleia conhecem-me e saberão que eu tenho uma ideia muito clara. Eu, pessoalmente, o que eu faria exatamente a seguir, mas esse é um assunto que baixará ao grupo de trabalho, à Comissão Permanente e todos juntos vamos construir como deve ser construído o passo a seguir. Em quarto, dizer aos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Senhores Membros da Assembleia que hoje não se pretendia encontrar soluções ou definir estratégias. Antes, começar a abrir caminhos e a lançar algumas pontes. Dizer ainda que, na minha opinião, há já um mérito inegável desta iniciativa. Foram hoje lançadas mais sugestões e mais propostas, ainda que informalmente, no caso das propostas, permitam-me que use estas palavras, que em anos de Assembleia Municipal. Algumas carecem de consenso alargado, outras de financiamento muito significativo, mas tínhamos que começar por algum lado. Mas, também, muitas aqui sugeridas hoje me parecem de fácil operacionalização. Um conjunto alargado de ideias, das quais nós, mas em particular este Executivo, poderá colher e abraçar algumas delas ou pelo menos, assim fará certamente, refletir sobre algumas sugestões que aqui foram lançadas, porque a perspetiva era também essa, ajudarmos todos a criar um momento de reflexão que servisse de alguma forma o papel que nós também temos de que, junto com o Executivo, construir um caminho no sentido de construirmos todos um Oliveira do Bairro melhor para a população. Termino com algo de muito pessoal, mas que gostava de partilhar convosco. Eu vou-me lembrar durante muitos anos que tive o privilégio e a honra de presidir a esta reunião.” -----

----- Por fim, questionou os Senhores Membros da Assembleia se tinham alguma oposição a que se aprovasse o teor das respetivas deliberações tidas na presente reunião, em minuta. Não havendo nenhum Membro da Assembleia Municipal que se opusesse, consideraram-se aprovadas em Minuta as deliberações tomadas. -----

----- Agradeceu a todos, desejou a todos votos de uma boa noite e um bom regresso a casa, dando por encerrada a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, sendo lavrada a presente Ata, que vai ser assinada pelo Presidente, respetivos Secretários e outros Membros da Assembleia que o desejem fazer. -----